ANNO XXXIX. NUMERO 35.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SEXTA FEIRA 13 DE FEVEREIRO DE 1863

Por anno adiantado 19$0000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.
Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.
ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇAO' DO SUL.
Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves, Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goiana e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu' Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.
3 Lua cheia as 7 horas da tarde.
11 Quarto ming. as 7 horas 21 m. e 2 s. da m.
18 Lua nova aos 8 m. da manhãa.
25 Quarto cresc. as 9 horas, 9 m. e 2 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 12 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas á 5 e 25; para o norte até a Granja a' 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan., març., maio, julho, set. e nov.
PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 man. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Cachangá e Varzea ás 7 da man.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Caxangá e Varzea ás 4 1/2 da t.; para Bemfica ás 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quinta ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
9 Segunda. S. Appolonia v. m.; S. Ansberto.
10 Terça. S. Scolastica irmãa de S. Bento.
11 Quarta. S. Paulo 1.º eremita; S. Lazaro B.
12 Quinta. S. Marcello p. m; S. Eulalia v. m.
13 Sexta. S. Gregorio p.; S. Catharina de Ricci.
14 Sabbado. S. Valentim m.; S. Auxensio m.
15 Domingo. Trasladação de S. Antonio.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 10 de fevereiro de 1863

Officio ao chefe de policia—Ordene V. S. ao delegado do termo do Rio Formoso, que remetta para esta capital com brevidade, 3 ou 5 testemunhas, que tenham sciencia do facto praticado naquella cidade por um dos soldados do destacamento de linha, com o respectivo agente do correio, afim de deporem no conselho de investigação, que tem de tomar conhecimento do mesmo facto.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—A generalidade da disposição do aviso do ministerio da guerra de 1º de dezembro de 1859 exclue a restricção, que faz a contadoria dessa thesouraria no parecer a que se refere o officio de V. S. de 7 de janeiro ultimo, sob n. 25 e por isso devolvo os papeis, que vieram annexos ao citado officio, afim de que seja paga por essa repartição a quantia de 27$ que já se mandou liquidar, como divida de exercicio findo ao collector Luiz Francisco de Oliveira, proveniente de alugueres da casa, em que morou, na villa de Santa Maria da Boa-Vista, o alferes do 8º batalhão de infantaria Manoel da Costa d'Affonseca.

Dito ao mesmo.—Restituindo a V. S., o requerimento a que se refere a sua informação de 3 do corrente, sob n. 86, o autoriso a mandar pagar ao tenente cirurgião do 28º batalhão da guarda nacional da comarca de Garanhuns, José Praxedes Leite de Vares, a quantia de 460$ proveniente da gratificação de 20$ diarios, que venceu, desde 5 até 27 de dezembro ultimo, por ter sido incumbido pelo juiz de direito de tratamento dos indigentes acommettidos de cholera-morbus naquella comarca, e acha-se esta gratificação approvada pela presidencia em officio dirigido ao predito juiz em 24 do citado mez de dezembro.

Dito ao mesmo.—Participo á V. S. para os fins convenientes, que segundo constou de officio do brigadeiro commandante das armas de 7 do corrente, sob n. 234, foi no dia 1º passado para o lugar de servente do hospital militar o ajudante de enfermeiro Jeronymo Francisco da Silva, e para este o servente Lucio José dos Santos, e despedido no dia 6, por assim convir ao serviço, o servente Francisco Mendes de Almeida, que foi logo substituido por João Antonio Calisto, todos paisanos.

Dito ao mesmo.—Declarando-me S. Exc. o Sr. ministro dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, em aviso de 18 de dezembro ultimo que nesta mesma data solicitára do ministro da fazenda a expedição de ordens, para que a disposição desta providencia fosse posta a quantia de 1:875$ em que demais importaram as chapas de ferro collocadas na juncção das peças, de que se compõe as columnas da ponte de ferro, entre o theatro de Santa Isabel e a rua d'Aurora; assim o communico á V. S. para seu conhecimento e direcção.

Igual communicação fez-se aos empreiteiros.

Dito ao chefe de policia.—Accusando a recepção do officio, que me dirigio o antecessor de V. S. em 7 de setembro ultimo, sob n. 1,521, tenho a dizer, que approvo a deliberação, que tomou o delegado d'Agua-Preta de alugar uma casa por 25$ mensaes para servir de prisão e quartel naquelle termo, e que a importancia do aluguel, vencido de 2 de junho até 28 de setembro do anno passado, da outra casa, que antes se prestava a isso, e cuja chave foi entregue no mencionado dia 28 será paga logo que se apresente a respectiva conta na thesouraria provincial. Por esta occasião julgo conveniente declarar á V. S. afim de que faça constar ao mesmo delegado, que devia ter solicitado previamente autorisação para alugar a casa de que acima trata.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Estando satisfeita com os inclusos documentos a exigencia contida em sua informação, de 10 de janeiro ultimo, sob n. 58, dada acerca do requerimento do soldado da companhia de artifices, Thomaz de Aquino Rosa, autoriso V. S. a mandar alistar na companhia de aprendizes artifices desse arsenal, os dous menores filhos do supplicante de nomes Ignacio de Aquino Rosa e Gensino de Aquino Rosa, uma vez que sejam estes considerados aptos para o serviço em inspecção de saúde.

Dito ao mesmo.—Em resposta ao seu officio de 7 do corrente, sob n. 422, tenho a declarar que dê V. S. principio a remoção das madeiras da ponte velha do Recife, logo que permittirem os trabalhos urgentes em andamento nesse arsenal, fazendo as requisições, que para isso forem necessarias.

Dito ao consul portuguez.—Satisfaço o que requisitou, em officio de 3 do corrente, o Sr. Dr. José Henriques Ferreira, consul de Portugal nesta provincia remettendo-lhe por copia, os interrogatorios feitos pela repartição da policia ao moço do brigue portuguez *Constante* João Pedro do Couto, desertor do vapor de guerra *Magé*. Aproveito esta occasião para renovar ao mesmo Sr. consul os meus protestos de estima e consideração.

Dito ao commandante superior do Recife.—Deferindo o requerimento do agente da companhia da illuminação a gaz, sobre que V. S. informou em officio n. 7 de 13 de janeiro ultimo, tenho a recommendar-lhe a expedição das convenientes ordens, para que o guarda do 1º batalhão de artilharia da guarda nacional, sob seu commando superior, Manoel d'Araujo Alcoforado seja dispensado do serviço até a proxima reunião do conselho de qualificação, á quem deve elle requerer o seu direito, nos termos do art. 18 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853.

Dito ao commandante superior do Bonito.—Respondo ao seu officio de 20 de janeiro ultimo declarando-lhe, que não ha inconveniente em ser o capitão Miguel Ferreira Velloso empregado novamente na primeira companhia da secção de reserva n. 6, do municipio de Caruarú, visto que pertencia á ella, e não fixou a sua residencia nesta capital, para o que havia pedido guia continuando a residir naquelle municipio.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande V. S. admittir na companhia de aprendizes desse arsenal, estando nas condições legaes os menores de nomes Manoel do Nascimento e Pedro, os quaes lhe serão mandados apresentar, o primeiro por parte do Dr. provedor da Santa Casa de Misericordia, e o segundo pelo Dr. chefe de policia.—Fizeram-se as devidas communicações.

Dito ao director da colonia de Pimenteiras.—Tendo nesta data mandado fornecer, pela pharmacia do hospital militar, a botica dessa colonia os medicamentos constantes do pedido annexo ao seu officio de 6 do corrente, cabe-me declarar em resposta ao citado officio, que seria bastante Vmc. representar ácerca das faltas encontradas nos medicamentos para alli remettidos anteriormente, afim de se providenciar, como conviesse, independente da vinda á esta capital do cirurgião sem licença competente, e com preterição de seus serviços na colonia.—Officiou-se neste sentido ao commandante das armas.

Dito ao empreiteiro José Mamede Alves Ferreira.—Respondendo ao officio que Vmc. me dirigio, em 7 de janeiro ultimo, tenho a dizer, que em vista da informação da thesouraria provincial n. 61 de 7 do corrente, não convém por ora que a estrada do norte se estenda além do rio Bú, como se acha estipulado na segunda condição do additamento ao seu contrato—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao delegado de Tacaratu'.—Pelo seu officio n. 19 do mez passado, fiquei inteirado dos motivos, pelos quaes deixou Vmc. de prestar as 15 praças requisitadas pelo delegado de policia do termo de Flores.

Dito á camara municipal da Boa-Vista.—Em solução ao officio que me dirigio a camara municipal da Boa-Vista pedindo autorisação para continuar a funccionar na villa daquelle nome, até que possa conseguir na povoação de Petrolina, para onde foi transferida por lei provincial n. 530, de 8 de junho de 1862, a séde do termo, um edificio com os commodos e decencia precisa para lhe servir de paço, tenho a declarar-lhe para sua sciencia e direcção, que devendo na fórma da lei, proceder-se a eleição de vereadores para que haja uma camara municipal na nova villa de Petrolina, creada pelo art. 3.º da citada lei provincial, logo que esteja canonicamente provida a respectiva freguezia, tambem novamente creada, não póde a camara municipal da Boa-Vista vir funccionar em Petrolina, que constituirá um municipio em separado, não obstante ser a séde do termo em relação á divisão judiciaria, que não foi alterada.

Portaria.—O presidente da provincia conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia n. 224 de 6 do corrente, resolve exonerar a Benedicto Hortencio de Siqueira Campos e Antonio Lopes de Siqueira este do cargo de subdelegado do districto de Baixa-Verde, 2.º da freguezia de Flores, e aquelle de igual cargo no districto de Flores 1.º da freguezia do mesmo nome.

Despachos do dia 10 de fevereiro.

Requerimentos.

Antonio José Ramos da Silva.—Remettido ao Sr. commandante do presidio de Fernando para attender ao supplicante como fôr de justiça.

Francisco Ferreira Tavares.—Não tem lugar.

Francisco Gomes de Oliveira.—Prove isenção legal.

Jovininno Fernandes da Silva Monte.—Informe o Sr. Dr. director geral da instrucção publica.

Thomaz de Aquino Rosa.—Apresente os menores ao Sr. inspector do arsenal de marinha, afim de serem inspeccionados.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Porto 26 de janeiro.

O *Diario de Pernambuco* de 13 de dezembro do anno ultimamente findo, publica uma correspondencia dos Srs. directores da companhia Garantia, do Porto, respeito ao que ácerca desta companhia de seguros se lê no resumo de noticias da Europa estampado no n. 186 do mesmo jornal, de 13 de agosto do dito anno.

Os Srs. directores da companhia Garantia attribuem á redacção do *Diario* o periodo desse resumo que faz o objecto da sua correspondencia e o dito jornal, na sua *Revista Diaria*, annunciando a sua inserção, parece perfilhar o equivoco dos Srs. directores da companhia, posto que ahi se falle de um informante.

Aos dignos proprietarios do *Diario* pedimos-lhes que, na repetição de casos identicos, tenham a bondade de declinar para nós a responsabilidade do que escrevemos nas nossas missivas, conforme a praxe seguida pela imprensa periodica. Aos Srs. directores da companhia Garantia diremos que se enganaram attribuindo ao *Diario* a parte do referido resumo de noticias respeitante ao Porto. Lá está bem distincto o que é de redacção, e o que nos pertence, não como informante, que faz alguma differença,—mas como correspondente do *Diario de Pernambuco*, nesta cidade, ha quasi tres annos.

Se os senhores directores da companhia tivessem lido com attenção todo o apanhado de noticias do Porto em que encontraram o periodo sobre a companhia que administram, de certo não poderiam a redacção do *Diario* ter encontrado em nenhum dos jornaes de Portugal tal juizo, elles directores deviam entender que a mesma redacção dava como opinião sua—que a companhia Garantia se achava em pessimas circumstancias, e que a sua vida ou a sua morte estava dependente da decisão de um pleito sobre trinta contos de réis!—que por isso desprezavam os devotos informadores, para somente esclarecerem a redacção do *Diario*, cujas intenções respeitavam.

Rectificado como fica o equivoco, e pondo de parte o costumado lugar commum, que se lê em italico, de quasi todos os escriptos do mesmo genero, e o qual fazemos a justiça de acreditar não ter sido posto alli em sentido offensivo, declaramos aos cavalheiros assignatarios da correspondencia que escrever como nós escrevemos—«E' uma questão de trinta contos de réis. Nella está a vida ou a morte da companhia»—tendo antes fallado, note-se bem, nas circumstancias e não no estado em que ella se achava, não é o mesmo que dizer—que a companhia perdendo o alludido pleito ha de forçosamente liquidar. Escrevemos em sentido figurado aquella affirmativa accepção vulgar em que é tomada a phrase de *viver morrendo* quando applicado, moral ou physicamente, aos individuos em situação precaria da vida.

Explicando desta maneira o verdadeiro sentido com que escrevemos aquellas palavras, não se julgue que pretendemos esquivar-nos a apresentar as razões que nos levaram a julgar a companhia Garantia em pessimas circumstancias. Com a franqueza que nos caracterisa declaramos que se tivessemos revisto a prova typographica teriamos substituido aquelle superlativo de máo por outro termo de menor significação.

A publicidade é com razão julgada nestes nossos tempos uma das maiores necessidades. Milhares de exemplos teem provado que todos os estabelecimentos nascidos e creados pela civilisação moderna, e cuja existencia, augmento e prosperidade depende do credito e favor publico lucram sempre em tornar bem conhecido o seu verdadeiro estado. Suppôr o contrario, em qualquer das alternativas de prosperidade ou infortunio, é um erro de tristes consequencias, e apraz-nos ver que esse erro foi conhecido pela zelosa direcção da companhia Garantia, no offerecimento feito ao *Diario de Pernambuco* de uma cópia do relatorio da sua gerencia no anno findo em 30 de junho ultimo, motivando a não publicação deste documento em tempo competente por a assembléa geral a não ter ordenado, e accrescentando que para o publico nunca as direcções deram os seus relatorios por deliberação propriamente sua.

Temos sobre a mesa os relatorios das direcções da companhia Garantia a contar do anno administrativo de 1856—1857 ao de 1861—1862, com a exclusão de 1858—1860, impressos em folhetos ou nos jornaes.

No relatorio lido em assembléa geral de 5 de julho de 1858, e estampado em folheto, achamos uma excepção á regra geral apresentada pelos cavalheiros assignatarios da correspondencia, pois que no frontespicio do dito relatorio se lê—«Mandado imprimir e distribuir por deliberação da direcção—» Vê-se que nem só pela iniciativa da assembléa geral se teem publicado e distribuido pelos Srs. accionistas os relatorios, e que as direcções os podem dar á publicidade quando assim o entenderem, pois se o estatuto da companhia a isso não determina tambem a não prohibe, além de que disposições de semelhante natureza são mais regulamentares do que organicas.

Insistimos neste ponto pela argumentação empregada pelos senhores da companhia para provarem que a falta de publicidade do relatorio do ultimo anno administrativo, não deve ser tomada em sentido desfavoravel para a companhia.

Nós tinhamos dito—«A companhia Garantia está em pessimas circumstancias. Não publicou, como costuma, o relatorio e contas que a direcção leu em assembléa geral. Os prejuizos foram muito grandes.»—Que o relatorio não veio á luz publica confessam no os senhores directores da companhia na sua correspondencia; e se houve ou não grandes prejuizos será o relatorio da direcção estampado no *Diario*, que fornecerá as provas para reconhecer se avançamos uma asserção infundada:

A receita foi..................	102:824$424
Na conta de ganhos e perdas..	3:146$042
	105:970$466
Os prejuizos durante o anno, despezas geraes, etc.........	54:527$773
	51:442$693
Pago por prejuizos de annos anteriores.........................	48:104$683
Saldo........	3:338$010

Que importa, no caso sujeito, que as operações propriamente do anno déssem 48:296$651 de ganho, se este foi quasi absorvido no pagamento de prejuizos pertencentes a annos anteriores no valor de 48:104$683 rs.?

Por ventura os prejuizos que a companhia tem soffrido, e vai pagando á proporção que elles se liquidam, não serão prejuizos?

Mal iria ao commerciante que ao dar o seu balanço não confrontasse o seu activo com o passivo.

Os Srs. directores fallam tambem no credito da companhia, e na respeitabilidade dos accionistas. Não negámos aquelle nem pozemos em duvida esta. O credito das companhias de seguros está na concorrencia dos seguradores e na boa fé e pontualidade com que ellas se prestam a satisfazer os sinistros porque são responsaveis. A respeitabilidade dos accionistas nada vem para o caso.

Nas sociedades anonymas a responsabilidade individual pouco ou nada influe. A responsabilidade é toda collectiva e não pessoal. Ha a respeitabilidade dos gerentes e essa reconhecemos nós nos tres cavalheiros assignatarios do relatorio e da correspondencia, cuja resposta aqui terminamos.

As operações do Banco Commercial, no anno de 1862 constaram, em resumo, segundo o respectivo relatorio: letras descontadas e tomadas 1 667:761$371 rs.; emprestimos sobre penhores 569:425$000; transferencias de fundos e operações de cambio entre praças nacionaes e estrangeiras 1,182:807$894.

Os depositos particulares prefizeram réis......... 3,795:792$219.

Compraram-se titulos de divida publica fundada no valor nominal de 117 400$000 rs.

Em virtude de resolução da assembléa geral emittio o banco 813 acções.

Na conta de ganhos e perdas apparece o saldo de lucros de 112:761$328. Desta quantia sahio o dividendo do 1º semestre, os gastos geraes, os juros e commissões pagas e perdas liquidadas, que importaram em 2:658$000

Não obstante o havermos dado noticia, no paquete passado, do dividendo a repartir, diremos aqui que o do 2º semestre é de 7 e meio p. c. ou 15$ por acção; tendo sido o do 1º semestre de 3 p. c. ou 6$000 por acção. Ambas estas quantias prefazem um dividendo de 10 e meio p. c. ao anno ou 21$ por acção.

Passa a nova conta o saldo de 264$328.

No seu relatorio diz a direcção do Banco Commercial, que convém notar que a operação extraordinaria da emissão das novas acções produziu um lucro de pouco mais de 2 e meio p. c., e que se não houvera tido lugar a recente alteração do estatuto, ainda assim os lucros do banco orçariam no anno findo por mais 8 e um quarto por cento com relação ao fundo de banco antes da emissão.

A direcção para o corrente anno ficou composta: presidente o Sr. visconde de Figueiredo; e directores os Srs. Balthasar José Martins, Jeronymo de Souza Guimarães, Gustadio Teixeira Pinto Basto e José Carlos Lopes.

Do relatorio da directoria do Banco União, referido aos oito primeiros mezes de existencia do mesmo banco, findos em 31 de dezembro, vê-se que se descontaram 2.165 letras no valor de rs. 1,755:121$242 rs., das quaes apenas deixou de ser paga uma no valor de 868$700. A transferencia de fundos elevou-se a 2,324:469$837. D'aqui resultou que nove letras na importancia de réis 19:381$928 deixaram de ser pagas em Londres. Os emprestimos sobre penhores prefizeram a rs. 132:754$800, e os depositos sommaram em rs.... 159:431$505 rs.

Na conta de ganhos e perdas apparece um saldo a favor do banco de 60:995$860, mas abatendo a esta quantia 40 contos, importancia do dividendo, que se vai dividir, de 2 p. c. ou 2$000 por acção, correspondente ao juro de 6 p. c. sobre o capital realisado, fica a conta de ganhos e perdas reduzida a 20.995$860.

O Banco União começou em setembro ultimo a emittir novas notas no valor de 190 contos, e por mais de uma vez, diz o relatorio, esta quantia tem andado toda em circulação.

O pagamento do dividendo foi aberto no dia 15 e durará até ao dia 28 de janeiro proximo findo, em cujo periodo os accionistas deverão entrar com a ultima prestação das suas acções, na razão de 20 p. c. ou 20$ por cada uma. Os titulos provisorios serão tambem nesta occasião trocados pelas acções definitivas, devendo aquelles vir assignados pelos seus possuidores.

Em assembléa geral do mesmo banco, no dia 15, foi approvada a proposta feita pelo Sr. Mesquita para que se désse em conta corrente juro aos depositantes, porém com a faculdade dos Srs. directores o poderem pôr em pratica quando o julgarem conveniente.

Nos paços da municipalidade portuense, a convite dos escrivães da repartição de fazenda dos tres bairros desta cidade, tem-se procedido e continua a proceder-se, na constituição dos gremios para a repartição das taxas da contribuição industrial do anno de 1862. Poucas são as classes que não tem reunido numero sufficiente de individuos para constituir os gremios. A's que se não constituem é a repartição da taxa feita pela camara municipal ou pela junta dos repartidores.

Em sessão magna dos juizes da relação do Porto foi julgado no dia 17 o Sr. Antonio de Almeida Novaes, na actualidade juiz de direito sem exercicio da cidade de Pinhel, e accusado de ter abandonado a comarca de Sinfães, onde em tempo fôra juiz.

O tribunal julgou improcedente e não provada a accusação.

O Club Portuense deu na noite de 19 o primeiro baile desta estação. Abrilhantaram a reunião umas 80 senhoras. Acabou ás 4 horas da madrugada.

Ha mezes demos noticia do imminente risco em que se achou fóra da barra do Porto o brigue francez *Louise Marie*, ao qual o Sr. Fernando Antonio Contente, capitão do vapor «Lisboa», da carreira entre esta cidade e a de Lisboa, prestou valiosos e efficazes soccorros, hoje sempre-nos dizer que o Sr. Contente recebeu do governo francez uma condecoração pelo desinteresse com que prestára os ditos soccorros.

As provas dos vinhos ao pelo vinhateiro do Douro devem estar a concluir-se. Começaram no dia 9, e até ao dia 17 tinham-se provado sete mil e tantas amostras. Calculam-se em 60:000 as pipas submettidas á prova.

Os trabalhos na nova estrada de Braga a Guimarães continuam com assiduidade. São nelles empregados, termo médio, 1,500 pessoas e 50 juntas de bois. São arrematantes das obras desta estrada os Srs. conde d'Arrochela, e Manoel de Magalhães.

Nos arrabaldes de Aveiro no caminho de Villar, proximo á estrada de ferro, estabeleceram os Srs. Taveira & Militão uma fabrica de sabão. Entre Coimbra e o Porto só havia duas pequenas saboarias em Vagos. Os proprietarios devem tirar interesses porque a materia prima é muito barata em Aveiro, e o sabão é de facil e extraordinario consumo.

Em Barcellos, uma parte da casa da quinta do Barreto, foi devorada por um incendio no dia 9. A salvação do resto da casa foi devida aos valiosos soccorros das pessoas que acudiram.

Na noite de 12, em Estarreja, outro incendio destruio completamente a casa em construcção, mas quasi concluida, pertencente ás Sras. Fragosas.

Falleceram nesta cidade:—em 19 o Sr. José Antonio de Campos, fulminado por uma apoplexia na occasião em que se recolhia para sua casa; em 21 o Sr. Simão da Cunha, thesoureiro do banco União, e antigo commerciante. Estava ha seis mezes doente.

Tambem falleceram:—no dia 21 em Lamego, o Sr. D. Antonio Pereira Zagallo, distincto medico d'aquella cidade; em Braga, no dia 22, o Sr. João Maria de Araujo Corrêa, lente do lyceu da dita cidade e antigo advogado.

Ainda ha pouco tempo noticiamos o roubo feito na carga portatil do brigue inglez *Elisabeth* naufragado nas costas de Aveiro, e já hoje temos a registrar outro roubo no carregamento do hiate portuguez *Lanceiro* tambem dado á costa n'aquelles paragens! Por tão inauditos attentados, que deshonram a civilisação, e fazem crêr o nosso paiz um povo de barbaros, as direcções das companhias de seguros do Porto dirigiram collectivamente ao Sr. governador civil do districto de Aveiro o seguinte officio:

«Illm. e Exm. Sr.—As direcções das companhias seguradoras, estabelecidas nesta praça, faltariam ao primeiro dos seus deveres, se não se apressassem em dar a V. Exc. um sincero testemunho do seu justo e devido reconhecimento pelo zelo e decidida vontade que V. Exc. tem manifestado nas promptas e acertadas medidas que se tem dignado tomar, não só para salvação da carga do hiate portuguez *Lanceiro*, naufragado nas praias da Torreira, como para descobrir os roubos que se praticaram nos objectos salvos ou faceis de salvar-se, em quanto não foi possivel sentir-se a vigilancia do fisco ou a acção das providencias ordenadas por V. Exc.

«Envergonha mesmo o dize-lo, mas é forçoso que se diga—que Portugal será considerado um paiz de barbaros, quando se disser que os naufragos, ao approximarem-se da praia em que buscam salvação encontram quem lhes roube até as suas proprias roupas!

«O hiate *Lanceiro* conduzia valiosa carga, na sua maior parte segura nestas companhias, que pôde salvar-se de prompto, senão toda, a sua parte mais importante. Mas não foi salva, foi roubada.

«O tempo, o zelo e as providencias de V. Exc. ha de aclarar o que agora se affirma; ha de mostrar-nos se é verdade que o proprio regedor da localidade partilhára no roubo e o dirigira!

«A moralidade desta terra clama por um exemplo, e é de esperar que, ou por iniciativa de V. Exc. ou do chefe fiscal ou da autoridade judicial, se proceda immediatamente a uma rigorosa averiguação. E quando, por taes diligencias, sejam conhecidos alguns roubadores ou culpados no roubo, as direcções das companhias seguradoras estão no decidido proposito de se apresentarem em juizo como partes contra os que tenham sido roubadores ou culpados.

«Conhecedores dos bons desejos de V. Exc., já antecipadamente lhe agradecemos a coadjuvação que esperamos encontrar na autoridade tão zelosa, tão digna e exemplar. Digne-se V. Exc. aceitar os protestos da alta consideração e respeito que lhe tributamos.

«Porto, 15 de janeiro de 1863.—Illm. e Exm. Sr. governador civil de Aveiro.» (Seguem-se as assignaturas.)

Em Coimbra reunio-se nos principios do corrente mez a junta geral do districto para reconsiderar a repartição do contingente da contribuição pessoal, feita pela mesma junta no anno ultimamente findo. A ordem para a convocação da junta baixou em officio assignado por um empregado superior da direcção geral de contribuições directas, dando-se por causa a grande desigualdade com que fôra feita a destribuição, que não só reduzio para alguns conselhos a taxa que a lei chama fixa, mas tambem os isentou da percentagem complementar.

A junta não conveio na reconsideração, isto é, sustentou a primitiva repartição com o fundamento de que sendo a repartição das contribuições directas do Estado entre os conselhos do districto a primeira das attribuições deliberativas, segundo o artigo 216 do codigo administrativo, e repartimento da contribuição pessoal, como é ordenado no artigo 13 da lei de 30 de julho de 1860, mal podia a junta alterar por modo tão irregular a repartição que fizera, baseada nos artigos 11 e 12 das instrucções de 12 de outubro do dito anno, e menospresaria, se tal fizesse, os seus foros e regalias, que por todos os modos lhe compete zelar, visto que na lei estão marcados os recursos de que as camaras municipaes devem usar, se julgarem lesiva para os seus conselhos a repartição da junta, e é esse o meio legal de alterar a repartição.

A junta tambem achou irregular a sua convocação por não ser feita por um decreto, como manda o artigo 198 do codigo administrativo, não obstante o Sr. Secco sustentar que não julgava necessario que precedesse um decreto para a convocação da junta, porque o objecto da convocação estava previsto na lei de 30 de julho de 1860, julgando, todavia, preferivel um acto referendado pelo Sr. ministro da fazenda a um officio assignado por um simples empregado da respectiva secretaria.

Reconhecida, como está, pelo Sr. ministro da fazenda, a desigualdade da repartição da contribuição pessoal no districto de Coimbra, poderá ella subsistir? Não encontrarão os empregados fiscaes graves embaraços na percepção deste imposto?

A insistencia da junta tornou grave esta questão.

O contingente da contribuição pessoal decretado para este districto foi de 5:174$367 réis. Addicionando-se-lhes os vencimentos dos escripturarios dos escrivães de fazenda, 20 por cento para o imposto de viação e 2 por cento para falhas, fica o contingente sendo de 6:615$436 réis.

A junta geral do districto de Aveiro tambem reunio-se extraordinariamente no corrente mez para proceder como effectivamente procedeu á divisão do contingente da contribuição pessoal pelos 16 conselhos que comprehende o mesmo districto. O total da contribuição é de 2:297$963 réis.

A nossa primeira actriz Emilia das Neves e Souza, que se associou á companhia de declamação nacional que se acha installada no theatro Baquet, fez a sua estréa no drama a *Mulher que deita cartas*, versão do francez do distincto dramaturgo lisbonense Ernesto Biester.

A *Mulher que deita cartas* tem scenas verdadeiramente dramaticas, e o entrecho é conduzido com regularidade.

Emilia das Neves, na parte de protagonista, recebeu, como sempre, enthusiasticos e delirantes applausos. A sua apparição na scena, d'onde estivera ausente dous annos, foi recebida com uma geral e prolongada salva de palmas e bravos.

O publico portuense, verdadeiro apreciador da arte, sabe prestar a devida homenagem á realeza do genio. A grande actriz colheu, no drama a *Mulher que deita cartas*, novos e virentes louros para entrelaçar na sua brilhante corôa de artista.

O drama a *Tentação*, segundo em que entrou Emilia das Neves, não agradou. E' traduzido do francez. A acção é bem conduzida, o dialogo tem algum merito, porém os typos são de pouca correcção. A arte e o genio superior da eximia actriz fizeram valer o drama o que na realidade elle não vale na scena portuense.

O terceiro drama que levou á scena foi «Joanna a Doudas» já conhecido do nosso publico, primorosa traducção do hespanhol do distincto e erudito prosador o fallecido Sr. Alexandre Magno de Castilho.

E' este inquestionavelmente, um dos dramas em que a nossa inclita actriz tem mais margem para mostrar e fazer valer o seu transcendente e raro talento.

Os espectadores cobriram na de phreneticos applausos, chamando-a um sem numero de vezes ao proscenio para de novo a victoriar e patentear-lhe a sua admiração.

Anda em ensaios o drama «Bertha» e em seguida irá á scena a tragedia «Judith» traduzida expressamente para a nossa Rachel pelo Sr. Mendes Leal, José, actual ministro da marinha.

Quando esta tragedia se representou em Lisboa, no theatro normal, obteve um exito estrondoso, e robusteceu e augmentou a fama de Emilia das Neves.

Nós já aqui vimos pela companhia de madame Ristori, em que esta celebre tragica representava o difficilimo papel de Judith.

O publico portuense que tantas vezes tem applaudido e festejado Emilia das Neves, no drama, terá, pois, brevemente, ensejo de a admirar na tragedia.

A prima-dona Julienne Dejean, bem conhecida no Rio de Janeiro, e que o emprezario do theatro lyrico escripturou, ha pouco, em consequencia de não agradar uma das damas da companhia, justificou plenamente a fama que a precedera.

Fez a sua estréa na opera o «baile de mascaras», escripta para ella por Verdi, o maestro mais conhecido e popular no mundo musical.

O theatro estava litteralmente cheio de espectadores, que não se cansaram de tributar á grande cantora enthusiasticos e merecidos applausos.

Madama Dejean é, effectivamente, uma das melhores—senão a melhor—prima-dona que tem cantado no nosso theatro.

A opera «Beatriz de Portugal», escripta pelo distincto violinista Francisco de Sá Noronha, parece que tem encontrado grandes obstaculos para ser posta em scena.

No dia 15 do corrente houve espectaculo lyrico no theatro de S. João, no fim do qual os dilettantis chamaram o emprezario, Angelo Alba, do proscenio, com o proposito de manifestar-lhe o desejo que o publico tem de que seja cantada a opera «Beatriz de Portugal». O emprezario, porém, não appareceu.

O *Jornal do Porto* escreveu o seguinte sobre o assumpto:

«Algumas perguntas innocentes:

Por que é que não fazem subir á scena essa «encantada Beatriz de Portugal?»

E' talvez por ser ella «de Portugal», que se esqueceram daquella «Beatriz?»

Será esta imperdoavel lacuna devida ao desamor que geralmente se vota ás cousas patrias?

Vem do emprezario da companhia esta falta? Que reprehensivel silencio!!

Não acreditamos que o ser a opera composta por um portuguez, seja motivo para não ser cantada.

E' da empreza o erro?

Se a dama a quem o Sr. Noronha confiou a parte de «Beatriz» se acha enferma, como nos dizem, não tem o emprezario agora a Sra. Dejean, que com muito mais jus se deve incumbir da tarefa, que se tinha, mão grado talvez do compositor, entregado á outra?

Não sabemos, finalmente, dar-nos a nós explicações e ser-nos-hia muito grato o havemo-las de alguem versado nestes mysterios de palco a dentro.»

Como constou ao emprezario que se lhe preparava uma estrondosa pateada, o Sr. Alba não teve remedio senão dar uma satisfação ao publico. Publicou, pois, no jornal já referido, uma correspondencia, expondo os motivos que teem obstado á representação da indicada opera.

Diz elle que, no começo da presente estação theatral, annuira a pedido de dous cavalheiros desta cidade a que fosse posta em scena a «Beatriz de Portugal», para a execução da qual o Sr. Noronha escolheu os artistas, recahindo a sua escolha na prima-dona Stella para o papel de protagonista que começou a ensaiar-lhe, fazendo se tambem no theatro 10 ou 12 ensaios de cantores e côros, a que assistio o autor. Adoeceu, a este tempo, a dama Stella, que a empreza conservara nesta cidade unicamente para cantar a opera do Sr. Noronha, pela escolha que este della fizera, sendo por tal motivo que se interromperam os ensaios e que a mencionada opera não póde ainda ser representada, o que terá lugar logo que a prima-dona Stella se ache completamente restabelecida. Veremos.

O Sr. Francisco de Sá Noronha principiou a composição de outra nova opera, que tem por titulo—«O 1º de de dezembro».

A companhia italiana de declamação de mad. Santoni deu no theatro de S. João as dez recitas de assignatura a que se tinha proposto. Os seus espectaculos foram pouco concorridos.

Começaram os bailes de mascaras nos theatros Baquet e Circo. Bastante concurrencia, mas poucos mascaras.

Hontem transitaram pelas ruas desta alguns mascarados a pé, em carro e a cavallo, confundindo-se tudo na vulgaridade mais insipida.

O hiate *Flor de Caminha* procedente de Setubal para o Porto, com carga de sal, naufragou no dia 6 do corrente já dentro do porto de Vigo. Um grande aguaceiro que lhe cahio quando deitava ancora, foi a causa do sinistro. A tripulação salvou-se. A carga perdeu-se completamente. O casco em grande estado de ruina foi a muito custo tirado do lugar do sinistro e conduzido para a praia onde foi vendido em arrematação publica.

O brigue portuguez *Mariana*, em viagem do Rio de Janeiro para Copenhagem, submergio-se á vista de Bergen pelo meiado do mez de dezembro. Cinco homens da tripulação foram recebidos pelo navio *Anna Elisabeth* e desembarcados em Christiansand. O resto dos tripulantes, seis homens, suppõem-se terem perecido.

Abriram termo de carga:—em 15 o brigue *Esperança*, para Pernambuco;—em 21 a barca «Alfredo», para o Rio de Janeiro.

Entraram:—em 16 a barca «Flor da Maia», de Pernambuco, em 41 dias. Tinha arribado a Vigo, por causa do máo tempo, no dia 12;—em 17 a barca «Oliveira», do Rio de Janeiro, por Vigo, em 56 dias;—em 23 a galera Adamastor, do Maranhão, por Lisboa.

Sahio:—em 17 a barca «Restauração», para Pernambuco.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

Amanhãa se extrahirá a 6ª parte da 1ª loteria da Santa Casa da Misericordia.

—Lembramos a quem competir que dê as providencias precisas, afim de ser tapado o rombo que existe em um canno de esgoto que fica em frente da rua do Canno, quasi defronte do oitão do convento do Carmo; evitando-se assim algum sinistro que possa apparecer.

—Falleceu hontem o continuo da thesouraria provincial Antonio Fernandes da Cunha Avellar, que ha tempos achava-se doente.

—Foi demittido de subdelegado de Baixa-Verde o Sr. Benedicto Hortenno de Siqueira.

—Foi demittido o Sr. Antonio Lopes de Siqueira do cargo de subdelegado de Flores.

—Amanhãa dá o *Club Commercial* a sua partida deste mez.

—Do *Jornal do Commercio* de Lisboa extrahimos o seguinte:

«Para a historia.—Pedem nos com muito empenho que publiquemos a carta que foi dirigida ao jornal *Correspondencia de Roma*, pela condessa Statella, relativa á sanguinolenta aventura attribuida á ex-rainha de Napoles.

«A carta é esta:

«Senhor.—Os jornaes dedicados á causa injustamente chamada da Italia publicam uma narrativa cheia de ultrages contra a rainha Sophia, e dão por morta uma de minhas filhas, tendo sido assassinada no Quirinal. Todas as minhas filhas estão vivas, graças a Deus, para declararem comigo que semelhante narrativa é completamente falsa e calumniosa.

«Sua Magestade, que Deus grande, é, como melhor e como rainha, digna de seu augusto esposo, e o negro caracter dos inimigos destes dous heroicos e infelizes principes, só consegue dar maior brilho ás suas virtudes e aos seus immerecidos infortunios.

«Aceitai, etc.

Condessa *Statella Berio*.

«Por outro lado, pedem-nos para que declaremos que a dama que se diz ter sido assassinada era filha do general e não da condessa Statella, havendo diversas familias deste nome em Napoles.

«Annuimos a estes pedidos sómente para o facto da publicação, porque não temos sufficientes esclarecimentos para apreciarmos devidamente o que se expõe.»

—REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto da parte do dia 10 de fevereiro.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 9 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, os pardos Antonio Alvino do Nascimento, de 36 annos, dado á agricultura, para recruta, Victorino José Gomes da Silva, de 20 annos, dado á agricultura, por suspeita de ser desertor, ambos vindos do termo do Rio Formoso, e Manoel Gomes dos Santos, de 34 annos, dado á agricultura, vindo da provincia das Alagoas como criminoso de morte no termo do Bonito.

A' ordem do Dr. juiz especial do commercio, o Africano Euphrasio, de 31 annos, á requisição do depositario da massa fallida de Manoel Alves Guerra.

A' ordem do subdelegado do Recife, a crioula Maria Luiza, de 30 annos, engommadeira, por insultos, os crioulos Paulo José Francisco, de 38 annos, sapateiro, por ébrios, e Herculano, de 26 annos, escravo de Thomaz Lins Caldas, a requisição do respectivo senhor.

A' ordem do de Santo Antonio, a crioula Eugenia de 38 annos, escrava de Bernardino Lopes de Oliveira, á requisição do respectivo senhor.

A' ordem do de S. José, o pardo Antonio Marcelino dos Santos, de 45 annos, pedreiro, por ébrio, e o austriaco Frederico Carlos Pessoa, de 22 annos, marujo, por ebrio e disturbios.

A' ordem do da Boa-Vista, Manoel Paes Bezerra, branco, de 66 annos, correeiro, por offensas physicas, os africanos, Paulo, de 55 annos, escravo de João Severo Marques, Pedro, de 54 annos, escravo de José Velloso Soares, e José, de 65 annos, escravo de José Gonçalves da Costa, e o crioulo Ignacio, de 41 annos, escravo de Manoel Antonio Santiago Lessa, por terem sido encontrados depois do toque do recolher, Cesario Guimarães Pessoa, tambem crioulo, de 25 annos, correeiro, por crime de defloramento.

Dia 10.

A' ordem do subdelegado do Recife, os inglezes Lourenço Sreut, de 24 annos, marujo, e Jeorge Wildelis, de 37 annos, tambem marujo, a requisição do respectivo consul.

A' ordem do de Santo Antonio, os pardos Joaquim José de Sant'Anna Ribeiro, de 29 annos, carroceiro, e Antonio Themoteo Pereira da Silva, de 30 annos, dado á agricultura, ambos por briga, Rufino da Costa Soares, de 20 annos, pedreiro, para recruta, Constantino Liberato, de 50 annos, servente, por ébrio, José Lourenço do Nascimento, de 19 annos, marcineiro, por suspeito, e Claudiano, de 28 annos, escravo de Fernando Affonso de Mello, por disturbios, e Ambrosia, de 16 annos, escrava de Francisca Ignacia Lins de Albuquerque, por suspeita.

A' ordem do de S. José, a parda Maria Antonia da Conceição, de 30 annos, costureira, o crioulo Pedro de Alcantara dos Prazeres, de 28 annos, pedreiro, ambos por briga, o pardo Antonio Marcelino dos Santos, de 45 annos, pedreiro, por ébrio.

A' ordem do da Boa-Vista, o portuguez José Fernando Queto, de 24 annos carroceiro, por embriaguez e insultos.

A' ordem do da Muribeca, o crioulo Paulo Antonio Dias, de 30 annos, dado a agricultura, sem declaração do motivo.

—Passageiro da lancha nacional *Flor do Rio Grande do Norte*, sahido para o Rio Grande do Norte, Alexandre José de Mello.

—Movimento da casa de detenção no dia 11 de fevereiro.

Existiam......	391	presos.
Entraram . .	14	»
Sahiram . .	16	»
Existem . .	389	»
A saber:		
Nacionaes .	578	
Estrangeiros..	31	
Mulheres . .	6	
Estrangeiras .	2	
Escravos . .	62	
Escravas	10	
Total.....	389	

Allimentados a custa dos cofres provinciaes 159

—OBITUARIO DO DIA 11 DE FEVEREIRO NO CEMITERIO PUBLICO:

Henrique, Pernambuco, 2 annos, Boa-Vista; pneumonia.

Emilia Maria do Espirito Santo, Pernambuco, 22 annos, viuva, Boa Vista; gastro-enterite.

Jacintha Francisca Monteiro, Africa, 50 annos, viuva, S. José; hepatite chronica.

Maria da Conceição, Pernambuco, 70 annos, solteira, Boa-Vista; scirrho no utero.

Sebastião, Pernambuco, 9 annos, escravo, S. José; bexigas.

Agueda, Pernambuco, 1 anno, Boa-Vista; diarrhéa.

David, Pernambuco, 2 mezes, Recife; convulsões.

—12—

Isabel Maria da Conceição, Pernambuco, 105 annos, viuva, Boa-Vista; velhice.

ILEGÍVEL

MUTILADO

Alvira, Pernambuco, 5 mezes, Boa-Vista; dentição.
Pedro, Pernambuco, 10 mezes, Boa-Vista; bexigas.
João Agostinho, Hespanha, 48 annos, solteiro, Boa-Vista; febre amarella.
Manoel, Pernambuco, 2 mezes, S. José; convulsões.
Maria, Africa, 48 annos, solteira, S. José; hydropisia.
Angela Henriqueta do Nascimento, Pernambuco, 15 annos, solteira, Boa-Vista; anazarca.
Manoel, Pernambuco, 7 mezes, escravo, Santo Antonio; dentição.

Communicados

O vigario Francisco Justino Pereira de Brito, actual visitador desta provincia, seus serviços prestados á mesma, e com particularidade á comarca do Seridó.

O homem pensador e que contempla seriamente o progresso material e moral de sua patria não póde ser indifferente aos factos e acontecimentos de grande vulto, que pódem completar a historia de um povo, que só ufana de trilhar com passos gigantescos a estrada da civilisação; que nos conduz e cultura da intelligencia.

As acções mais incultas do mundo conhecido ao passo que vão sahindo das trevas da ignorancia, que lhes obscurecia o entendimento procuram por sua naturalidade trazer á luz do universo tudo quanto póde concorrer para o brilho de sua grandeza crescente. Se, pois, me taxarem de ousado, ou adulador, porque me atrevi a rabiscar duas linhas para o publico, eu responderei aos meus zoilos:—«Calai-vos, insensatos, não mais prosigais em tua censura indirecta! O meu fim é mais nobre do que pensais, e os meus concidadãos relevarão minha protervia.»—Firmado, portanto, nestes principios inexpugnaveis, eu, pobre camponez, sem meritos que me recommendem á honra de escriptor publico, cá mesmo de minha humilde choça tambem aprecio o que se torna digno de louvor; e por isso vou mandar ao prelo duas linhas, ainda que mal coordenadas, todavia selladas com a pureza da verdade sobre o que disse no principio em relação ao visitador Justino.

Receio cahir em algum anachronismo involuntario, peço, porém, desculpa ao respeitavel publico, se isso por ventura acontecer contra minha sponte.

O visitador Justino recebeu o presbyterado no anno de 1842 com a protecção e auxilio do eximio senador Francisco de Brito Guerra de feliz recordação, que sendo seu tio, tudo envidou para lhe preparar um porvir honroso.

Desde 1842 até 15 de abril de 1845, época em que tomou conta da coadjutoria da freguezia da villa do Principe, prestou nessa freguezia relevantes serviços, que sóem emanar de seu sacro ministerio sem emprego algum.

Tomando conta da coadjutoria na época acima citada, servio sempre com louvavel procedimento esse emprego até 11 de agosto de 1856.

O rico e o pobre, o grande e o plebeu, os amigos, estranhos e parentes, todos, finalmente, desde a mais alta gerarchia até á classe mais baixa da sociedade encontravam no padre Justino um verdadeiro ministro do Senhor, e admiravam a pontualidade e dedicação com que esse funccionario desempenhava os seus deveres.

O padre Justino durante o espaço de 11 annos, em que foi coadjutor na freguezia do Principe não se limitou somente ao serviço ordinario de suas ordens. Dotado de um espirito emprehendedor e perseverante, elle edifica o templo da Nossa Senhora do Rosario, que á quasi 60 annos haviam lançado a primeira pedra.

Não está acabada esta obra, porém está em estado de se celebrarem alli os actos religiosos, como já se tem feito, sendo desde fevereiro de 1852 a morada habitual da *Senhora do Rosario*, depois de ser conduzida em solemne procissão e celebrada sua festa.

Começou a capella do Santissimo Sacramento em novembro de 1855, e principio de julho de 1856, (em menos de um anno!) deu por concluida a obra mais moderna e de mais importancia que ha na villa do Principe. Com effeito é uma capella de um gosto polido, onde muito brilhou a mão do artista.

Concorreu em grande parte para a edificação do cemiterio de Campo Grande; porquanto achando-se alli em visita em occasião da festividade da padroeira, recitou um luminoso discurso nessa occasião, fazendo sentir a necessidade de um cemiterio naquella localidade.

Sua voz foi ouvida com toda a attenção, e o povo do Campo Grande, guiado com o poderoso auxilio do distincto magistrado, o Sr. Dr. Luiz Gonzaga de Brito Guerra levou á uma realidade a obra desejada, tendo o visitador aberto uma subscripção nesse sentido, que muito aproveitou.

Em 1856, quando o cholera-morbus, esse fatal instrumento da Justiça Divina açoutava com intensidade o littoral desta provincia, e com mais crueza os municipios do Principe e Acari, o padre Justino, que então andava empregado na desobriga da freguezia, munido de uma ambulancia do governo e sua, curou gratuitamente há mais de quinhentos cholericos, a a custa dos mais penniveis sacrificios: que o digam os habitantes do districto de jardim de Piranhás, que foi o campo vasto desse triste batalha, onde esse honrado sacerdote affrontou tantos perigos, e pressuroso concorria para salvar as vidas de seus concidadãos, consolando-os com a *Divina Palavra*.

Eis, leitores, os serviços do visitador Justino durante sua assistencia na freguezia de villa do Principe. Não vão todos enumerados, porque de muitos me não recordo, porém neste mal traçado quadro estão contemplados os de mais importancia.

Analisemos agora o padre Justino como vigario da nova freguezia de *Nossa Senhora da Conceição* da villa do Jardim.

A villa do Jardim, outr'ora *Conceição do Azevêdo* até 1856 era um lugarejo de mesquinha importancia, cuja população, por assim dizer, jazia submersa na servidão da mais crassa ignorancia, sem moralidade, sem cultura alguma espiritual e civil, e parecia mesmo que pouco ou nenhum esforço fazia para quebrar os pesados grilhões que a ungiam á esse indifferentismo.

Com o andar dos tempos as cousas foram se mudando para melhor, e a população dessa localidade tendo á sua frente como guia de sua moralidade ao distincto vigario Francisco Justino Pereira de Brito, mui digno visitador desta provincia, deu então signal de vida moral. *Tempora mutantur e nos quoque cum illis.*

Sim, esse eximio pastor intelligente, como é, descendente de uma familia illustre e bastantemente ramificada nesta provincia; qual outro Moisé tem sido incansavel em guiar a população do Jardim á terra da promissão, isto é, ao aprisco da verdadeira religião.

O visitador Francisco Justino Pereira de Brito, esse luzeiro radiante do clero brasileiro, escolheu para a sua morada a *villa do Jardim*.

Cercado de prestigios e merecimentos, e cheio de uma fortuna não vulgar parecia incrivel que preferisse o beneficio do Jardim á outros mais rendosos; entretanto é isto real.

Chegando ali foi seu primeiro cuidado a construção de um cemiterio, que preenchesse não só as condições hygienicas, como mesmo as necessidades publicas.

Na verdade, em pouco tempo com o poderoso auxilio da semente evangelica espalhada por esse digno ministro do *Senhor* se vio a villa do Jardim dotada com esse pio e deficio, que se não é o melhor da provincia, prima entre os de melhor architectura.

Concluida a obra do cemiterio, o visitador Justino, dando expansão ao seu genio volve os olhos para uma outra obra de não menos importancia (a matriz); e com vontade forte e coragem caracteristica reedifica um templo de brilhante e formosa architectura, gastando uma somma colossal, entre a qual figura sómente de seu bolço por adiantamento a cifra de rs. 10:000$000, a fóra a esmola com que concorreu.

Depois de levar a effeito emprezas de tão alto alcance; parecia que o vigario Justino ficaria estacionario! Ao contrario, recobrando novas forças, recobra um animo e valor; porque a natureza o dotou de um espirito forte e agudo.

Ei-lo edificando para a sua residencia um sobrado que é sem duvida uma das maravilhas da provincia, o qual tendo começo em 1860 foi concluido no fim do anno proximo passado.

Essa obra é um edificio de brilhante fachada, e sem mêdo de errar, digo que é a melhor da provincia e a mais moderna.

O descreve-la agora me é impossivel; entretanto direi que esse edificio construido cá nestes sertões, onde tudo são difficuldades, atrahe a attenção do proprio estrangeiro, que endagador visita e toca estes lugares.

Não deve ficar no olvido o que ali observei de mais admiravel.

As salas, gabinetes e quartos estavam brilhantemente ornados de rica e moderna mobilia.

Existem ali duas salas de jantar vis a vis do melhor e mais polido gosto ornadas de ricos apparelhos.

Proximas á estas um grande e sumptuoso pavimento destinado ao gôso de alguma conversação agradavel em tempo conveniente, onde se desfruta um fresco ameno e saudavel.

Em frente do edificio aos lados esquerdo e direito estão collocados dous portões aformoseados por dous brilhantes frontespicios, que dão franca entrada para os lugares, onde deve ser um pitoresco jardim.

Finalmente, deixo a descripção do leitor o que não posso aqui minunciosamente descrever; e concluirei esse periodo, dizendo « que essa obra edificada mesma na bella cidade do Recife, na rua da Aurora seria sempre admirada por um observador curioso. »

Aqui fico sobre tal assumpto, e se alguem duvidar do que levo dito, venha vêr como eu vi.

Eis, leitores, o transumpto das acções famosas do visitador Francisco Justino Pereira de Brito, que lhe deve dar em resultado uma brilhante aureola de gloria, e um lugar destincto entre os benemeritos de nossa provincia.

Vou concluir; antes, porém, de o fazer, declaro alto e bom som que não foi o espirito da vil e nojenta adulação, que me demoveu a traçar este breve esboço; é sim o desejo que nutro de commemorar as acções de heroismo dos filhos de minha provincia: E' isto bairrismo! paciencia. *Quod natura dat, nemo negare potest.*

Foi ainda a vontade de fazer patente o merecimento d'aquelle, que nasceu nestes sertões entre pedras e espinhos tem brotado qual rosa viçosa e orvalhada ao despontar d'aurora; d'aquelle que sómente por seus talentos e virtudes tem já conquistado um nome digno dos maiores encomios.

Lembramos, pois, aos nossos comprovincianos, que serviços tão relevantes não devem ficar ao esquecimento, e antes devem ser recompensados seja qual fôr a côr politica, que domine o paiz.

Dignem-se, Srs. redactores, honrar-me com a publicidade destas toscas linhas, de que muito grato lhes será o

Observador Jardinense.

Villa do Jardim, 1 de janeiro de 1863.

Publicações á pedido

A ASTHMA OU ESPASMO DO PEITO LIVRE DE SEUS TERRORES.

Para esta afflictiva e angustiosa molestia, a qual converte e transforma a vida n'uma carga pesada, um só remedio seguro existe, a composição anacahuita peitoral de Kemp. O consolador sono desterrado, volve a apresentar-se de novo ao doente que d'elle se aproveita; a respiração anhelante acompanhada de uma suffocação afflictiva em breve tempo se alivia, a respiração adquire a sua acostumada regularidade e plenitude, e dentro de muito pouco tempo, os orgãos respiratorios recobram o seu antigo tom e vigor. Seus effeitos são sempre saudaveis nos casos de tosse, resfriamento bronchites, espasmos do peito, assim como todas as mais enfermidades e affecções pulmonares. A phtisica póde se evitar se os que notam os seus primeiros symptomas usarem para deste logo deste grande e admiravel antidoto. E' um balsamo puro e simplesmente vegetal, inoffensivo até mesmo para as crianças de peito.

Achar-se-ha á venda nas principaes droguerias.

COMMERCIO

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 11	148:408$009
Idem do dia 12	17 005$046
	165:413$055

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	294	
« » com generos..	571	865
Volumes sahidos com fazendas..	23	
« » com generos..	145	168

Descarregam no dia 13 de fevereiro.
Brigue inglez—Grecian—bacalhão.
Barca ingleza—Runimed—idem.
Barca ingleza—Lunesshore Witch—mercadorias.
Brigue inglez—*Flying Seud*—idem.
Barca ingleza—Spirit of the Times—idem.
Barca portugueza—Restauração—idem.
Brigue portuguez—Bella Figueirense—idem.
Brigue francez—Parahiba—mercadorias.
Barca inglez—Hugh Block—mercadorias.
Barca ingleza—Favorite—carvão.
Barca ingleza—Olinda—idem.
Brigue inglez—Ronald—idem.
Brigue inglez—Harrier—sal.

Importação.

Hiate nacional *Nicoláo I*, vindo da Bahia consignado a Parente Vianna & C., manifestou o seguinte:
1,400 alqueires de farinha de mandioca e 40 esteiras; á ordem.
Brigue inglez *Fhygn Scud*, vindo de Liverpool consignado a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte:
75 gigos, louça, 85 rolos cordoalha, 2 volumes fumo, 400 caixas sabão, 80 saccos pimenta, 48 caixas canela, 146 barricas cerveja, 2 selim, 1 barrica fogareiros, 3 fardos fio, 5 caixas phosphoros, 100 barris manteiga 5 caixas fazenda de linho, 45 ditas e 51 fardos dita de algodão, 3 ditos dita de lã, e 103 toneladas carvão de pedra; aos mesmos
4 fardos, fazenda de linho, 1 dito dita de lã, 12 caixas dita de algodão; á Roberto Lightibown & C.
50 barris manteiga; á Ferreira & Loureiro.
Brigue inglez *Hugh Block*, vindo de Liverpool consignado a Mills Latham & C., manifestou o seguinte:
111 caixas e 14 fardos tecido de algodão, 2 ditos dito de lãa, 2 caixas dito de dita e algodão, 1 dita castiçaes de latão, 1 dita ferragens, 50 ditas velas stearinas, 50 saccos pimenta; aos consignatarios.
69 caixas tecido de algodão, 4 ditas dito de linho, 4 ditas e 4 fardos dito de lãa e algodão, 7 ditos dito de lãa, 6 ditos baetas, 2 caixas fio de algodão, 2 ditas chapéos de sol de dito, 2 ditas machina de vapor, 1 dita amostras; a Mills Latham & C.
4 fardos tecido de algodão; a Rabe Schmettau & C.
4 caixas dito de dito, 2 ditas dito de lãa, 2 ditas dito de algodão e lãa; a João Keller & C.
8 fardos fazenda de algodão e lãa, 6 ditos e 8 caixas dita de algodão; a James Ryder & C.
5 caixas tecido de algodão, 1 dita objectos de escriptorio, 1 dita tinta de escrever; a Adamson Howie & C.
2 fardos tecido de linho; a S. P. Johnston & C.
9 ditos lonas, 46 barricas enchadas, 2 caixas cofres de ferro; a Isidoro Halliday & C.
4 fardos tecido de linho; a G. C. Scott.
5 ditos dito de algodão; a Henry Gibson.
17 caixas dito de dito; a Braga Són & C.
4 ditas dito de linho, 5 fardos dito de algodão; a Saunders Brothers & C.
22 fardos e 5 caixas tecido de algodão, 6 fardos saccas de algodão; a E. A. Burle & C.
2 caixas tecido de linho, 1 dita e 1 fardo dito de algodão, 2 ditas dito de lãa, 6 ditos saccas de algodão, 6 barricas vidros, 50 barris manteiga; a Johnston Pater & C.
2 caixas chá; a W. Arkwright.
50 barris manteiga; a Tasso Irmão,
1 barrica drogas; a Csorz & Barbosa.
1 caixa biscoutos; a F. J. Leite.
5 barricas cerveja; a M. José Gonçalves da Fonte.
2 caixas machinismo; a A. I. Cooke.
1 dita garrafas; a Phipps Brothers & C.
51 barricas cerveja, 2 ditas estanho, 30 barris breu, 3 tinas e 1 caixa cobre, 70 toneladas carvão de pedra; a Scott Wilson & C.
30 barris manteiga, 11 caixas mostarda e conservas; a Palmeira & Beltrão.
1 caixa ether, 18 volumes machinismo para machina de fazer gello; a C. Starr & C.
16 caixas linha de algodão, 1 dita esporas, 2 barricas cutelaria, 1 dita ferrolhos, 1 dita sarrotes, 14 ditas ferragens, 8 barris pregos, 1 sacco cavarros, 12 feixos de tubos de ferro; a Parente Vianna & C.
29 barricas enchadas, 10 ditas ferragens; a Brender a Brandis.
1 barrica cerveja; a John Lelly.
1 caixa mi[illegible]; a T. Jefferies.
4 ditas biscoutos; a M. José Gonçalves da Fonte.
120 gigos, 1 barrica e 1 cexto louça, 4 fardos tecido de linho, 11 ditos e 21 caixas dito de algodão, 2 ditas dito de lãa, 1 dita camisas de algodão, 1 dita lampiões, 1 chicote; á ordem.
2 saccos amostras a diversos.
Barca portugueza *Restauração*, vinda do Porto consignada; a Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genro, manifestou o seguinte:
50 taboas de ferro, 4 milheiros de sal, aos consignatarios.
25 barris e 58 caixões vinho, 36 barris pregos; a T. de Aquino F. Junior.
1 caixão linha; a José Alves da Silva Guimarães.
2 dito chapéos e flores; a Francisco Alves Viegas.
2 ditos chapéos, 2 ditos linhas e toalhas, 8 barris pregos, 32 cunhetes sebo; a Francisco Guedes de Araujo.
20 amarrados junco; a Pinto Barboza & C.
1 caixão vinho; a Manoel Antonio Monteiro dos Santos.
1 dito dito; a Joaquim Monteiro da Cruz.
2 barris azeitonas; a José Joaquim da Costa Maia.
21 volumes vassouras; a Francisco José Alves Guimarães.
1 barril salpicões; a João Pereira M.
1 caixão galão, alamares, tranquetas, meias, retrós e freios; a Ramos & Lima.
20 barricas castanhas; a Marcelino José Gonçalves da Fonte.
70 saccos feijão, 2 caixões palitos; a José Marcelino da Rosa.
400 ancoretas azeitonas; a Ferreira & Martins.
1 caixão redoma; a Valentim do Valle Lobo.
2 barris presuntos, 60 canastras alhos, 16 saccos rolhas e rolhões; a Manoel Duarte Rodrigues.
69 saccos feijão, 2 ancoretas azeitonas, 68 caixões vinho; a Palmeira & Beltrão.
1 barril vinho, 1 dito e 1 lata salpicões, 2 saccos feijão, 1 caixão linha; a Parente Vianna & C.
1 pacote coxins, 1 caixão linha; a Baltar & Oliveira.
200 saccos arros, 80 ditos, feijão, 100 caixões batatas, 140 ditos e 50 barris vinho, 1 dito peixe, 8 caixões palitos, 1 dito panno de linho, linha e toalha, 200 rodas arcos de páo, 14 molhos junco; a Cunha Irmão & C.
4 barris vinho, 2 caixões salpicões e folhetos, 1 dito sementes, 1 dito peras seccas; a Maia & Irmão.
3 caixas e 1 barril macella; a José Cardoso de Sá.
1 caixote rendas; a José Baptista da Fonceca Junior.
1 caixão roup[illegible] dito doce, castanhas e nozes; a Joaquim da Sil[illegible]deis.
6 barris pregos, 60 cunhetes pomada, 2 caixões linha e pentes; a Marques Barros & C.
1 caixão nozes; a José Joaquim de Castro Moura.
4 ditos foguetes; a Frederico Correia Rezende Rego.
14 volumes vassouras, 3 fardos capachos; a Francisco José Alves Guimarães.
607 rodas de arcos de páo, a Francisco dos Santos Macedo.
37 barris pregos, 1 caixão pentes, 12 cunhetes fechaduras verrumas e enxós; a Thomaz F. da Cunha.
30 caixões rolhas, 50 ditos vinho; a Antonio L. de Oliveira Azevedo.
200 feixes archotes, 8 volumes amendoas, 4 caixões fechaduras, 15 barris pregos, 4 caixotes linha alamares, borlas, cordões, botões, oculos, chapéos, retrós, mercurio, palitos e escovas, 100 rodas de arcos de páo, 60 cextos espachos, 22 volumes obras de vime, escovas, pelles de lixa; a Carvalho Nogueira & C.
50 rodas de arcos de páo; a Feliciano José Gomes.
100 ditas dito; a Antonio Ferreira M[illegible]iro.
1 lata salpicões; a José de Paiva F[illegible]ira Junior.
10 saccos farelo; a José Pereira da Cunha & Filhos.
2 caixões maçans; a Justino José Tavares.
2 caixões chapéos; a Joaquim de Oliveira Maia.
2 ditos livros e imagens; a Manoel Alves Ferreira.
12 barris ruivos, 36 saccos feijão, 1 dito sementes, 1 caixão rozarios; a Marcelino José Gonçalves da Fonte.
1 lata salpicões; a José Joaquim Pereira Mendonça.
2 caixões ditos; a José de Azevedo Andrade.
222 rodas de arcos de páo; Pinto [illegible]boza & C.
3 caixões arbustos, 1 dito retrato; a Dr. Daniel da Silva Ribeiro.
1 caixote batatas, 1 dito castanhas; a Miguel José Alves.
12 saccos rolhas, 9 volumes condeças, 4 caixões palitos; a Antonio Lopes Braga.
1 caixão vinho; a José Joaquim da Silva.
1 barril azeitonas, 1 molho louro; a Domingos da Silva Rangel.
1 gaiolla canarios, 2 caixotinhos ignora-se; a Claudino Domingos Gonçalves.

Exportação
do dia 9.

Barca franceza *Maurice*, para Marseille, carregaram:
E. A. Burle & C., 1,009 saccos de assucar.
F. Sauvage & C., 800 saccos com 4,000 arrobas de dito.
J. Mendibourc, 2,500 achas de lenha e 300 esteiras.
Brigue portuguez *Mello I*, para o Porto, carregou:
Feliciano José Gomes, 174 saccos com 870 arrobas de assucar.
Brigue portuguez *Mello I*, para o Porto, carregaram:
Manoel Joaquim Baptista Junior 142 couros salgados, com 3,976 libras e 600 chifres.
Feliciano José Gomes, 126 saccos com 630 arrobas de assucar.
Barca portugueza *Lima I*, para o Porto, carregaram:
Carvalho & Nogueira, 2,220 saccos com 11,100 arrobas de assucar e 14 barriquinhas com 32 ditas de dito.
José da Silva, 2,500 achas de lenha.
Patacho portuguez *Souza*, para a ilha de S Miguel, carregaram:
Carvalho & Nogueira, 157 barris com 1,223 arrobas de assucar e 50 garrafões com 150 canadas de aguardente.
José do Rego Lima, 600 [illegible] de pescar.
Barca portugueza *Despique II*, para o Porto, carregaram:
Ferreira & Loureiro, 600 saccos com 3,000 arrobas de assucar.
Sumaca hespanhola *Dolores*, para o Rio da Prata, carregaram:
Tasso & Irmãos, 50 pipas com 9.150 medidas de aguardente e 100 barricas com 747 arrobas e 21 libras de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 1 a 11	7:701$312
Idem do dia 12	1:375$420
	9:076$732

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 11	26:733$450
Idem do dia 12	3:286$863
	30:019$313

BOLETIM.
LIVERPOOL, 23 DE JANEIRO DE 1863.
Importação.
Livres de direitos para o vendedor.

Generos.	*Preços.*
Algodão de Pernambuco por lib.:	
Bom	24 1|2 d
Mediano	23 d a 23 1|2 d
Ordinario	22 d a 22 1|2d
Idem da Bahia, bom	23 d
Mediano	22 d
Ordinario	21 1|2 d
Idem do Maranhão, fibra longa	
Alcantara	25 d a 25 1|2 d
Itapicurú	24 1|2 d a 25 d
Caxias	24 d
Idem de machina bom	25 d
Mediano	24 d
Ordinario	23 1|2 d
Assucar por 112 ℔ do Rio, b.	23|0 a 27|0
Louro	20|6 a 21|0
Mascavado	17|6 a 20|0
Idem de Pernambuco branco	23|0 a 27|0
Louro	21|0 a 21|6
Mascavado	17|6 a 20|6
Idem da Bahia e Maceió b.	23|0 a 26|6
Louro	20|6 a 21|6
Mascavado	17|6 a 20|6
Melaço	8|6 a 10|6
Aguardente cachaça, por gal	1|6 a 5|0
Balsamo de cupaiba por ℔, claro	1|5 a 1|6
Turvo	1|5 a 1|6
Borracha por ℔, fina	2|1 1|2 a 2|2
Mediana	1|7 a 1|10
Ordinaria	1|5 a 1|6
Cabeça de Negro	1|2 a 1|4
Sernamby	1|0 d a 1|1
Idem do Ceará, pelles	Nenhuma.
Sernamby	1|6
Cacáo, por 112 libras:	
Pará bom	58|
Bahia, »	47|
Café, por 112 ℔ Rio 1.a sorte	68|0 a 70|0
Segunda »	66|0 a 67|0
Escolhido	75|0 a 85|0
Idem da Bahia primeira sorte	66|0 a 68|0
Segunda »	60|0 a 63|0
Escolhido	68|0 a 70|0
Idem do Ceará	£ 8 15| a £ 9
Castanha por 112 ℔ do Pará n.	18|6
Cebo por 112 ℔ do Rio Grande:	
Bom e duro	43|0 a 43|6
Mediano	41|6
Escuro	39|0
Cera de carnaúba, por 112 ℔	65|0 a 70|0
Chifres, por 123 ℔ de vacca	15|0 a 20|0
De boi	10|0 a 12|0
Cinzas de ossos por tonelada:	
Branca	£ 5 5|
Preta	£ 4 15|
Clina por ℔ de cavallo	1|8 a 2|6
de vacca	10 d a 12 d
Courós por ℔ do Rio,	
Seccos de 30 a 35 ℔	8 d a 9 d
» de 20 a 24 ℔	8 d
de touros, 35 a 40 »	7 d a 8 d
Idem do Rio Grande, por ℔:	
Salgados, de 65 a 70 ℔	5 5|8 d
» de 35 a 70 ℔	5 1|4 d a 5 1|2 d
» de vacca 40 a 48 ℔	4 1|2 d a 4 3|4 d
Cavallo, seccos, 10 a 13 ℔. um	6|0 a 8|6
Idem salgados, 23 a 30 ℔	7|6 a 12|0
Idem idem, 16 a 20 ℔	4|6 a 6|0
Idem de Pernambuco, Bahia, Maranhão e Pará por ℔	
Seccos salg., 26 a 30 ℔	6 1|4 d a 6 3|4 d
» espichados 16 a 20 ℔	7 1|2 d a 8 1|2 d
Curtidos 7 a 9 ℔	8 1|2 d a 9 d
Molhados salgados, 40 a 60 lbs	4 1|2 d a 4 3|4 d
Idem do Ceará, Parahyba e Maceió por ℔	
Seccos salg. 30 a 32 ℔	6 1|2 d a 7 d
Molhados s, 45 a 50 ℔	4 1|2 d a 4 3|4 d
Cumarú, por lb., bom	1|6
Ordinario	1|8 a 1|8 1|2
Farinha de mandioca, por 112 ℔	—
Gomma ou bucho de peixe por ℔	
Gurujuba, 1ª qualid.	3|0 a 3|6
2ª dita	2|8 a 2|11
3ª dita	1|9 a 2|4
Pescada. 1ª qualidade	3|3 a 3|6
2ª dita	2|3 a 2|7
3ª dita	2|3 a 2|7
Piriaba, 1ª dita	2|3 a 2|7
2ª dita	1|9 a 1|11
3ª dita	1|4 a 1|8
Bagre, 1ª qualidade / 2ª dita	11 d a 14 d
Ipecacuanha, por lb.	7|9
Jacarandá por tonelada do Rio	£ 15 a £ 18
Idem da Bahia	£ 11 a £ 14
Piassava por 2240 lb. do Pará	£ 26 a £ 30
da Bahia	£ 12 a £ 14
Pixurim, por 112 lb. bom	—
Salsa parrilha por libra boa	—
Inferior	—
Tapioca por 112 ℔ Rio superior	32|0 a 35|0
Ordinaria	20|0 a 25|0
Urucú por ℔ do Pará bom	6 d

Fundos e Cambios.
Fundos inglezes.

Banco de Inglaterra (acções)	Por 0|0—235 1|2
Consolidados	3—93 3|8 a 93 3|4
Reduzidos	» —
Fundos novos	» —
Estrangeiros.	
Belgas	4 1|2 —
Brasileiros	5 —
«	4 1|2 —93 1|2
Dinamarquezes	3 —
Hespanhoes	3 —54
» Differidos	3 —
» Passivos	3 —24 1|2 a 25
Hollandezes	2 1|2 —
	4 —
Mexicanos	3 — 32 3|8 a 32 5|8
Portuguezes 1862	3 —
» Differido	3 —
» 1853	2 —
Russos	5—99
	4 1|2 —
Banco de França (acções)	fr. —
Fundos francezes	4 1|2 —
» «	3 —
Metaes preciosos.	
Ouro em barra	P. onça
» Portuguez em moeda	» »
» Brasil	» »
Onças hespanholas	» »
» » americanas	» »
Prata em barra	» »
Patacas brasileiras	» »
Pesos columnarios hespan.	» »
Pesos das republicas hesp. mexicanos	» »
Moedas de 5 fr.	» »
Cruzados novos	» »
Cambios.	
Lisboa	90 das.—52 7|8
Porto	» —53
Rio de Janeiro	n. 60 d. v. —
Amsterdam	3 m. d. —11.17 1|4
Hamburgo	» —13,6 1|2
Paris	» —
»	3 d. v. —25,15 a 25.20

NAVIOS A' CARGA PARA O BRASIL.
Pará—Rhonnda—28 de janeiro.
Idem—Cupid.... —26.
Pernambuco—Nava—24.
Idem—Mary Garland—26.
Idem—Zeale Packet—31.
Idem—Imogene—30.
Idem—Georgiana—

Algodão.—O mercado esta semana começou frouxo, com um pedido somente de 3,000 fardos por dia, e como offereciam-se grandes porções, os compradores tiveram a vantagem de 1|4 d por libra. Em consequencia das noticias chegadas da America, do presidente decretar a emancipação dos escravos nos estados rebeldes, houve maior demanda no mercado, e as vendas excederam de 25,000 fardos com um augmento nos preços de 1|2 d a 3|4 d. O mercado hontem estava menos agitado, porém firme, as transacções de manhãa tendo sido interrompidas por causa do grande nevoeiro. e pelo banco de Inglaterra ter augmentado a taxa a mais 1 0|0 em consequencia paralisou um tanto a especulação. Temos melhores noticias dos mercados orientaes, para as fazendas de Manchester, o que provavelmente causou influencia no mercado de Manchester na terça feira, e os preços das fazendas tendem para subir. As entradas esta semana montam em 19,605 fardos, incluindo 35 fardos do americano, 3,320 do Brasil, 9,256 do Egypto e 6,994 das Indias. As vendas esta semana montam em 54,420 fardos, inclusive 26,270 fardos por especulação, 5,340 para consumo, e 4,557 para exportação.

Assucar.—O mercado continua bem supprido, a preços anteriores, as transacções são limitadas ás seguintes vendas, a saber; 3,200 saccos de Maceió, velho, a 18|9, e 5,400 saccos da Parahiba, novo, a 19|6.

Borracha.—Os subidos preços pela do Pará tem um tanto paralisado, as transacções e as vendas são limitadas a 20 toneladas da cabeça de negro de 1|3 a 1|4 nada se tem feito na fina, 6 toneladas da de Guayaquil 1|3 e 76 saccos do Ceará, Sernamby a 1|6 por libra.

Café.—Venderam-se 70 saccos da Bahia e 68| por 112 libras.

Cacáo.—Não tem havido vendas.

Movimento do porto

Navio entrado no dia 12.

Tarragona—47 dias, sumaca hespanhola *Maria Sloberas*, de 105 toneladas, capitão Geraldo Maristany, equipagem 9, carga vinhos e outros effeitos; a Amorim Irmão.
Hamburgo — 69 dias, patacho hanoveriano *Henrick*, de 110 toneladas, capitão H. Quast, equipagem 7, carga fazendas, genebra e outros generos; a Kalkman & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio-Grande-do-Norte—Lancha nacional *Flor do Rio-Grande*, capitão Vicente José da Costa, carga fazendas e outros generos.

Observação.

Fundearam no lamarão tres brigues: um brasileiro, outro francez e outro dinamarquez; mas não tiveram communicação com a terra.

Editaes.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco e seu termo por S. M. I. etc.

Faço saber que por parte de Ferreira & Matheus me foi feita a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio.—Dizem Ferreira & Matheus commerciantes matriculados estabelecidos e residentes nesta cidade que tendo-lhes Americo Cezar Cavalcanti de Albuquerque firmado em 14 de outubro de 1857 uma nota promissoria da quantia de 863$037 com o praso de quatro mezes e Bernardo José de Araujo Soares tambem outra nota promissoria em 27 de fevereiro de 1858 da quantia de 652$948 com o prazo de tres mezes, entretanto succede que apezar de estarem vencidas á muito as mencionadas notas promissorias, todavia ainda estão os supplicantes por serem pagos do principal, e juros della, pelo que querendo os supplicantes, conservar á todo o tempo illeso seu direito para interromper a respectiva prescripção (aliás já prestes a realisar) vem perante V. S. protestar como permitte o § 3º do art. 463 do codigo de commercio, e art. 390 do regulamento n. 737, e requerer que dignando V. S. mandar tomar por termo seu protesto mande tambem passar carta de editos para por ella serem intimados os referidos devedores, visto estarem ausentes, e se não saber o lugar certo de sua residencia, o que os supplicantes protestam justificar.

Assim pois, pedem á V. S. deferimento,—E R. M.—O advogado Vieira de Amorim.

Dei o despacho do theor seguinte:

Citem-se, marcado para a justificação o dia de amanhãa á uma hora da tarde.

Recife, 6 de fevereiro de 1863.—Alencar Araripe.

Tome-se o protesto.—Era supra.—Alencar Araripe.

Em virtude do meu despacho se destribuirá a mencionada petição ao escrivão deste juizo Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, que fez lavrar o termo de protesto que é o seguinte:

Aos 6 de fevereiro de 1863, nesta cidade do Recife, em meu cartorio compareceram os supplicantes por seu bastante procurador Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro, e por este fôra dito perante mim e as testemunhas supra assignadas que reduzia a protesto o conteúdo de sua petição retro a qual offereceu como parte da presente que fica sendo, do que fiz o presente, o qual depois de lido se assignou com as indicadas testemunhas.

Eu Adolpho Liberato Pereira de Oliveira, escrevente juramentado o escrevi, eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.—Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro.—Manoel S. de Barros Falcão.—Joaquim de Albuquerque Mello.

E tendo os justificantes produzido suas as testemunhas, sellados e preparados os autos subiram a minha conclusão e nelles dei a seguinte sentença.

Hei por justificada a ausencia de Americo Cezar de Albuquerque Cavalcante, e Bernardo José Araujo Soares que se mostrou estarem em lugar incerto, pelo que mando que sejem citados por editos de 30 dias para o fim requerido.

Recife, 7 de fevereiro de 1863.—Tristão de Alencar Araripe.

Em observancia da referida sentença se passou a presente com o praso de 30 dias, pelo qual chamo, intimo e hei por intimado os refferidos supplicados para que compareçam neste juizo dentro do indicado prazo, sob pena de revelia, a fim de allegarem o que lhes convier.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados na forma do estylo.

Recife, 10 de fevereiro de 1863.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco manda fazer publico em virtude do art. 1º das instrucções de 3 de março do anno passado e da circular do thesouro sob n. 61 de 24 de novembro do dito anno que no dia 16 de março futuro se fará concurso nesta thesouraria para preenchimento do lugar vago de ajudante do guarda-mór da alfandega desta capital. Os que pretenderem ser admittidos ao concurso deverão apresentar nesta secretaria os seus requerimentos instruidos de documentos, que provem: 1º terem 18 annos de idade completos; 2º estarem livre de pena e culpa, 3º terem bom comportamento. Os exames versarão sobre grammatica da lingua nacional, leitura, analyse e orthographia, linguas ingleza e franceza, traduzir e fallar correctamente as mesmas, arithmetica e todas as suas applicações, com especialidade a reducção de pesos e medidas nacionaes e estrangeiras ao calculo de desconto e juros simples e compostos, e a theoria de cambios e pratica de suas operações, theoria da escripturação mercantil por partidas simples e dobradas e suas applicações ao commercio e a administração da fazenda, noções de algebra até as equações do 2º grão inclusive principios geraes de geographia, historia do Brasil e estatistica commercial.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 11 de fevereiro de 1863.—Servindo de official maior, Manoel José Pinto.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 de janeiro ultimo, manda fazer publico, que no dia 26 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, os reparos da ponte de Goianna, avaliados em 1:260$600.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem á essa arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 4 de fevereiro de 1863.—O secretario, A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª—Os reparos da ponte de Goianna na importancia de 1:260$600 serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento approvado pela directoria em conselho.

2ª—O arrematante dará principio aos reparos no prazo de um mez, contados da data de termo de contrato, e os concluirá no de tres mezes, contados depois do mez para o começo.

3ª—O pagamento será effectuado em duas prestações iguaes, que serão feitas, a primeira quando estiver prompto metade dos reparos e a segunda no fim dos mesmos.

4ª—O arrematante não terá direito a reclamação alguma tendente a indemnisação, qualquer que seja a natureza das allegações em que se funde para tal fim.

5ª—Em tudo mais que não fôr especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.—Conforme, A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 de janeiro ultimo, manda fazer publico, que no dia 26 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar, a quem por menos fizer os reparos da ponte de Bujary, avaliados em 770$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia competentemente habilitados.

E para constar se mandou publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 4 de fevereiro de 1863.—O secretario, A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª—Os reparos da ponte de Bujary na importancia de 770$000, serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento approvado pela directoria em conselho.

2ª—O arrematante dará principio aos reparos no prazo de um mez, contado da data do termo de contrato, e os concluirá no de tres mezes, contados depois do mez para o começo.

3ª—O pagamento será effectuado em duas prestações iguaes, que serão feitas, a primeira quando estiver prompto metade dos reparos, e a segunda no fim dos mesmos.

4ª—O arrematante não terá direito a reclamação alguma tendente a indemnisação, qualquer que seja a natureza das allegações em que se funde para tal fim.

5ª—Em tudo mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.—Conforme, A. F. da Annunciação.

CAPITANIA DO PORTO.

O Exm. Sr. capitão do porto manda fazer publico, para conhecimento dos mestres de navios nacionaes e estrangeiros, que, de conformidade com o aviso de 8 de fevereiro de 1849, ficam sugeitos á multa do art. 114 do regulamento das capitanias aquelles que antes de tirarem o bilhete de sahida, não houverem restituido o exemplar do regulamento que receberam. A multa será cobrada na occasião de dar-se o bilhete de que acima se trata.

Capitania do porto de Pernambuco 30 de janeiro de 1863.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda, em cumprimento do officio do Exm. Sr. presidente da provincia datado de 23 do corrente, manda fazer publico para conhecimento dos foreiros dos terrenos e alagados de marinha, comprehendidos nos lugares desta capital constantes do officio da respectiva camara municipal abaixo transcripto, que esses terrenos e alagados são os que mais breve, dentro do praso de oito mezes, marcado pelo mesmo Exm. Sr. presidente, segundo o annuncio desta thesouraria de 23 do proximo passado mez, devem ser atterrados e beneficiados.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 24 de janeiro de 1863.—Servindo de official-maior, Manoel José Pinto.

Copia do officio da camara municipal a que se refere o annuncio supra.

Numero 6.—Paço da camara municipal do Recife 14 de janeiro de 1863.—Illm. e Exm. Sr.—A camara municipal desta capital cumprindo o que lhe ordena V. Exc. em officio de 20 de dezembro ultimo, a que acompanhou a portaria de igual data, expedida por essa presidencia, marcando o praso de oito mezes para os concessionarios dos terrenos e alagados de marinha aterra-los e beneficia-los, tem designado como na mencionada portaria se lhe incumbe, que os terrenos que pela sua localidade, influencia na salubridade publica e aformoseamento da cidade, devem ser atterrados em primeiro lugar e com urgencia, são os que se acham comprehendidos entre a rua da Aurora e a do Hospicio, e no seguimento desta pela estrada de Olinda até a linha formada pela travessa do Lima, de leste a oeste; e os que estão a margem do Capibaribe de um e outro lado até a linha de norte a sul formada com a frente do hospital de Pedro II inclusive. E como a mesma camara não sabe quaes são os concessionarios de semelhantes terrenos, julga necessario que V. Exc. ordene ao inspector da thesouraria de fazenda para que os mande notificar para executar o que V. Exc. dispôz na sobredita portaria.

Deus guarde a V. Exc. Illm. e Exm. Sr. Dr. João Silveira de Souza, presidente da provincia.—Angelo Henrique da Silva, P. P.—Rodolpho João Barata de Almeida. — Francisco de Miranda Leal Seve.—José Maria Freire Gameiro. — Simplicio José de Mello.—Gustavo José do Rego.

Conforme, Antonio Leite de Pinho.

Conforme, Manoel José Pinto, servindo de official-maior.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco manda fazer publico, de conformidade com a ordem do thesouro n. 213 de 9 de dezembro do anno proximo passado, que no dia 6 de março proximo futuro se fará concurso nesta thesouraria para preenchimento dos lugares vagos de praticantes da mesma. Os que pretenderem ser admittidos ao concurso deverão apresentar nesta secretaria os seus requerimentos instruidos de documentos que provem: 1.º terem 18 annos completos de idade, 2.º estarem livres de culpa e pena, 3.º terem bom comportamento. Os exames versarão sobre leitura, analyse grammatical, orthographia e arithmetica até a theoria das proporções inclusivamente.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 6 de fevereiro de 1863.

Manoel José Pinto,
Servindo de official-maior.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 26 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem por menos fizer, os reparos da ponte sobre o rio Una na estrada da povoação de Santo Amaro de Jaboatão, avaliados em 715$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar pelo «Diario».

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 9 de fevereiro de 1863.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os reparos da ponte sobre o rio Una, na importancia de 715$000 serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento approvado pelo conselho da directoria.

2.ª O arrematante dará principio aos reparos no prazo de um mez contado da data da arrematação e os concluirá no de dous mezes contados do fim do mez concedido para começar.

3.ª O pagamento será effectuado em duas prestações iguaes, que serão pagas a primeira quando estiver prompto metade dos reparos, e a segunda na sua conclusão.

4.ª O arrematante não terá direito a reclamação alguma tendente a indemnisação, qualquer que seja a natureza das allegações em que se funde para tal fim.

5.ª Em tudo o mais que não for especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario,
A. F. da Annunciação.

Declarações.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se avisa aos contribuintes dos impostos de 20 0|0 da aguardente do consumo das freguezias da Varzea, Muribeca, S. Lourenço da Matta e Santo Amaro de Jaboatão: de 4 0|0 sobre os estabelecimentos de commercio fóra da cidade do Recife e sobre as prensas de algodão, typographias, cocheiras, hoteis, botequins, casas de pasto e fabricas; de 8 0|0 sobre consultorios medicos e cirurgicos, cartorios e escriptorios, de 50$ sobre casas de bilhar, modas, chapéos e roupa feita estrangeira, de 1:000$ por cada casa bancaria, commissão e previlegios, de 500$ por cada uma dita com emissão e sem previlegios, de 300$ por cada uma dita sem emissão, companhias anonymas e agencias, de 200$ sobre casas de cambio, de 100$ por cada corretor commercial e agente de leilões, de 50$ sobre casas de commissão de escravos, de 500 rs. por tonelada de alvarenga e canôas abertas empregadas no trafico da carga e descarga, de 30$ por cada escravo empregado no serviço da mesma, de 10 0|0 sobre a renda dos terrenos occupados com o plantio do capim, e finalmente o imposto sobre carros, carroças vehiculos e omnibus pertencentes ao anno financeiro de 1862 a 1863 que os 30 dias uteis determinados para a sua arrecadação a bocca do cofre se principiam a contar do dia 4 do corrente mez.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 3 de fevereiro de 1863.—O chefe da 2ª secção, Francisco Ferreira Martins Ribeiro.

— Em virtude de autorisação da presidencia desta provincia, o commando das armas contrata trabalhadores para a desobstrução dos fossos das fortificações desta capital: quem quizer prestar-se a este serviço mediante paga razoavel compareça na secretaria do dito commando do dia 12 do corrente mez em diante e as 10 horas da manhãa. Quartel na cidade do Recife 9 de fevereiro de 1863.—Carlos Filippe da Silva Muniz e Abreu, major encarregado da fiscalisação das obras,

ILEGÍVEL

MUTILADO

—1ª secção. Secretaria da policia de Pernambuco, 10 de fevereiro de 1863. Por ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia se faz publico, para conhecimento de todos, o regulamento policial de 12 de fevereiro de 1855 abaixo transcripto, que prohibe expressamente o pernicioso jogo de entrudo, e permitte no carnaval o entretenimento de mascaras.

O official servindo de secretario,
José Xavier Faustino Ramos,

O Dr. chefe de policia da provincia resolve que pela delegacia do 1º districto deste termo, e pelas subdelegacias respectivas, se observem as seguintes providencias em ordem a obstar a perpetração dos delictos por occasião dos proximos dias de entrudo:

1.º E' expressamente prohibido o jogo de entrudo e o lançar-se agua sobre as pessoas que transitarem pelas ruas, quer seja isso feito por meio de vasos ou seringas, quer pelo emprego das chamadas limas de cheiro; e bem assim o uso de tintas, lamas, e outros objectos, que têm sido empregados em tão pernicioso jogo.

2.º São permittidos os grupos de mascarados caracterisados por qualquer modo, porém sem allusões, e especialmente das que digam respeito á religião e seus ministros.

3.º Nos differentes caracteres com que se apresentarem os mascaras, não será permittido usar de outras armas que não sejam as fabricadas de papelão ou madeira fragil.

4.º Não é por modo algum permittida a introducção de escravos no meio dos mascaras, e os que entre elles forem encontrados serão presos e correccionados.

5.º Os mascaras portar-se-hão com decencia; não praticarão insultos, e lhes não será permittido vagar pelas ruas depois das oito horas da noite.

6.º Aquelles que formarem reuniões para bailes nos theatros é prohibido dar assovios, gritos e praticar assuadas. Será respeitado o segredo dos vestuarios e mascaras, e ninguem poderá dirigir-lhes perguntas, e travar com elles conversações que não sejam decentes e dignas de repitir-se nas melhores reuniões. Do mesmo modo se haverão os mascaras uns para com os outros, e principalmente para com as familias dos camarotes a que se dirigirem.

7.º Toda a pessoa mascarada que por algum modo offender a decencia, provocar rixas, e perturbar a ordem mantida nos salões, será mandado retirar immediatamente.

8.º Na falta de observancias das providencias acima, a policia procederá contra os infractores como desobedientes.

Secretaria da policia de Pernambuco 12 de fevereiro de 1855.

O chefe de policia,
Luiz Carlos de Paiva Teixeira.

Companhia Pernambucana

Não se tendo reunido hoje numero de accionistas que representassem dous terços do capital effectivo da companhia, como dispõe o art. 14 dos estatutos, de ordem do conselho de direcção, de novo convido os Srs. accionistas a reunir-se na sala da associação commercial segunda-feira 16 do corrente, a 1 hora da tarde, para se proceder a eleição e deliberar-se acerca de varias propostas, sendo validas as decisões tomadas com os accionistas, que comparecerem a vista do art. 15 dos mesmos estatutos. Pernambuco 9 de fevereiro de 1863.

F. F. Borges.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que a arrematação da casa da rua das Larangeiras foi transferida para o dia 19 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 9 de fevereiro de 1863. — O secretario, A. Ferreira d'Annunciação.

Arsenal de guerra.

De ordem do Illm. Sr. tenente-coronel, director, faço publico a quem convier, que no dia 13 do corrente, as 10 horas da manhã, se ha de arrematar a manufacturação de 1,747 calças de brim já annunciadas para o dia 7 do corrente, em virtude do arrematante não querer sujeitar-se ás condições impostas pela directoria. As pessoas que se propozerem a dita arrematação deverão comparecer munidos de suas propostas em carta fechada, declarando na mesma o preço por que faz cada peça, e o nome do seu fiador, que será idoneo; assim como trazer uma carta de fiança legalisada em que declare responsabilisar-se pela importancia da materia prima despendida com as referidas peças, e sujeitar se as multas, no caso de omissão do arrematante, conforme dispõe o aviso circular do ministerio da guerra de 17 de março de 1860. —Servindo de amanuense,

Manoel José de Azevedo Santos.

Caixa filial do banco do Brasil em Penambuco, 30 de janeiro de 1863

Constando a directoria da caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco, que muitas pessoas tem recusado receber as notas de 20$000 deste estabelecimento pelo facto de se ter annunciado o recolhimento das mesmas em 1861, manda a mesma directoria fazer publico que o recolhimento a que se procedeu não foi total, mas sim parcial, afim de reduzir o numero das que se acham em circulação na conformidade do disposto no artigo 1º § 2 da lei n. 1083 de 22 de agosto de 1860, em quanto o banco do Brasil não se habilitava a fazer o troco de suas notas em ouro: pelo que se declara que as referidas notas de 20$000 continuam em circulação, tendo curso legal e livre na conformidade da lei n. 683 de 5 de julho de 1853.

O secretario,
José Mamede Alves Ferreira.

Subdelegacia da freguezia da Bôa-Vista em 12 de fevereiro de 1863.

Acha-se legalmente depositado um cavallo alazão, pequeno e magro, que foi encontrado na estrada de Chora Menino sem dono; quem pois se julgar com direito ao mesmo cavallo, dando os signaes, e provando lhe será entregue.

O subdelegado supplente,
Decio d'Aquino Fonseca.

SOCIEDADE

Cassino popular

No magestoso salão
DO
PALACETE DA RUA DA PRAIA.
Sabbado 14 de fevereiro
EXPLENDIDO BAILE.

O director da sociedade Cassino Popular, na conformidade dos seus estatutos, pretende como de costume festejar o carnaval; com o seu primeiro baile popular, no dia sabbado 14 do corrente. E como hoje todos os espiritos se acham preoccupados com a importante questão que suscitou a legação britannica na côrte; sendo certo que os sentimentos de patriotismo não existem sómente no coração das pessoas da primeira hierarchia social, mas em todos os individuos de qualquer gerarchia e condição; o referido director convida a todos os amadores e frequentadores do Cassino, que concorram no maior numero possivel, nesse dia, para que o producto do referido baile avulte, e seja entregue ao governo para applica-lo as medidas e providencias que tomar em relação a questão actual. Esse producto, arrecadado na entrada do baile por uma commissão, será no dia seguinte entregue pela mesma commissão, e o director do baile, ao Exm. Sr. presidente da provincia, sem condições, e quer haja ou não a esperada guerra com a Inglaterra.

Ahi por tanto se offerece mais um meio, e opportunidade para que o patriotismo popular dê um honroso testemunho de si, e o referido director confia e espera que o povo amante do carnaval, saberá provar que tambem tem amor da patria, e preza e honra a nacionalidade brasileira, quando injustamente atacada e insultada por estrangeiros.

PROGRAMMA.

O salão estará primorosamente adornado.

Na entrada do palacete, onde estiver collocada a commissão incumbida de receber os bilhetes passados, e de vender os existentes, estarão collocados os pavilhões, brasileiro, portuguez e francez.

Antes de romper o baile, a musica tocará o hymno nacional.

Será como sempre observado o regulamento interno da sociedade, approvado pelo Illm. Sr. Dr. chefe de policia, o qual permitte que seja inviolavel o segredo das mascaras salvo aquelles que não se portarem, segundo as regras de civilidade.

As damas terão como sempre entrada gratis. Os cavalleiros pagarão 2$000 preço do costume, salvo os que quizerem contribuir com mais, a vista da applicação patriotica para que é destinado o producto dessa noite.

Principiará as 8 horas da noite.

Grande baile
DE
Mascaras.

Domingo, segunda e terça-feira.

A companhia de New-York e Luande, tendo de demorar-se alguns dias nesta cidade, aproveita a occasião do carnaval, para nestes tres dias de festividades apresentar aos amadores deste divertimento bailes á noite em seu circo, o que já obteve licença do Illm. Sr. Dr. chefe de policia.

Confiada no generoso povo de Pernambuco, espera a mesma companhia bastante concurrencia.

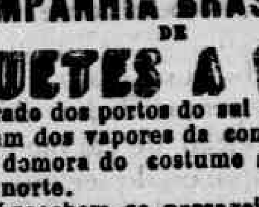
O circo acha-se competentemente preparado para bem satisfazer ao publico. E' bem sabido o excellente lugar em que elle se acha collocado, fresco e arejado, etc. etc.

Preços.

Entradas para os camarotes.
Cavalleiros.... 1$000
Damas......... 1$000
Para o salão.
Cavalleiros.... 1$000
Damas........ gratis.

N. B. — Os bilhetes acham-se á venda nos tres dias mencionados no escriptorio do mesmo circo.

Avisos maritimos.



COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 13 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida as 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor
Maceió e escalas.

Um dos vapores da companhia seguirá para os portos do sul até Maceió no dia 25 do corrente ás 5 horas da tarde.

A carga será recebida até o dia 24 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 25 do corrente é esperado dos portos do norte o vapor nacional *Paraná*, commandante José Corrêa de Mello, o qual depois da demora do cotume seguirá para os portos do sul.

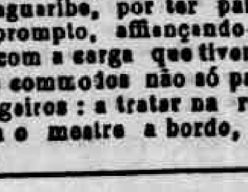
Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas; agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia.

Para o Aracaty com escala pelo Assu'.

Sahe impreterivelmente no dia 18 do corrente o hiate «Jaguaribe», por ter parte do seu carregamento prompto, affiançando-se que naquelle dia sahirá com a carga que tiver, para o que tem excellentes commodos não só para a carga como para passageiros: a tratar na rua do Crespo n. 14, ou com o mestre a bordo, defronte do caes do Ramos.

PARA
o Porto por Lisboa

pretende seguir com muita brevidade o patacho portuguez «S. Jorge de Aveiro», tem parte do seu carregamento a bordo; para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor
Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceara' e Acaracu'

Um dos vapores da companhia seguirá para os portos do norte até o Acaracú no dia 22 do corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 20 ao meio dia: encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Assú e Mossoró

segue com toda brevidade o hiate «Camaragibe», por ter já metade de seu carregamento prompto: a tratar na rua do Vigario n. 5.

Para o Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro.

Segue brevemente a barca nacional «Laura», recebe carga e passageiros para ambos os portos: trata-se com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12.

PARA
a Bahia

sahe o hiate «Santa Rita», mestre Joaquim Antonio de Figueiredo; a tratar com Tasso Irmãos.

PARA
o Porto

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue portuguez «Mello I», capitão Antonio Gonçalves da Silva, tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA
Lisboa

O veleiro e bem conhecido brigue portuguez «Conceição de Maria», capitão Ignacio José de Oliveira, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Porto

Vai sahir brevemente a muito veleira barca portugueza «Lima I», capitão M. J. de Sant'Anna, para carga e passageiros trata-se com os consignatarios Carvalho & Nogueira, na rua do Apollo n. 20 ou com o capitão na praça.

Leilões.

Leilão de varios objectos

HOJE

O agente Olimpio faz leilão hoje no seu armazem da rua do Imperador n. 16, ás 11 1|2 horas da manhã.

LEILÃO
DE
MANTEIGA.

HOJE

O agente Pinto fará leilão a requerimento dos administradores da massa fallida de Seve Filhos & C., e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de 50 barris e 50 meios com manteiga franceza, pertencentes a mesma massa, ás 10 horas do dia acima dito em frente da alfandega.

LEILÃO
DE
Um cabriolet americano com cavallo.

O agente Almeida fará leilão por conta e risco de uma pessoa que se retirou para fora da provincia de um cabriolet americano de quatro rodas, novo e com um cavallo de Montevidéo.

HOJE

Defronte da Associação Commercial ás 11 horas.

LEILÃO
Em continuação.
DE

Madapolões, chitas, algodões, cambraias, roupas feitas, chales, lenços, chapeos, castores, alpacas, casemiras, colletes, luvas e muitos outros artigos pertencentes a uma loja de fazendas em liquidação.

Sabbado 14 do corrente.

O agente Pinto, não tendo podido por falta de tempo concluir a venda das fazendas da loja da rua do Queimado n. 11, continuará com o mesmo leilão ás 10 horas do dia de sabbado 14 do corrente, na referida loja.

Avisos diversos

AULAS DE PHILOSOPHIA
DE RHETORICA E POETICA
DE GEOGRAPHIA E HISTORIA
DE LINGUA FRANCEZA

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua nova de Santa Rita n. 47, o curso do cada uma das disciplnias acima mencionadas. As pessoas que desejarem frequentar as respectivas aulas podem dirigir-se a indicada residencia a qualquer hora da tarde.

Estudo de inglez.

Novo methodo para aprender a lêr, escrever e fallar a lingua ingleza em 6 mezes. Obra inteiramente nova, adoptada em todos os estabelecimentos de instrucção publica na Europa. 1 vol. in 8. Vende-se na loja da rua do Queimado n. 18.

— Duarte & C. scientificam ao corpo do commercio que o Sr. Paulo Ferreira da Silva, deixou de fazer parte da firma desde 31 de dezembro proximo passado, ficando a cargo o activo e passivo ao socio Antonio Fernandes Duarte Almeida. Pernambuco 12 de fevereiro de 1863.

Antonio Fernandes Duarte Almeida.
Paulo Ferreira da Silva.

— Fugio do abaixo assignado no dia 10 do corrente, a sua preta por nome Maria, representa 26 annos de idade, altura regular, beiços grossos e com algumas marcas de bexigas pelo rosto, e tem a junta de uma mão mais grossa do que a outra, e tem o dedo grande da mão direita a unha cahida proveniente de um unheiro que teve, e quando falla é um pouco fanhosa, levou vestido de chita branco atacado até ao pescoso e panno preto; quem a pegar leve-a ao largo de S. Pedro n. 14, que será generosamente recompensado e protesta-se contra quem a tiver acoutada.

Domingos José Ferreira.

— Precisa-se de um menino de 12 á 13 annos, dos chegados ultimamente do Porto: no largo do Terço n. 22, ainda que não tenha pratica.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

CONVOCAÇÃO D'ASSEMBLEA GERAL.

Em virtude do Art. 27 dos respectivos Estatutos, são convidados pelo presente Aviso todos os membros do Instituto a reunir se em Assembléa Geral domingo proximo, 15 de fevereiro, ás 11 horas da manhãa, na sala das suas sessões, afim de se proceder a' eleição dos membros da Mesa Administrativa, que hade representar a Associação no anno social de 1863-64.

Secretaria do Instituto, 11 de fevereiro de 1863,

J. Soares de Azevedo,
Secretario perpetuo.

LOTERIA

Amanhã 14 de fevereiro proximo, se extrahira' a sexta parte da primeira loteria da Santa Casa da Misericordia, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de S. Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44 loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza.

— O abaixo assignado declara que a casa terrea antigamente n. 51, e actualmente pela nova numeração n. 47, cita na rua do Rangel, a mesma que a Revista Diaria tratou hontem, lhe está hypothecada por dous contos de reis, desde 9 de junho de 1860, como consta da escriptura lançada no livro 43 folhas 120 do tabellião Baptista de Sá, em 28 de junho do dito anno, e registrado no registro geral das hypothecas no dia 18 de julho do referido anno, no livro 19 a folha 15.

J. B. da Fonseca Junior.

— Nos armazens do caes do Ramos n. 18, e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano, primeira qualidade, a retalho, a 16$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e 5 garrafas; e sendo em porção mais barato que em nenhuma outra parte.

— Precisa-se de um caixeiro na rua da Conceição da Boa-Vista n. 6, que entenda de taberna.

— Tendo nós abaixo assignados recebido do Sr. Manoel dos Santos Martins Romano, do Rio Grande do Norte, em dezembro do anno passado a quantia de de 1:846$000, importe de sua letra por nós aceeada em 18 de setembro do mesmo anno, a vencer-se em 18 de janeiro deste, lhe remettemos dita letra com o competente recibo lançado no verso, e havendo ella se extraviado, declaramos que não terá a menor validade qualquer transacção dolosa que for feita ou tiver com a referida letra.

Recife 13 de fevereiro de 1863.

Barros & Silva.

Rua do Imperador n. 22

Grande armazem de tintas.

Este armazem contem tudo quanto é preciso para que a industria pintora, de qualquer genero que seja, desempenhe seu fim, isto é, embellezar, conservar e reproduzir.

Montado em grande escala e supprido directamente por grandes fabricas de Paris, Londres e Hamburgo, pode offerecer productos de confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho.

Os Srs. artistas pintores, e os donos de obras poderão escolher a vontade (pois que tudo estará a vista) as differentes cores de que tiverem necessidade.

Ha tintas em massa e em pó impalpavel, e como nas obras a envernisar só se devem empregar tintas moidas, e não merecendo confiança as que vem de fora para commercio por velhas e talvez falsificadas, neste armazem se as moerá a vista do consumidor que só assim terá tintas frescas e verdadeiras.

Ha tambem ouro verdadeiro verde em pó e em folha, prata em folha, pó de bronzear de varias cores, diamantes para cortar vidros, burnidores, nacar superfina encarnada, amarella, e verde, tintas vegetaes (azul, rôxa, verde e amarella) inoffensivas unicas que se devem empregar nas confeitarias, collecções de pinceis para fingir madeira, com propriedade, e outros de varias qualidades, vernizes, copal, graxa, branco ou escuro para o interior e o exterior, para etiquetas e quadros, tintas finas em tubos, em creões en pastel, tellas para quadros, caixas de tintas finas e papel para desenho. Essencias aromaticas verdadeiras, frascos, e vidros para vidraça de todos os tamanhos e muitos outros objectos, cuja utilidade e emprego só com á vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

— O abaixo assignado avisa ao commercio desta praça que havendo fallecido em Portugal seu socio o Sr. Joaquim Mendes Freire Vianna, está dissolvida a sociedade que com o mesmo havia no negocio de ferragens da rua da Cadeia n. 59 nesta cidade sob a razão de Vianna & Guimarães. Declara, porém, o abaixo assignado, que continúa os negocios da casa debaixo da mesma firma que adopta para as transacções que fizer desde 31 de dezembro do anno proximo passado em diante sob sua unica responsabilidade, usando com o additivo «em liquidação» da dita firma em recibos e papeis da extincta sociedade, cujos negocios entraram em liquidação naquella data separadamente. Recife 7 de janeiro de 1853.

João José Ribeiro Guimarães.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado da rua da Penha com fundos para a rua Direita n. 9, com 4 salas, 9 quartos, e muito fresco: a tratar na loja.

— Precisa-se de uma ama que compre, cozinhe e engomme para uma pessoa: na rua das Larangeiras n. 5, primeiro andar.

— Pergunta-se ao fiscal de Jaboatão, se no seu regulamento municipal só achou direito para ander multando as tabernas da povoação que estão aferidas, valendo se para isto de motivos frivolos; porque o Sr. fiscal não multa as tabernas de Páo Amarello de sua tia Severina? de sua prima Antonia? e as mais conhecidas? Porque não multa seu cunhado que mora com o senhor e tem um talho de carne? porque não multa seu tio Francisco, no engenho Jardim? porque não multa a taberna da senhora do engenho Viagem? que todos estes resistirem a que o aferidor aferisse os pertences de seus estabelecimentos; e queixando-se este, dizendo que ha de representar isto a camara, o senhor anda-o ameaçando que ha de procurar um motivo para dar-lhe uma multa; melhor é que o Sr. fiscal use de outros termos para exercer melhor as funcções do seu cargo, e deixe-se de bandalhices!

João Canuto Ribeiro.

— Quem tiver uma escrava de idade e quizer hypothecar, dirija-se á rua de Santa Thereza casa n. 5 que achará com quem tratar.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Salustiano Cyriaco de Souza.

Um Descobrimento Espantoso!

O Mundo Scientifico unanimamente o approva.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp.

Por espaço de muito tempo se ha uzado extensamente em Tampico para a cura de

TISICA PULMONAR,
CATARRHO, ASTHMA,
BRONCHITE, TOSSE CONVULSA,
CRUPO OU GARROTILHO, e
Inflammações da Garganta e do Peito,

e isto com um resultado tão feliz e verdadeiramente assombroso o páo ou madeira d'uma arvore á que chamão ANACAHUITA, e que só se encontra no Mexico.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp é um *Xarope delicioso*, inteiramente differente na sua composição de todos os mais Peitoraes e Expectorantes manufacturados de fructos astringentes, cascas e raizes, &c., o mesmo não contem nenhum *Acido Prussico* ou outros quaesquer ingredientes venenosos.

Todas as molestias e affecções da garganta e dos pulmões desapparecem como por um magico encanto, mediante a acção deste incomparavel e irresistivel remedio.

A' venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

— Baltar & Oliveira desacam sobre a praça Porto.

— Arrenda-se o sitio em Apipucos em que mora a viuva Villar com boa casa de vivenda, quartos para criados, estribaria, baixas de capim, e algumas fructeiras e dentro do mesmo sitio magnifica agua de beber; assim como outras casas tambem em bom estado que tudo se arrenda junto ou separadamente; a tratar no mesmo sitio com a referida senhora.

— Aluga-se o pequeno sobrado de um andar e sotão do beco do Calabouce, n. 5, atraz da rua Nova, com commodos para pequena familia: na rua Nova, n. 14.

— O advogado Manoel José Pereira de Mello transferio seu escriptorio para o primeiro andar do sobrado n. 10 da rua estreita do Rosario, onde se achará das 9 horas da manhã ás 3 da tarde

— Aluga-se o armazem e o segundo andar que está muito aceiado, de uma casa na rua da Cruz defronte do oitão do Corpo Santo; quem pretender dirija-se a mesma rua n. 38.

— Luiz Antonio dos Santos Pereira faz ver ao respeitavel publico que Antonio Francisco Ramos deixou de ser seu caixeiro.

— Manoel Matheus dos Anjos Ponante vai a Europa para tratar de negocio que lhe interessa.

— Antonio Ferreira Maia, subdito portuguez, vai a Macáo, provincia do Rio Grande do Norte.

— M. Tobin retira-se para a Europa.

— Precisa-se alugar uma criada para o serviço interno de uma casa de familia: a tratar na rua da União n. 40.

— No Mondego, taberna n. 97, se precisa de uma ama que cozinhe e engomme para duas pessoas.

— Desappareceu o menino pardo côr de canella, de nome Jorge, de 12 annos de idade, nariz afilado, sobrancelhas bastante pretas, pernas grossas, cabellos crespos, e olhos grandes; levou calça de panno fino, camisa branca e chapéo do Chile; roga-se as autoridades ou pessoas do povo que o aprehendam e levem-o a travessa do Monteiro, primeira casa do recanto.

Casa para alugar.

Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 36 da rua da Cadeia, o qual tem muitos commodos: trata-se no armazem por baixo do mesmo sobrado.

— Fugio do abaixo assignado, no dia 9 do corrente, o escravo Felippe de 28 a 30 annos de idade, e tem os signaes seguintes: côr preta, rosto comprido com umas marcas de bexigas, olhos encovados e vermelhos, pouca barba, e pés espalhetados; quem o capturar leve-o ao terceiro andar do sobrado n. 2, na travessa das Cruzes, que será recompensado.

— Precisa-se de um menino portuguez de 12 a 15 annos para caixeiro de padaria: nas Cinco Pontas n. 146.

— O bacharel J. Diniz Ribeiro da Cunha mudou seu escriptorio da casa onde reside, na rua do Cobugá n. 9, para a rua do Queimado n. 41, primeiro andar.

— Rodrigo José Cardoso de Farias e João Antonio Paiva da Fonseca retiram-se para fora da provincia.

Ordem terceira do Carmo.

A administração da veneravel ordem 3ª de Nossa Senhora do Carmo, convida a todos os irmãos emgeral para que compareçam na igreja da ordem no dia quarta-feira 18 do corrente mez, pelas 3 horas da tarde, paramentados com seus habitos, afim de incorporados, acompanhar a procissão de cinza.

Secretaria da veneravel ordem 3ª do Carmo do Recife, 10 de fevereiro de 1863.

O secretario interino,
João Antonio Coelho.

— O abaixo assignado administrador da massa falida da Moreira & Codeceira, pede aos devedores dos mesmos que tenham a bondade de vir ou mandar satisfazer seus debitos, do contrario o abaixo assignado se verá forçado a usar dos meios que a lei lhe faculta. Os devedores podem dirigir-se a rua da Cruz, n. 54, ou a' rua do Cobuga', n. 1 B.

José Alves da Silva Guimarães.

— Precisa-se de um menino portuguez que sirva de criado de uma casa de pouca familia, para levar recados e outros serviços leves, na rua do Imperador n. 29.

SOCIEDADE
AMOR AO PROXIMO.

Domingo 15 do corrente haverá sessão pelas 11 1|2 horas do dia no sobrado n. 4 da rua do Calabouço, para o que são convidados todos os irmãos, visto que tem de tratar-se de negocios importantes, e que muito interessam a sociedade.

Secretaria da sociedade Amor ao Proximo 12 de fevereiro de 1863.

Theodoro P. do Patrocinio,
1.º secretario.

Precisa-se

faller ao Sr. José Innocencio da Silva na rua da Gloria n. 60.

Rua do Vigario n. 21.

Precisa-se faller aos senhores abaixo assignados:

Francisco da Silva Queiroz.
João Pereira da Silva empregado na estrada de ferro.
João Gomes Pereira morador no Cabo.
Manoel Corrêa Silva Lobato.
João Marinho Paes Barreto engenho Roncador no Cabo.
Manoel Francisco Coelho Junior morador no Limoeiro.
Antonio Serafim de Deos.
Manoel Bento Alves Macedo.
José Francisco Rodrigues.
Francisco José Cardoso Guimarães.
Targino Magalhães empregado na thesouraria.
Domingos José Affonso Alves.
Joaquim Oliveira Maia Junior.
Caetano José Coelho.
Bazilio da Rocha Oliveira.
Antonio Tiburcio da Costa Monteiro.
Francisco Antonio Vieira da Silva.
Francisco de Freitas Barbosa.
Pedro Duarte Rodrigues França.
João Ribeiro Castro.
Antonio Profirio da Cunha morador em Pedras de Fogo.
Anna Joaquina dos Santos moradora na rua do Queimado.
Domingos José Cordeiro Junior.
Joaquim Francisco da Silva morador na Estrada Nova.
José Florencio da Silva.
Joaquim Antonio Gonçalves da Rocha.
Bernardino Dias Ferreira.
Leonardo José Velloso Braga.
Manoel Gonçalves da Silva Torres.
Eduardo Koort.
Marcellino Roberto de Paixão.
Antonio Gomes Sena.
Dias Villela empregado na estrada de ferro.
João Manoel Martins.
Silverio João Nepomuceno Bastos.
José Francisco da Silva.
Candido Ribeiro Senna.
Antonio Oliveira Moura.
João Sabino da Silva.
Francisco Andrade Cordeiro.
Joaquim Pedro dos Santos Pereira.
Frei João da Virgem Maria em Porto Calvo.
José Miguel de Oliveira.
Angelo Custodio Rodrigues França.
Manoel José Ribeiro.
José Ferreira dos Reis.
Salvador Maximo de Oliveira.
Francisco Malaquias.
Capitão Lança.
Cabral retratista.
João Baptista Accioli Wanderley.
Manoel Joaquim Navaes Campos.
Henrique da Cunha Rodrigues em Maceió.
Antonio Pedro de Mello.
Francisco Aguiar Junior.
José Ferreira Xavier.
João José de Farias em Itamaracá.
Manoel Antonio Chaves Vasconcellos em Goianna.
Silvestre Joaquim da Silva em Páo d'Alho.
Manoel João dos Anjos.
Vicente Ferreira Cornelio.
Antonio dos Santos Ferreira.
José Francisco Lima no Brejo de Bananeiras.
Francisco da Costa Gadilho.
Manoel da Assumpção e Santiago na Parahiba.
Joaquim Milet Maria.
Raymundo Gomes do Amaral.
Estevão de Hungria Pereira Pinto.
Francisco Ignacio da Silva em Alagoa Grande.
José Alves Honorato no Bonito.
Antonio Bernardo da Silva Campos em Serra Talhada.
Manoel José da Silva em Pesqueira.
Amaro Antonio Mello Barros.

— Aluga-se o primeiro e segundo andar do sobrado n. 26 da rua da matriz da Boa-Vista muito fresco e com commodos para grande familia: a tratar na rua dos Prazeres n. 30.

— Os abaixo assignados participam aos seus devedores em geral que tem autorisado ao Sr. Julio Pires Ferreira para receber as dividas de sua loja amigavelmente e judicial, se assim exigirem. Recife 10 de fevereiro de 1863.

Nabuco & C.

— Aluga-se a loja da rua do Rangel n. 1 para qualquer negocio, por ser muito grande.

— Roga-se aos credores de Bento José Ramos de Oliveira, que tenham a bondade de se apresentar munidos de seus titulos, sabbado 14 do corrente, pelas 11 horas do dia, no escriptorio do Dr. Alcoforado.

Ama.

Precisa-se de duas amas, sendo uma para tratar de dous meninos de 6 a 8 annos, e outra para cozinhar e engommar para uma só pessoa; na rua da Senzala Velha n. 96, padaria.

— Precisa-se de um amassador: na padaria da rua Direita n. 84.

— Roubaram na noite de 9 do corrente da casa de Sames Elliott na rua do Lima em Santo Amaro, entrando os ladrões pela janella da rua, o seguinte: 3 sobrecassacos, 1 relogio de prata descoberto, autor Nathan London com trancelim e chave de ouro, 1 trancellin de prata, 4 libras esterlinas e 27$000 em sedulas, 1 lenço de seda branco e encarnado, 1 cachimbo allemão, 1 par de borseguins, 2 bonets e 1 chapéo de sol: a pessoa que poder descobrir este roubo participará na referida casa onde receberá 50$000 de gratificação.

Ordem terceira do Carmo.

A administração da veneravel ordem terceira de Nossa Senhora do Carmo do Recife faz sciente a todos os seus charissimos irmãos, e ao publico, que já se acha reconciliada, no exercicio de todos os seus actos espirituaes, feita esta reconciliação por S. Exc. Rvma. o Sr. bispo diocesano, a pedido de S. Exc. Rvma. o Sr. Internuncio apostolico e enviado extraordinario da santa sé, em cumprimento do que lhe requerêa a administração, convocando para isto uma reunião de irmãos no consistorio da ordem com a assistencia do Illm. Sr. doutor provedor de capellas, e o Rvm. padre provincial, sendo presidida dita reunião pelo Rvd. vigario geral o Sr. Dr. padre Antonio da Cunha Figueiredo, fazendo as vezes de S. Exc. Rvma., por se achar incommodado de saude.

Foi este um acto de regosijo e gloria para a administração da ordem; pois, encontrando a sua ordem toda em desordem, não se poupou a esforços nem a fadigas, afim de conseguir o que sempre teve o prazer de conseguir. Agora resta-lhe agradecer a todas as autoridades, tanto espirituaes como temporaes, pois todas concorreram para esta conciliação, e congratular se com todos os seus irmãos em geral pela união, e ao mesmo tempo lhes pede encarecidamente que compareçam em todos os actos, que em nossa ordem tenham de haver.

Francisco Pinto da Costa Lima,
ex-prior e presidente.

Attenção

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo commercial desta cidade, que de commum accordo deixou de continuar a ser caixeiro da taberna sita na rua do Rangel n. 77 desde o dia 9 do corrente mez, da qual é possuidor o Sr. Florencio Tertuliano do Rego Costa; aproveita a occasião para agradecer ao dito Sr. Costa as maneiras delicadas com que sempre usou tratar-me, e para cunho do quanto fica dito passou-me elle uma declaração ampla e clara, pela qual se conhece que durante o praso de 4 annos, 4 mezes e 7 dias em que fui seu caixeiro lhe prestei boas contas. Recife 11 de fevereiro de 1863.

Joaquim Francisco dos Santos

Attenção.

Aluga-se a padaria da estrada nova do Caxangá, com todos os seus utencilios, muito afreguezada e acreditada: os pretendentes dirijam-se á casa junto a mesma á tratar.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

Criado.

Precisa se de um criado francez ou belga, com idade de 14 a 18 annos para acompanhar uma pessoa de distincção á provincia da Parahiba : o que estiver nestas circumstancias, pode dirigir-se a rua Nova n. 44, terceiro andar, para ser contratado.

— Aluga se o quarto andar da casa sita na rua Nova n. 21 ; a tratar na mesma rua n. 6.

— Aluga-se a casa confronte de S. José do Manguinho, com armação de taberna, e commodo para familia ; a tratar na rua Augusta n. 26.

— Furtaram no dia 11 do corrente, da rua da Casimba no Recife, um cavallo castanho sadrino, com os seguintes signaes : calçado dos quatro pés, cabeça bem feita, as pontas das orelhas finas, bom passeiro, muito ardigo, o ferro é de estribo bem defronte do quadril direito, no peito direito uma marca de correio ; a pessoa que o apprehender fará o favor de levar á rua acima indicada, em casa do Sr. Manoel José da Silva Oliveira, a qual será bem recompensada.

— Ninguem poderá contractar negocio algum com o Sr. Manoel Ignacio de Ciqueira Cavalcanti, tendente ao engenho Massayba, e seus utensis, sob pena de nullidade, por quanto aquelle Sr. (Manoel Ignacio de Siqueira) ainda não cumprio o tracto, que o falla Sr. de dito engenho, e nem o pode arrendar.

— Precisa-se de um Portuguez para feitor de engenho : a tratar na praça da Bôa-Vista n. 5, 2.º andar.

— Na Rua de S. Francisco, sobrado n. 8, precisa-se de uma ama para casa de homem viuvo com pouca familia— : para engomado, cosinhado etc ; quem se quizer prestar, appareça para entrar em ajuste. Não é para comprar, que na casa tem quem compre.

— Francisco de Paula Cavalcante, morador no engenho Santa Cruz da freguezia da Escada, constando-lhe que outro há do mesmo nome, declara que de hoje em diante chamar-se-há Francisco de Paula Cavalcante e Silva.

— Offerece-se uma ama de leite : na rua do Ouro n. 14.

Os Srs. Francelino Carneiro Lacerda, Manoel de Souza Leão Junior, José Antonio Lopes Junior, tenham a bondade de dirigirem-se a rua do Crespo n. 17, loja, a negocio de seus interesses.

Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos do Recife

Em virtude do convite da veneravel ordem terceira de S. Francisco, o escrivão em nome da mesa regedora convida a seus caríssimos irmãos para no dia 18 do corrente pelas 2 1/2 horas da tarde se achem na matriz do Corpo Santo para encorporados acompanhar a procissão de cinza. Outro sim roga-se aos Srs. irmãos que estão de posse de capas pertencentes a irmandade de acompanhar com as mesmas ou do contrario não lhes sendo possivel, remettê-las ao respectivo thesoureiro a tempo para serem distribuidas. Recife 13 de fevereiro de 1863.

Antonio Gomes de Miranda Leal,
Escrivão.

Gratificação.

Foi furtado do sobrado da rua do Rosario da Boa-Vista n. 30, um anel de ouro esmaltado de preto e com tres brilhantes, sendo o do meio maior, suppõe-se ter sido empenhado e portanto roga se a qualquer pessoa á quem tenha sido offerecido a dar informações na casa acima mencionada pelo que se offerece boa gratificação alem dos dinheiros emprestados, promettendo segredo sendo exigido.

— Affonso de Albuquerque Martins Pereira, tendo se retirado da casa dos Srs. Campos & Lima agradece aos mesmos o bom tratamento que lhes deu durante o tempo de 3 annos incompletos que foi caixeiro dos mesmos senhores. Recife 12 de fevereiro de 1863.

— Precisa-se de uma criada : na rua das Aguas Verdes n. 10.

— Precisa-se de um feitor portuguez para um sitio perto da praça : na rua do Rangel n. 69 ; na mesma casa precisa-se de um preto para um sitio.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia,
competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Attenção.

Aluga-se um sobradinho de um andar muito fresco com quintal e cacimba na praia de Santa Rita : a tratar na mesma praia n. 58.

ENSINO
DE
LINGUAS
LATIM—FRANCEZ—ITALIANO
Methodo do Dr. H. G. Ollendorff
A' RUA DO QUEIMADO
N. 26,
PRIMEIRO ANDAR
Das 11 da manhãa ás 2 da tarde.

— Thomas Rich Brands, George Arthur Everist, William Cooper subditos inglezes pretendem seguir viagem para o Paiz.

Dentista de Paris.

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Precisa se de uma ama que saiba cosinhar e fazer todo serviço de casa : na rua do Caldeireiro taberna n. 60.

— Precisa se de uma ama forra ou captiva que saiba engommar e cosinhar : a tratar na rua da Florentina n. 6.

Attenção.

Pede-se ao senhor....., que levou a chave do segundo andar do sobrado n. 25 da rua estreita do Rosario, o obsequio de vir traze-la, pois ninguem o constituio guarda.

— Deseja-se fallar com os Srs. Julio da Silveira Lobo, Thomaz Dias Souto e Manoel de Amorim, a negocio de seus interesses : na rua da Imperatriz n. 40 primeiro andar.

— G O. Mann e Miss Hazelgrave e uma sobrinha menor, retiram-se para Inglaterra.

— Aluga-se o sobrado da rua Imperial n. 64 com grandes commodos, sitio e jardim : quem pretender dirija-se a caixa filial do banco.

— Aluga-se a casa terrea da rua Imperial n. 66 : quem pretender dirija-se a caixa filial do banco.

— Na rua do Crespo n. 7, precisa-se fallar com o Sr. José Francisco Ribeiro de Souza empregado na caixa filial.

— Alfred Gunthorpe, subdito inglez, retira-se para Inglaterra.

— Aluga-se uma casa terrea n. 7, com frente para o rio Capibaribe, e na rua ao norte do gazometro, com 2 salas, 2 quartos, quintal, cacimba, preço de 12$ por mez, e bem assim uma outra com menos commodos, por preço de 10$: a tratar no sobrado n. 3 junto ao mesmo.

A quem interessar

O abaixo assignado solicita pela policia civil em geral qualquer pretenção, como : passaportes, portarias para livres e escravos, soltura de presos, apprehensão de objectos, etc., etc. Pela presidencia, patentes de officiaes da guarda nacional, portarias, e outros quaesquer despachos. Pelas repartições fiscaes, desembarço de qualquer duvida, ou engano do fisco : pode ser procurado na botica do Sr. José da Rocha Paranhos em Santo Antonio, rua Direita n. 88, e no Recife, armazem de molhados do Sr. Antonio Lopes Braga, rua da Cruz n. 36. Recife 9 de fevereiro de 1863.

Joaquim José dos Santos Barreca.

— Para ser alugada, existe na rua Imperial n. 40, uma escrava perfeita engommadeira, costureira e cozinheira.

— Aluga-se um sitio na estrada dos Afflictos, com casa de sobrado, com muitos commodos ; o sitio é bem plantado de arvoredos, tem 36 pés de sapotis, muitas larangeiras de umbigo, e da china, etc., etc. : a tratar na travessa do Verde n. 15, primeiro andar.

— Em a rua da União está para alugar se a casa terrea n. 39, novamente pintada e preparada para uma pequena familia : quem pretende-la, dirija-se a rua Nova, loja dos Srs. Bastos & Rego, que acharão com quem tratar.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a praso serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier : nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— O Sr. Joaquim Olinto Basto tem uma carta para lhe ser entregue, na rua da Cadeia do Recife n. 21.

Carvalho & Nogueira

continuam a sacar sobre Lisboa, Porto e Ilha de S. Miguel : na rua do Apollo n. 20

— Na rua do Apollo n. 55, primeiro andar, aluga-se uma sala com uma alcova por preço mui commodo a pessoa par.

— PRECISA SE de uma ama que saiba engommar e fazer o serviço interno de uma casa, na rua do Imperador n. 17, 2º andar.

Banco União

Estabelecido na cidade do Porto.

AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os vapores sobre o mesmo banco a prazo ou á vista, sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego Covilhão, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha do Faial, Ilha da Madeira, Villa de Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, a oito dias ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— O bacharel Estevão Benedicto França (outr'ora Estevão de Albuquerque e Mello Montenegro) mudou a sua residencia da rua do Cabugá n. 3, 1º andar para a rua de Santa Rita nova, n. 55, 1º andar desde 22 de outubro do anno proximo passado.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, primeiro e segundo andar, onde póde ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte
1º Molestias de olhos,
2º Ditas de peito,
3º Ditas dos orgãos genito-urinarias.
Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas, começando o trabalho pelos doentes de olhos.
Dará consultas todos os dias, das 6 ás 10 horas da manhãa, menos nos domingos.
Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha alguma pratica de taberna : na rua do Rosario da Boa-Vista n. 41.

— O padre Nicoláo Teixeira, subdito portuguez, vai a Portugal

— Alexandre Teixeira Pinto, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

Compras

— Compra-se ouro e prata em obras velhas ; na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

Attenção.

Compra-se uma rotula de porta já usada, que tenha bastante altura e largura : quem tiver e quizer vender, pode dirigir-se a rua Nova, loja de Quinteiro & Agra.

Vendas.

Traje mascarado

Vende-se um traje em bom estado : na rua de Santa Rita n. 62.

Vestuarios para mascarados.

Na travessa da rua das Cruzes n. 12, terceiro andar, alugam-se vestuarios em muito bom estado a 5 e 6$; a elles, antes que se acabem. Na mesma casa fazem-se flores para enfeites de igreja e andores para procissões. Tambem vendem-se rosas de papel de todas as cores a 80 rs., ditas com folhas de velludo para enfeites de cabeça a 1$, ditas com folhas de panno a 800 rs., ditas com folhas de papel a 400 rs., tudo de folha franceza e de cores ...nas.

ALMANAK DE 1863

Vende se o almanak civil, ecclesiastico, militar, administrativo, agricula, commercial e industrial desta provincia para o corrente anno, a 1$000 : na livraria ns. 6 o 8 da praça da Independencia.

FOLHINHAS PARA 1863

Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia vendem-se folhinhas para 1863 seguintes qualidades :

FOLHINHA DE PORTA contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de gala, tabellas de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias e resumo de chronologia a réis - - - - - - - -	160
DITAS DE ALGIBEIRA DE VARIEDADE com os mesmos objectos (menos jogos) e uma collecção de anecdotas, bons ditos, etc. etc. - - - - - - - -	
DITAS RELIGIOSAS contendo os officios de Nossa Senhora da Conceição, da Paixão, das almas, da Senhora do Carmo, de Santa Rita, de S. Francisco de Assis, do Senhor dos Afflictos e versos da Paixão e da Penha - - - - - -	320
DITAS IDEM contendo todos os actos da semana santa, acommodados a comprehensão de todos os christãos- - - - - - - - - -	320
DITAS IDEM contendo louvores ao Santissimo Nome de Deus, hymnos ao Espirito Santo, a Nossa Senhora, desengano da vida, jaculatorias, commemoração á Senhora do Carmo, além de outras muitas orações. - - - - - - - - -	320
DITAS DE PADRE ou kalendario latino do bispado de Pernambuco, redigido pelo conego penitenciario Joaquim Gonçalves Ferreira da Cruz, precedido de uma conveniente elucidação liturgica, na qual definitivamente, segundo os melhores autores, se desvanecem as duvidas, que occorrer possam na pratica das rubricas, tanto do Breviario como do Missal Romano ; e proseguido de um brevissimo memorial da Missa cantada, para recordação das seremonias sagradas, que em alguns lugares, por falta de pratica, talvez, ellas não estejam mais tão bem lembradas como quando se aprenderam a - - - - - - - -	640

VIVA O CONCERVATIVO

DE

Joaquim S. dos Santos

23—Largo do Terço—23

Recebeu pelo ultimo vapor e navios de vela um rico sortimento de molhados, que para isso tem pessoa encarregada a escolher os queijos, pelo que póde vender por menos do que em outra qualquer parte, garantindo-se sua superior qualidade.

...eiam.

Vinho Figueira, Porto a 400, 500, 500 e 640 rs. a garrafa.
Manteiga ingleza especialmente flor a 720. 800 e 900 rs. a libra.
Idem franceza chegada no ultimo navio a 560 e 640 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra, e em barris terá abatimento.
Arroz do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra, e em sacca terá abatimento.
Aletria, macarrão e talharim. a 400 rs. a libra.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª sorte a 250, 280 e 300 rs. a libra, e a arroba de 8$ a 8$500.
Passas de camada em caixinhas de 8 libras por 2$500, e arretalha-se a 480 rs.
Phosphoros sem avaria a 2$300 a groza e 200 rs. a duzia e 20 rs. a caixinha.

Além destes generos existe um grande sortimento de servejas branca e preta, genebra, conservas, sardinha de Nantes, sabão de 120 a 240 rs. a libra. batatas. massa de tomate, gomma de engommar, farinha do Maranhão, velas de spermacete e carnauba, alho, pimenta, cominho e ervadoce, chá do melhor, bolachinha ingleza e outros muitos generos que seria enfadonho menciona-los : no armazem Conservativo no largo do Terço com frente pintada

ATTENÇÃO

Grande e variado sortimento de fazendas pretas para a quaresma

Superiores cortes de moreantique preto chamalotado de listas assetinadas e de ramagem o que ha de melhor gosto e mais moderno para vestido.
Moreantique preto largo de ramagem assetinada em peça a 3$500 o covado.
Gurgurão preto liso superior fazenda para vestido a 3$ o covado.
Dito preto lavrado largo de gosto inteiramente novo o que tem vindo de melhor a esta praça a 2$600, 3$, 3$500 e 4$ o covado.
Grosdenaple preto bom a 1$600 o covado.
Dito largo a 1$800, 2$, 2$200 e 2$400 o covado.
Dito muito largo e superior qualidade a 2$600, 2$800 e 3$ o covado.
Sarja preta de seda, dita hespanhola superior.
Setim preto macão, velludo preto muito bom.
Manteletes pretos de seda enfeitados com muito gosto a 2$.
Ditos de filó preto compridos.
Capas pretas bordadas o que ha de melhor e mais moderno a 35$, 40$, 45$ e 50$.
Zuavos pretos enfeitados com muito gosto.
Mantas pretas de filó a 7$, 8$, 10$ e 12$ cada uma.
Casemiras pretas a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 3$500 muito superior a 4$ o covado.
Panno preto bom a 4$, superior a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, muito fino a 10$.
E outras muitas fazendas que seria enfadonho enumerar : na loja das columnas á rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C., successores de José Moreira Lopes.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—Rua do Queimado—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida á vontade dos concurrentes, para o que tem um dos melhores professores assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as, qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto. 35, e	30,000	Colletes de fustão e brim branco 3,500, 3,000 e	2,500
Sobrecasas idem. 30, e	25.000	Seroulas de brim de linho, 2,400	2,000
Palitots idem, e de côres. 25, 20, 15, e	10,000	Ditas de algodão. 1,600	1,400
Ditos de casemira. 20, 15, 12, 10. e	7,000	Camisas de peitos de linho. 5, 4,000 3,000 e	2,500
Ditos de alpaca. 5, e	3,500	Ditas de madapolão. 3, 2,500, 2.000 e	1,600
Ditos ditos pretos. 9, 7, 5, e	3,500	Chapéos de massa, pretos, farncezes. 10, 9, e	8,500
Ditos de brim e ganga de côres 4,500, 4,000 3,500 e	3,000	Ditos de feltro. 5, 4, 3,500	2,000
Ditos branco de linho. 6, 5,	4,000	Ditos de sol de seda. 12, 11, 7,000 e	4,500
Ditos de merinó preto de cordão 10, 7, e	5,000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Calças de casemira preta. 12, 10, 8, e	7,000	Sortimento completo de gravatas.	
Ditas de côres. 9, 8, e	7,000	Toalhas para rosto, duzia. 11, 9.000 e	8,000
Ditas de meia casemira de côres 5,500 e	4,000	Ditas de mesa, grandes, uma.	3,000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão 5,000, 4,500 e	4,000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4.000
Ditas de brim branco e de côres 5,000, 4,500, 4,0.. e	2,500	Lençoes de linho.	3,000
Ditas de ganga de côres. 3,500 3,000 e	2,500	Cobertas de chita chineza.	2,000
Colletes de velludo preto e de côres 9,000 e	7,000	Penna d'aço, as mais superiores a groza.	600
Ditos de casemira preta. 5,000	4,000	Relogios de ouro orizontaes. 90,000, 80,000 e	70,000
Ditos de ditas de côres. 5, 4, e	3,500	Ditos de prata. galvanizado, patentes e orisontaes. 40,000 e	30,000
Ditos de setim preto.	5.000	Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, anneis e cruzes.	
Ditos de ditos e seda branca. 6,	5,000		
Ditos de gurgurão de seda pretos e côres. 6, 5, e	4,000		

Grande sortimento de pianos.

25--Rua Nova--25

J. P. VVOGLEY

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de pianos francezes e allemães dos melhores fabricantes de Europa, escolhidos especialmente para este clima, pelo proprietario deste deposito, entre os melhores e mais acreditados que estiveram na

Ultima exposição universal em Londres.

Os amadores deste instrumento são rogados a virem apreciar as bellas vozes destes pianos e admirar a sua excellente construcção UNICOS NESTA CIDADE.

Entre os numerosos pianos que existem neste bem conhecido estabelecimento acham-se alguns pianos de pequeno formato do afamado fabricante Parisiense MONTAL, fornecedor de S. M. o Imperador do Brasil, estes pianos são proprios por serem muito maneiros para o interior da provincia.

Encontra-se tambem alguns orgãos ou seraphines proprio para as igrejas e capellas.

No mesmo estabelecimento continua-se a alugar, afinar e concertar os pianos e recebem-se encommendas para servir ao respeitavel publico, tanto na cidade como nos arrebaldes.

O proprietario responsabilisa-se pela sua excellente qualidade.

LIQUIDAÇÃO

Calçado estrangeiro.

45—Rua Direita—45

O proprietario deste bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 20 por cento, dinheiro em panho, a vender fiado com 30 por cento de lucro, deliberou dar um alegrão á rapazeada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

Miliés.	10$000
Nantes borzeguins, bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiados.	10$000
Nantes borzeguins sola e vira. . . .	9$000
Inglezes de botão, vaqueta.	9$000
Francezes botinas, bezerro, lustre, couro de porco.	8$000
Inglezes botinas, pés grande. . . .	6$000
Nantes sapatões, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas e taxiados. . . .	5$000
Nantes sueciler bezerro e *lustre*. . .	4$500
Sapatos entrada baixa sola e viralustre.	4$000
Borzeguins de cores para meninos e meninas	3$500
Sapatos de tapete para homens e senhoras	800
Idem de trança para homem	1$280
Idem de couro para senhora	500
Sapatões de brim com sola de borraxa.	2$600

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

Coke e alcatrão

Coke de melhor qualidade, muito proprio para vapor, e tambem para todos os usos domesticos, fornos pequenos e grandes, etc., para estes serviços, o coke é mais economico do que qualquer outro combustivel, por ser menos de metade do preço e de mais duração.

Alcatrão, este sendo applicado a navios, barcaças, alvarengas, canoas, etc., presta muito bom effeito, conservando a madeira de todas as qualidades de bichos, fazendo durar um tempo indefinido. Tambem conserva madeira de edificações, preservando-a dos bichos e contra o tempo : as propriedades chimicas deste alcatrão de carvão e mais forte do que qualquer outro, extrahido de madeiras ou outras materias.

Quem precisar achará a venda, no armazem do gaz, rua do Imperador, unico lugar onde se vende.

Preço do coke 12$ por tonelada.

Preço do alcatrão 500 rs. por canada.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes e mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.
URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com os jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcelana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se manhos, botar dentro da cidade em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

O melhor que se tem visto em gollinhas e punhos.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma pequena porção de guarnições de gollinhas com gravatas e punhos, obra de sublime gosto, e que pela primeira vez aqui vieram, e como do louvavel costume, a loja d'aguia branca da rua do Queimado n. 16, está trocando baratamente cada guarnição por 3$, e só não as comprará quem não as vir, ou não tiver dinheiro.

Carnaval.

Mascaras.

E' chegado á loja franceza da rua Nova n. 11, que foi de Gadault, o maior e mais completo sortimento de mascaras que até hoje tem vindo a esta cidade. Portanto os senhores logistas ou qualquer pessoa do matto que quizerem sortir de variado sortimento em todos os generos dirigir-se a esta loja que serão servidos por preços os mais baratos que possam encontrar. Na mesma loja tambem tem barbas postiças.

Chama-se a attenção as senhoras de bom gosto.

Na bem conhecida loja do leão de ouro, rua do Cabugá n. 9 C, vendem-se as mais delicadas gravatinhas de seda com as pontas bordadas e com botão, obra inteiramente rica e moderna, pelo diminuto preço de 1$500 cada uma.

Esperança.

Rua do Queimado n. 33 A

Cabello.

Braceletes de cabello a 4$.
Ditos de 3 tranças e laço a 5$.
Ditos de 3 tranças e 3 pedras 6$.
Ditos de 3 tranças e 1 cobra 5$.
Correntes para relogio a 7$.
Trancelins idem a 7$.

Artigos novos.

Agoa de flor de laranja a 500, 800 e 1$ o frasco, menos 50 0/0 que na botica.
Pennas de aço, nova forma, a caixa 2$.
Cabeças ou castinha para braço de meninas a 1$500 e 2$.
Pentes com mola para se trazer na algibeira a 500, 800, 1$, e 1$500.
Pentes de borracha para alisar a 800 rs.
Rosas artificiaes a 2$500 e 3.
Aspas para balões, a vara por 160.
Papel pequeno azul por 1$.
Idem idem beira dourada a 1$200.
Auvelopes, o cento a 800 e 1$.
Colchetes imperiaes, fio batido, só o que é bom só tem a esperança.
Sabonetes para todos os preços de 200 a 500 a 1$, e especialmente o que é preparado com o suco da alface a 1$.
Moutros roze, feitos de mel de abelhas a 500 rs.
Ainda resta uma pequena porção de sabão Windsor Soap a 2$ a duzia.
Fitas de velludo por preços que todos duvidam, se possa vender por ser bom e barato ; preços reduzidos para vender a dinheiro.

Esperança

Rua do Queimado n. 33 A

Perfumaria.

Agoa de colonia em frascos de rolha de vidro por 1$500 e 2$, o melhor que pode ter vindo até hoje, em garrafas de crystal por 12$, as garrafas servem para vinho por serem de modelos elegantes, em frascos quadrados Piver a 1$, em meios frascos Piver a 500 rs.

Banhas.

A esperança sortio-se de quantidade de cosmetique, pomada, e verdadeiros artigos neste genero apreciaveis, e quer suppôr que ninguem os entregará ao comprador por preços tão reduzidos ; ver-se-ha :
Banha imperial (frascos) 2$000.
Idem diamantina (artigo novo) 1$500.
Banha de urço (verdadeira) 1$500.
Banha japoneza (Condrey) 1$.
Cosmetiques de 120 a 500 rs.
Muitos vasos de vidro que depois de vasios servem para diversos usos, e que só o frasco custaria vasio, por quanto vendemos cheio de banha por 1$500 e 2$.

Extratos

Bouquet (inglez) de principe a 2$.
Opera Bouquet 1$500.
Lavander Walter 1$ e 1$500.
Ess bouquet 2$000.
Carteiras de 3 frascos a 5$.
Idem com 6 frascos a 15$.
Pequenas caixas com 6 frascos a 1$280.
Opiata ingleza, potes de louça a 1$500.
Muitos extratos francezes que admiram, por baratesa preços.

Cal de Lisboa

A 4$ o barril,

Vende-se da mais nova e muito bem acondicionada chegada pelo ultimo navio : no bem conhecido deposito da rua do Brum n. 66, armazem.

— Vende-se uma casa na rua da Concordia, propria para um sobrado de um andar por já ter sacada assentada, e parte da casa já travejada, uma dita na rua das Agoas-Verdes : trata-se na praça da Independencia, loja n. 27.

Galos de raça

Vendem-se tres bonitos galos muito novos, de raça da Cochinchina, chamados de raça ingleza, proprios para crusar com as gallinhas da terra a 5$ cada um, e outro ainda pequeno. por 2$; na rua de Hortas, casa terrea n. 118.

150,000 rs.

Vende-se um cabriolet descoberto de duas rodas, assento para duas ou quatro pessoas, com respectivo arreio, pelo modico preço de 150... ver e tratar na cocheira da rua Nova de E. Bourgevir.

Luvas de Jouvin

de todas as cores.

Chegaram para a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Cal de Lisboa

Chegada hontem no brigue «Bella Figueirense», vende-se em porção e a retalho, unicamente no largo do Corpo Santo n. 19, trapiche.

Phosphoros do gaz.

Continúa a estar supprido o deposito dos phosphoros do gaz, na travessa da Madre de Deus ns. 9 e 16, armazens de Ferreira & Martins, onde se vende em porções e a retalho por preço commodo.

PARA RATOS

Nos armazens de Ferreira & Martins, travessa da Madre de Deus ns. 9 e 16, vende-se a verdadeira preparação para matar ratos e baratas, chegada recentemente de Inglaterra, que tem produzido os melhores effeitos.

Vendem-se traves.

Vendem-se traves de 32 a 50 palmos de comprido em porção ou a retalho : na serraria de Vicente Alves Machado, rua de Santa Rita.

— No pateo do Carmo n. 1 vende-se um escravo de bonita figura, de idade 25 annos, e uma escrava tambem bonita figura, de idade de 20 annos, cose, engomma, e cosinha o diario de uma casa.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.° 46
GRANDE SORTIMENTO DE
FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30 e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 23$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam: calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda de Jovin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

GRANDE ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE BASTOS & REGO.

Na rua Nova n. 47, junto á Conceição dos Militares

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo por preços muito modificados como é de seu costume: sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots do mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$, e 14$, ditos sobres de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 12$ a 14$, calças de casemiras de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, e 10$, colletes das mesmas fazendas a 3$500, 4$, e 5$, ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 e 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas de merinó de cordão a 4$, 5$, e a 6$, paletots saccos de alpaca preto de 3$500 a 4$, ditos de brim de cor e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$, ditos de alpaca branco a 6$, ditos de palha de seda a 8$, camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades, tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos aprómptar qualquer encommenda que nos for incumbida, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com operarios, dirigida por um mestre francez o Sr. Carlos Laurente, tres contramestres dirigidos pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando calças e um colletes, e o Sr. Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.

Esta grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

RUA DO IMPERADOR 55.

RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vezes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme ás encommendas, tanto n'esta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelicimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crives e boccas para fornalhas.
Bronzes e agu lhões.
Rodas, rodetes e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fateixas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

ATTENÇÃO

ARMAZEM PROGRESSIVO

9—LARGO DO CARMO—9

Grande sortimento de molhados

vindos de conta propria

Por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Duarte & C.

Vendem em seu armazem os melhores generos que vem ao mercado e abaixo transcrevem a tabella de seus actuaes preços, garantindo se a superior qualidade e preço, obrigando-se os mesmos a aceitar qualquer genero que não agrade a qualquer freguez.

Manteiga ingleza de primeira qualidade mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem em potes de 4 a 16 libras, muito fina e propria para doente a 800 rs. e o pote separado.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.

Manteiga franceza chegada pelo ultimo navio e muito nova a 580 rs. a libra e 560 rs. em barril ou meio.

Idem de porco refinada e muito alva a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 3$.

Idem suisso muito fresco a 640 rs. a libra.
Idem londrino de superior qualidade a 1$000 a libra.

Idem prato deste ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Chá hysson o mais superior a 2$600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente vendemos a 3$ e 3$200.
Idem menos superior a 2$400, 2$ e 1$600 á libra.

Idem preto muito fino, que sempre se vendeu a 2$ a libra.

Presunto portuguez chegado ultimamente de casa particular a 480 rs. a libra e 400 rs. sendo inteiro, que tem de 6 a 12 libras cada um.

Idem inglez para fiambre de muito boa qualidade a 500 rs. e tambem se vende a libra a 560 rs.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$200 cada um.

Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa o mais superior a 1$200.

Idem menos superior a 960 rs. cada um.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com uma duzia.

Vinho Bordeaux das melhores marcas Margaux, St. Julien Medoc e S. Estephe e outros a 720 rs. a garrafa e 8$ a caixa com uma duzia.

Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.

Licores francezes muito finos das seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Curação de Hollande, Eau d'or a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com 1 duzia.

Passas muito novas e de camada a 500 rs. a libra e 8$ a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.

Ameixas francezas em frascos de vidro de 1 1[1/2] libra e de 3 a 4 libras a 1$400 e 3$ cada um e 1$ a libra.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas ermeticamente.

Frutas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.
Ervilhas francezas e portuguezas muito novas a 640 rs. a lata.
Bolachinha de soda de especial encommenda muito nova em latas grandes a 2$500 cada uma.
Idem de sode e araruta muito superior em latas de 2 a 3 libras a 1$400 cada uma.
Biscoitos inglezes de diversas qualidades em latas a 1$400 cada uma.
Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 5$400 a barrica de 1 arroba e 320 rs. a libra.
Verdadeira farinha de matarana a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Farinha de Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra.
Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 1 duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco e 9$000 a caixa com 1 duzia.

Mostarda da ingleza preparada em potes muito nova a 600 rs. cada um.
Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 600 rs. cada uma garrafinha.
Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto a 100 rs a libra.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1$000 a 3$000 cada um.
Sal refinado em vasos inglezes de 4 a 16 libras de 1$280 a 3$500 cada um.
Genebra italiana ou espirito de nebrina para uso medicinal em frascos grandes a 1$500 cada um.
Genebra de laranja excellente bebida em frascos grandes a 1$000 cada um.
Gomma para engomar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Sagú e cevadinha muito novas a 200 e 280 rs. a libra.
Arroz da India, Java e Maranhão a 3$000 a arroba do melhor, e 100 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$100 e 8$500 a arroba, e 280 e 300 rs. a libra do melhor.
Batatas em caixas de arroba a 1$200 e 60 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 320 rs. a libra, e em caixa terá abatimento.
Idem branco sem ser hespanhol a 200 rs. a libra.
Idem amarello massa de superiores qualidade.
[illegible] em latas muito nova a 120 rs. a lata e [illegible]400 a duzia.
Peixe em latas muito novo sável, pescada, carvina, [illegible]m e outras qualidades preparados de esc[illegible]e e segundo a arte de cozinha de 1$400 [illegible]000 a lata.
Am[illegible]oas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.
Painço a 140 rs. e 4$000 a arroba.
Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.
Frasqueiras com 12 frascos de superior genebra de Holanda a 6$500 a frasqueira e 600 rs. o frasco.
Vinhos em pipa Lisboa, Porto, Figueira das melhores marcas a 3$500 a canada do melhor, e em porção terá abatimento.
Vinho velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa a 4$000 a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Azeite doce de Lisboa em barril e muito fino a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.
Champanhe das mais acreditadas marcas, 1$500 a garrafa, e 18$000 o gigo, com 1 duzia.
Charutos da Bahia dos melhores fabricantes de S. Felix das marcas seguintes: Varetas Brandão, Suspiros, Avaneiros, Ypirangos, Guacyraba, Mississipe, Emilios, Regalos, Flôr do norte, Regalia Imperial e Flôr das matas, Ganabaras, Lanceiros, Flôr do rio, Distracção dos jovens, Flôr imperial, e outras de 2$000, 2$500, 2$800, 3$200, 3$800, 4$000 e 4$500 a caixa, ha meias e inteiras.
Vellas espermacet superiores a 640, 680 e 720 rs. a libra, destas ultimas tem uma libra completa.
Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 400 rs. a libra e 10$500 e 11$500 a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$600 as de Lisboa es as ultimas, raras vezes vem ao nosso mercado pela sua boa qualidade.
Cebollas a 1$000 o molho e 800 rs, o cento.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Cominho e ervadoce muito novo a 400 rs. a libra de ervadoce e 800 rs. a de cominho.
Pimenta do reino a 400 rs. a libra e em arroba terá abatimento.
Palitos de dente, lavados, em maços com 20 macinhos a 200 rs. cada um.
Idem em caixinhas muito bem enfeitados a 320 rs. cada uma.
Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Tijolo francez para limpar facas a 180 rs. cada um.
Palitos do gaz a 20 rs a caixinha e 2$300 a groza.
Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 1$000 a libra.
Doce da casca da goiaba a 800 rs, e 1$ o caixão.
Sevada nova a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.
Enxofre a 100 rs. a libra e 3$ a arroba.
Serveja das melhores marcas de 4$ a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa.
Peixe savel em barril a 120 rs. a posta.
Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 380 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa novo a 400 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

O BALIZA

O BALIZA

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS DE M. Pedro de Mello

Largo do Livramento ns 38 e 38 A.

Defronte da grade da igreja.

AOS AMIGOS DA PAZ

Convencido o proprietario do BALIZA de que brevemente recebe[r]emos a apprasivel e grata noticia de que essa grande questão anglo-brasileira, que tanto tem dominado o espirito publico neste magestoso imperio, teve em Londres o desenlace por todos desejado, com a maior satisfação se tem munido do mais perfeito sortimento dos melhores generos, afim de que estejam os seus numerosos freguezes em tempo convenientemente preparados para banquetearem se como amigos da paz, em honra do progresso e da humanidade.

AMEIXAS francezas em latas de 3 a 3 libras a 2$400.
AMENDOAS de casca mole a 240 rs. a libra.
Ameixas em latas de 1 1[1/2] libra a 1$400.
ALPISTE a 160 rs. a libra.
ARROS de Java de 100 rs. a libra em arroba 2$800.
Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, arroba a 3$200.
Idem da India a 80 rs. a libra, arroba a 2$.
Idem da India a 60 rs. a libra arroba 1$800.
Idem com casca a 200 rs. a cuia, em sacco 20 cuias 3$000.
AZEITONAS NOVAS a 1$000 a ancoreta, e a garrafa a 300.
AZEITE doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, em canada se fará abatimento.
BOLAXINHAS americanas a 280 rs. á libra. em barrica 5$500, qualidade especial.
BISCOUTOS inglezes em latas de 2 a 3 libras por 1$400.
Idem para lunch em latas 4 a 5 libras por 2$200.
BATATAS em gigos de 35 a 40 libras por 1$500.
Batatas em caixas de 4 arrobas por 4$.
CAFÉ em caroço de diversas qualidades a 240, 280 e 340 rs. a libra, e em arroba e saccos se fará grande differença.
CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem ao nosso mercado a 3$000 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson a 2$600 a libra.
Idem soffrivel a 2$200 a libra.
Idem idem a 2$.
Idem do Rio a 1$400, 1$500 e 1$600 a libra.
Idem preto muito superior a 2$ rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600 a libra, e em porção será por menos.
CHOCOLATE hespanhol e de Lisboa, suisso e francez de qualidades muito superiores d a 720, 800, 1$ e 1$200 a libra.
CHARUTOS da Bahia dos melhores fabricantes a 800 rs, 1$, 1$600, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 7$ da exposição.
CEBOLAS a 1$ o molho e 800 rs. o cento.
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
Conservas francezas a 500 rs. o frasco.
COGNAC inglez a 600 rs. a garrafa, em canada a 4$.
Idem engarrafado a 900 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE propriedade do conde de Thoré, preparado expressamente para o gabinete de S. M. o Imperador dos Francezes, custando cada gigo com 12 garrafas ou 24 meias a 10$.
Idem do fabricante Porquet & Fagot a 8$ o gigo.
DOCES em calda (de diversas fructas) vindo de Portugal em latas muito bem acondicionadas a 500 rs. a lata
ERVILHAS de Lisboa e francezas a 640 rs. a lata.
ESTRAIT de absinth em garrafas muito grandes a 1$200 a garrafa dos fabricantes Richard & Muller e Eduard Pernode.
FARINHA de trigo das melhores maras a 120, 140 e 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. libra.
FIGOS muito superiores a 200 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas, proprias para mimo por 1$400.
GENEBRA ingleza da marca Gato (encommenda especial a 1$200 a garrafa.
Graixa em latas a 1$250 a duzia e a 120 rs. a lata.
GOMMA excellente do Aracaty, a 80 a libra.
Idem soffrivel a 40 a libra.
Idem muito especial, verdadeiro producto de araruta a 320 rs. a libra
KIRSCH WASSER de Richard & Muller, bebida esta de um sabor magnifico em vasos esquisitos a 1$500.
LICORES inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 300, 500 e 800 rs a garrafa.
MANTEIGA ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, neste genero, e existe sempre em numero de 10 a 15 barris abertos, afim de melhor satisfazer a exigencia do respeitavel publico.
Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.
Idem de terceira idem de 400 a 500 rs. a libra.
Idem franceza a 640 rs. a libra de primeira qualidade e em barril a 600 rs.
Idem de porco em latas de 10 libras por 3$400
Idem idem em barril a 360 rs. a libra.
MARMELADA dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a lata de libra, e a 1$200 a de 2 libras.
MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.
MASSAS para sopa, aletria e talharim de superior qualidade a 240 rs. a libra, e em caixa de 26 libras por 5$.
Idem em caixas muito finas, representando diversas batalhas, etc. a 5$ a caixa.
Idem de tomate a 640 rs. a libra, vende-se de meia quarta para cima.
MOLHOS inglezes dos fabricantes Perrins, e outros por 400 rs. e 1$ a garrafa.
PERAS SECCAS a 400 rs. a libra,
PHOSPHOROS do gaz a 200 rs. a duzia e a 20 rs. a caixa.
PRESUNTOS americano 500 rs. a libra.
PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs. o maço.
Idem idem com flor a 240 rs. o maço com 20 macinhos.
Idem em caixinhas com 2,000 palitos, a 280 rs. a caixinha.
PEIXE de Lisboa, Inglaterra e America preparado, conforme a arte de cozinha. das qualidades safio, linguado, pargo, salmão, lagostim e outras de 2 a 3 libras, de 1$300 a 1$400 rs.
QUEIJO prato chegado no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Idem flamengo do ultimo vapor a 2$800.
SARDINHAS de Nantes a 360 rs. a latinha.
Sardinhas em barricas a 640 rs. o cento.
Idem de escabeche em latas grandes a 800 rs. a a libra.
SERVEJA das marcas Tenente, Cobrinha, Cavallinho, Victoria e outras de 3$, 4$, 5$ e 5$800 a duzia.
SEVADINHA de França a 160 rs. a libra.
SAGU' a 280 rs. a libra.
SABÃO massas da melhor qualidade a 120, 160, 180 e 200 rs. a libra.
SAL refinado em boiões de vidro com rolha do mesmo, a 600 rs., o boião vale o dinheiro.
Idem em potes de louça a 500 rs. o pot.
TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo muito novo a 400 rs. a libra.
Idem americano com carne a 200 rs. a libra, magnifico adubo para feijoada por ter queixadas e costellas.
TIJOLOS para limpar facas a 160 rs.
VASSOURAS americanas de grande duração e muito lindas a 640 rs. cada uma.
VELAS stearinas a 640 rs. o maço.
Idem idem a 600 rs.
Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.
Idem de Buenos-Ayres em caixinhas com 16 libras, tendo 14 por libra a 6$ a caixa e em libra a 400 rs.
Idem de composição a 320, 360 e 400 rs. a libra, e em arroba a 10$ e 11$, existe um deposito de 50 a 100 @ deste genero, afim de satisfazer com pontualidade qualquer pedido.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, como sejam Madeira Secca, Camões, Chamisso, Malvazio, Carcavelos. Porto velho, e outros a 800 rs., 1$000, e 1$200 a garrafa.
Idem Lagrimas do Douro, este precioso nectar raras vezes vem ao nosso mercado, vende-se em garrafas brancas tendo nellas o nome do autor em alto relevo no proprio vidro; previne-se aos apreciadores que neste genero há hoje grande falsificação. O proprietario do Baliza não manda litographar etiquetas com estes e outros titulos e vinhos finos para pregar em garrafas atestadas de soffrivel Lisboa ou figueira adoçado, para illudir aos freguezes como fazem alguns annunciantes.
VINHO do Porto engarrafado denominado BALIZA qualidade esta ja bem conhecida a 640 rs. a garrafa.
Idem lagrimas do Tejo em pipa, vindo de encommenda, qualidade esta para a qual chamo a attenção do publico a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa e Figueira a 260$000 a ancora de 8 a 9 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 5 garrafas, qualidade especial a 2$800.
Idem menos superior de 4 a 5 garrafas a 2$200
Idem em pipa do Baliza ou do Lagrimas do Tejo e outros a 5$000 a canada.
Idem de diversos paizes a 320 400 480 560 a garrafa quem deixará de beber vinho muito soffrivel por 320 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 640 e 800 rs. a garrafa.
VINAGRE de Lisboa em garrafões de 4 e meia a 5 garrafas por 1$200,

MUTILADO

BARATO
SO NO
ARMAZEM
PROGRESSISTA.
DE
Joaquim José Gomes de Souza,
36 Rua das Cruzes 36
DO
Bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazerta do o que for possivel, para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, aiuda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Ameixas francezas em frascos de 3$000 a 2$700 o a 1$ a libra.
Idem em latas de 6 libras a 1$000 a libra e 5$500 a lata.
Amendoas confeitadas a 600 rs. a libra.
Idem de casca molle muito novas a 240 rs. a libra.
Arroz de Java Maranhão e da India a 100 rs. a libra e 3$100 a arroba.
Azeitonas de Lisboa muito novas, e pretas a 1$300 a ancoreta.
Idem do Porto, verdes e pretas, a 1$000 a ancoreta.
Azeite doce refinado do mais superior, a 760 rs. a garrafa.
Idem de barril muito claro, a 640 rs.
Bolachinhas, ou biscoutos inglezes em latas de todas as qualidades a 1$300.
Idem para lunch de soda, em latas de 4 libras liquida por 2$100.
Batatas em caixas e gigos com 35 libras a 1$600.
Idem a granel, a 1$400 a arroba e 60 rs. a libra.
Caffé de 1.ª qualidade a 300 e 320 rs. a libra e de 8$500 a 9$ a arroba.
Idem de 2.ª qualidade superior a 250 rs. a libra e 7$600 a arroba.
Chá perola da melhor qualidade que existe no nosso mercado a 3$100 a libra.
Idem huxin a 2$700, e hysson a 2$600. o proprietario do armazem Progressista affiança ninguem ter melhor chá.
Idem inferior a 2$400 a libra.
Idem ordinario a 2$000 e 1$600 a libra.
Idem preto o melhor do nosso mercado a 2$400 a libra.
Idem mais inferior a 2$000 a libra.
Chocolate hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades d'este mercado, a 1$000 a libra.
Cebolas muito novas a 1$200 rs. o molho
Concervas inglezas de todas as qualidades a 760 rs. o frasco.
Champagne muito superior a 15$000 o gigo e 1$400 a garrafa, tambem ha para 800 e 900 rs. a garrafa e 7$000 a 10$000 o gigo.
Doces em calda de todas as fructas que costumam vir de Portugal em latas ermeticamente lacradas a 480 rs.
Ervilhas francezas e portuguezas a 600 e 700 rs. a lata
Erva-doce a mais nova que se pode dezejar a 400 rs. a libra.
Farinha de Maranhão muito alva e cheirosa a 140 rs. a libra.
Farinha de aratura verdadeira a 500 rs. a libra, esta farinha todos costumam vender por 800 rs.
Genebra de Holanda a 640 rs. o frasco e 6$800 a frasqueira com 12 frascos.
Idem em garrafões de 4 e meia garrafas por 2$500. afiança-se a ser muito superior, e ter exatamente 4 e meia garrafas, tambem botijas da hamburgueza a 440 rs.
Gomma muito superior a 80 rs. a libra e 2$200 a arroba.
Licores inglezes e francezes os melhores e de todas as qualidades a 800 rs o frasco;
Manteiga ingleza a mais superior que existe no nosso mercado a 800 rs. a libra.
Idem franceza das melhores marcas a 640 rs. a libra, e 600 rs. em barril.
Macarrão e talharim para sopa a 300 rs. a libra.
Marmelada de todos os conserveiros de Lisboa a 560 rs. a libra.
Marrasquino de zara o melhor que se pode dezejar a 800 rs. o frasco.
Massa de tomate em frascos e latas a 500 rs. e 700 rs.
Mustarda preparada, em frascos muito lindos a 400 rs., e sendo em caixas de 24 frascos a 320 rs.
Canella a mais superior neste genero a 1$100 a libra.
Phosphoros de gaz a 20 rs. a caixinha e 200 rs. a duzia.
Palitos lixados para dentes a 200 rs. o masso, tambem ha para 160 rs.
Idem em caixinhas douradas, por 300 rs.
Peixe savel, pescada, corvina, salmon e linguados, preparados de escabeche e em latas muito bem enfeitadas a 1$200 e 1$400.
Queijos flamengos vindos no ultimo vapor a 2$800
Idem suisso e prato muito frescaes a 700 rs. a libra.
Sagu em garrafões com 5 libras por 1$000 e 260 rs. a libra.
Sal refinado em pacotes com mais de 1 libra por 160 rs.
Velas estearinas a 600, 640 e 680 rs, o maço.
Idem de carnauba do Aracaty a 340 rs. a libra.
Idem de composição muito superiores a 320 e 360 rs. a libra e 10$000 e 10$500 a arroba.
Vinhos engarrafados das mais acreditadas marcas: Duque do Porto, Genuino, Porto velho, Chamisso, Camões, Carcavellos, Feitoria, e Madeira superior a 1$000 a garrafa, tambem ha para 800 rs. vindo em barris e aqui engarrafado.
Idem em garrafões com 4 e meia garrafas muito superior a 2$600, lambem ha para 2$200.
Idem branco o mais superior que costuma vir a este mercado, em garrafões de 4 garrafas por 3$000.
Idem tinto do Porto, Lisboa, Figueira, em pipa a 4$000 3$500 e 3$000 a canada e 500 e 560 rs, a garrafa.
Vinho Bordeaux muito superior a 600, 700, 800 e 1$000 rs, a garrafa, e a 7$, 8$, 9$ e 10$ a duzia.
Vinagre de Lisboa a 200 rs, a garrafa e 1$500 a canada.
Idem muito superior em garrafões de 4 e meia garrafas por 1$500 com o garrafão.
Idem hamburguez nos mesmos garrafões a 900 rs,

ATTENÇÃO!!

Além destes generos existe um completo sortimento de macarrão, talharim, aletria, estrelinhas e pevides para sopa, lentilhas, cominhos, sabão, charutos de diversas marcas, sardinhas de Nantes, musterda franceza, feijão verde em latas, papel em resmas, pautado e liso, banha de porco, toucinho, paios, chouriças, presunto, grão de bico, absinto, genebra de laranja, peros seccos, figos, e todos os mais generos tendentes, aos estabelecimentos d'esta ordem, que todos se venderão por menos do que em outra qualquer parte.

Para aquellas pessoas que comprarem em porção para negocio, não haverá preços estipulado vender-se ha sempre por preços que os mesmos senhores possam tirar um bom resultado do seu trabalho.

Oleo de merchant.

Remedio infallivel para curar todas as molestias de cavallos, assim externas como internas, continua-se a vender aos preços de 2$560 o frasco inteiro, 1$280 o meio dito, e 640 o quarto de dito: na travessa do armazem de gaz, armazem da bola amarella.

Aço para balão a 100 rs.
Só no vigilante,

Até que chegou grande sortimento de aço para se fazer balões pelo barato preço de 100 rs. a vara, ou peça com 45 varas a 4$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Vende-se ou permuta-se.

Vende-se um engenho de muito boa producção na freguezia de Agua Preta, a prazo ou a dinheiro, e tambem se permuta por algum predio nesta praça: a tratar na rua do Apollo n. 4, primeiro andar.

RIVAL
sem segundo

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva conhecido por José Bigodinho: está vendendo tudo muito barato, pois é para principiar o anno novo vendendo bom e baratissimo.

A saber:

Varas de sapes para fazer balões a . .	120
Caixas com superiores obreias a . .	40
Pares de botões de punhos a . . .	160
Pares de sapatos de trança de lãa muito superiores a	1$440
Peças de fitas de velludo recortadas com 15 varas a	1$500
Caixas com muito superior papel amisade e outros a	700
Caixas com 100 envelopes muito superiores a.	1$000
Ditas de meias cruas muito encorpadas a	3$000
Massos de grampos muito superiores a	40
Canivetes de aparar penas muito finos a	80
Agulheiros com agulhas muito superiores a	80
Duzia de meias brancas para homem muito finas a	1$600
Areia preta para escripta, a melhor a .	120
Relogios dourados para meninos brincar a	120
Cornetas de chifres e papellão para meninos a	80
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Baralhos de cartas portuguezas a . .	160
Frascos d'agua Lavande ambreada a .	500
Didos grandes com superior agua de Colonia a	500
Ditos com superior oleo de babosa a 240 e	500
Ditos com superior oleo de macaçar a 100 e	500
Ditos com superior macaçar perola a .	500
Ditos com superior banha transparente a	800
Ditos com superior cheirosa	500
Ditos com superior agua celeste para cheiro a	1$000
Babado do Porto, vara 120, 140 e . .	160
Labyrinthos de todas as larguras a 120 160 e	200
Tranças de algodão de todas as cores a	100
Caixas com phosphoros especiaes o melhor a	200
Ditas com obreias de colla a	80
Bolsinhas muito bonitas para guardar dinheiro a	500
Gravatas de seda muito superiores a .	500
Tinteiros de vidro com superior tinta a	160
Caixas de folha com phosphoros, que só a caixa val mais o dinheiro a . .	80
Ditas com phosphoros de gaz e velas o melhor a	20
Pares de luvas brancas de algodão a .	100
Duzia de meias muito superiores para senhora a 3$ e	3$500
Carriteis de linha com 100 jardas, branca a	30
Fitas e cordões para enfiar espartilhos a	80
Dito imperial chamado do gaz a . . .	40
Caixas com colxetes francezes superiores a	40
Cartões com superiores colxetes a 40, 60 e	80
Facas e garfos cabo preto muito finas a	3$500
Tesouras para costura pequenas finas a	200

— Vende-se uma armação com alguns pertences de taberna: na rua da Lingoeta, propria para algum principiante: a tratar na mesma rua numero 14.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber C., successores, rua da Cruz n. 4.

— Vende-se uma bonita mulata, boa engommadeira, cozinha e cose, e é muito carinhosa para meninos: na travessa do Posinho n. 26, sobrado.

Fivelas para sintos.

Tambem são chegadas as riquissimas fivelas com pedrinhas, fingindo brilhantes e aljofares, cousa inteiramente nova para as senhoras, pois só no vigilante o respeitavel publico encontrará um completo sortimento de todos os objectos de gosto, não só pelos que já havia, como pelos que se recebem por todos os vapores em direitura: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Superiores charutos da Havana

Aranaga Hijo & C. acabam de receber uma pequena partida que se venderão na rua do Trapiche n. 6, pelos seguintes preços:
1 caixa Londres fino 16$000.
1 dita regalia de Londres 12$000.
1½ dita dita 6$000.

Chegado a vapor. só para o vigilante.

Até que chegaram os lindos pentes de laço e a balão, e douradinhos, tudo de rico gosto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Farinha de mandioca.

Vende-se da melhor qualidade que ha no mercado, em saccos regulares e por preço commodo: no trapiche Barão do Livramento, no Forte do Mattos n. 15.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim:
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Sellins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Vernix de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará,
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia:
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Grande exposição de fitas
Só no vigilante rua do Crespo n. 7.

E' chegado um grande sortimento de fitas largas e estreitas sendo lavradas e lisas de lindos padrões propriamente para medidas e para sinteiro ou debrum, que se vende por preços que faz admirar peças estreitas largas e lisas n. 1 1½ 320 rs., n. 2 360 rs., n. 3 400 rs., n. 4 600 rs., n. 5 800, n. 9 1$, n. 12 1$600, todas as peças com 10 varas, ditas lavradas peças com 12 varas e bonitos padrões pelo barato preço n. 8 a 3$, n. 12 a 4$, 5$ e 6$ a peça, tambem ha das fitas antigas com pequeno toque de mofo que se vende por todo o preço para acabar como seja por vara a 200 rs., 360 e 400 rs., assim como limpas a 600, 700 e 800 rs., assim como todos os mais objectos pertencentes a este estabelecimento, se venderão por preços baratissimos pois com a vista dos freguezes se fará todo negocio: isto só é no vigilante rua do Crespo n. 7, antiga loja que foi do Sr. Joaquim Henrique da Silva.

Presuntos a 200 rs. a libra.

Chegados ultimamente do Porto, de casa particular, muito sofriveis a 240 a libra, e sendo inteiro a 200 rs., ha neste genero grande porção e pequenos, pesando cada um de 6 a 12 libras, idem para fiambre, inglezes, a 500 rs. a libra, sendo inteiro tambem se parte as libras a 360 rs.: unicamente no

Armazem progressivo do largo do Carmo n 9.

Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

Gosto sem igual só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Até que chegou o novo gosto de gravatinhas para as senhoras sendo o mais delicado possivel, só a vista faz fé; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Sabonetes.

Tambem chegaram superiores sabonetes transparentes por 500 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Punhos e collarinhos
Só no Vigilante.

Até que chegou um lindo sortimento de punhos e collarinhos com gravatinha, para senhoras, sendo tudo do melhor gosto que tem apparecido,
Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Novos pentinhos.

Tambem chegaram os novos pentinhos douradinhos de lindos gostos,
Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Chapellinas para senhora.

Tambem se vende chapellinas para senhora por preços que admira para ser liquidado, sendo de custo de 14$ vende-se por 6$ a escolher, já se vê que se quer acabar com artigo chapéos,
Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Lãa para bordar.

Tambem chegou novo sortimento de lãa o mais fino e lindas cores que é possivel encontrar, pelo barato preço de 7$ a libra,
Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Aos apreciadores da Quaresma.

Fazem-se casacas por medida a 36$, e sobrecasacas a 40$. com panno de 8 a 9$ o covado; calças de casemira preta a 13$ e collete por 6$, casemira preta de 3$ o covado, collete de gorgorão preto por 6$, gorgorão de 4$ o covado: na rua do Crespo n. 18 1º andar. Na mesma casa aluga-se a sala da frente para quem quizer vestir-se ou apreciar os 3 dias do carnaval.

Batatas

em caixas de 1 arroba a 1$200, tambem tem de 2 arrobas a 2$300 e 80 rs. a libra: no armazem Progressivo no largo do Carmo n. 9.

— Vende-se uma casa terrea com 30 palmos de frente, quintal e cacimba, 4 quartos, 2 salas, gabinete ao lado, em chãos proprios, sita na rua da Esperança n. 2: a tratar na rua Direita, taberna do Sr. Ferreira n. 106.

Fazendas boas e baratissimas na rua da Imperatriz n. 20, loja.

O dono deste estabelecimento está resolvido a vender suas fazendas pelo menos preço que é possivel, afim de apurar dinheiro principiando pelas que estão aqui especificadas promettendo ir de oito em oito dias mencionando outras qualidades, pois não lhe é possivel de uma só vez mencionar todas ellas, porque importeria isto n'uma despeza extraordinaria; a saber:
GROSDENAPLES preto e branco fazenda muito superior a 1$800 e 2$.
ALGODAO monstro muito bom para lençóes e toalhas a 800 rs. a vara.
BRAMANTE com 10 palmos de largura a 1$400 a vara.
CASSAS pretas e de cores fazenda muito fina a 240 rs. o covado.
IDEM para cortinados peças com 10 jardas a 2$000.
CAMBRAIAS lisas a 2$, 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$.
CASEMIRA para forro de carros por ser muito encorpada e cores proprias a 1$600 o covado.
OLEADOS de diversas larguras e bonitos desenhos proprios para cobrir bancos, pianos e mesas de jantar a 1$280, 1$600 e 2$ o covado.

Taberna.

Vende se uma taberna propria para principiante por ser em bom lugar e ter boas freguezias: quem pretender dirija-se a rua das Cruzes n. 21, que achará com quem tratar.

O novo gosto para as senhoras
Pentinhos.

Até que chegaram para o vigilante os muito desejados pentinhos com pedrinhas, assim como trançadinhos douradinhos, cousa de muito gosto só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Farelo a 5$000 milho a 4:500, arros de casca a 3:000

Vende-se na taberna pintada de amarello na travessa do pateo do Paraiso n. 16, oitão para a rua da Florentina.

LEAM TODOS
A
DIMINUICAÕ DE PRECO
NO
ARMAZEM
PROGRESSO
DE
FRANCISCO FERNANDES DUARTE.
10 Largo da Penha 10

Pela differença de preço e qualidade dos generos abaixo mencionados, garante o proprietario deste armazem de molhados vender generos de primeira qualidade por menos 15 a 20 por cento do que outro qualquer annunciante, pois para esse fim caprichou mandar vir de conta propria neste ultimo vapor a maior parte dos generos annunciados.

Champanhe das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado a 640, 800 e 1$000 rs. a garrafa, e em gigo com 12 garrafas por 7$600, 9$000 e 11$000 rs.
Lagrimas do Douro especial vinho do Porto o melhor que se pode desejar a 1$000 a garrafa, e 10$000 rs. a caixa.
Vinhos do alto Douro das milhores marcas que há em Portugal como sejam Duque do Porto, Camões, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filhos, Nectar, Madeira secca, e Feitoria a 900 rs a garrafa e 9$000 rs. a duzia.
Superior Vinho do Porto em garrafões com 5 garrafas a 2$500 com o garrafão, recomenda-se aos apreciadores deste vinho que por vezes tem comprado que não se illudam com um outro mais barato que o querem imitar.
Vinho branco de Lisboa a 600 rs. a garrafa, afianca-se ser de superior qualidade; tambem há de barril para 500 rs. a garafa e 3$200 rs. a canada.
Vinho Bordeaux, das seguintes marcas; Chatû la rosa, Margé, Medoque e S. Julien de Medoque, S. Tiestefe e de outras muitas marcas a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixas a 7$500, 8$ e 8$500.
Graixa em latas a 1$300 a duzia e 120 rs. cada uma.
Gomma de matarana verdadeira que sempre se vendeu a 640 e 800, a 320 rs.
Vinho figueira do autor da marca J. A. A. ou A. R. P. em garrafões com 5 garrafas por 2$400. afiança-se ser o mais superior que tem vindo ao mercado.
Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa das marcas mais acreditadas a 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 2$800, 3$400 e 4$400.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e em canada a 1$200.
Dito superior em garrafões com 5 garrafas a 900 rs, com o garrafão.
Dito branco proprio para concervas por ser de superior qualidade em garrafões com 5 garrafas por 1$400, e a retalho a 320 rs. a garrafa.
Marrasquinho de Zara o mais superior do mercado a 800 rs, a garrafa, e em porção se faz abatimento.
Licor francez em garrafas brancas das melhores qualidades, como sejão Anizete, Ortelã Pimenta, Roza, Cravo, Canella, Erva doce, a 800 rs. a garrafa, e em caixa se faz abatimento.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e em frasqueira a 6$500, tambem ha muito superior em botija de conta certa par a 480 rs.
Serveja branca das melhores marcas que ha no mercado a 4$, 4$500 e 5$000 a duzia, e em garrafa a 400 rs.
Serveja preta das marcas Tenente ou XXX a 5$500 a duzia e 500 rs. a garra
Arroz do Maranhão a 500 rs. a cuia e 2$400 a arroba e 800 rs. a libra ditto da India muito superior a 400 rs. a cuia e 1$800 a arroba e 60 rs. a libra, tambem ha do Penedo para 320 rs. a cuia e 1$280 a arroba e 50 rs. a libra, muito proprio para negocio por crescer muito.
Batatas inglezas muito novas em gigo com 37 a 40 libras, por 1$000 e em libra a 50 rs.
Figos de comadre em caixinhas com 3 a 4 libras proprias para mimo a 500 rs. e em libra a 120 rs.
Balaios com figos a 60 rs. cada um, e em duzia por 560 rs.
Ancoretas com azeitonas as mais superiores que tem vindo ao nosso mercado por serem muito novas e de boa qualidade a 1$400, e 300 rs. a garrafa.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3$000.
Manteiga ingleza de superior qualidade a 720 e 800 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais nova do mercado a 560 e 600 rs. a libra, e em barril ou meio a 540 rs.
Cha perola o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra;
Chá huxim o melhor que ha no mercado a 2$800 rs: a libra
Chá hysson não disfazendo no perola ou huxim, é um dos mais superiores desta qualidade, a 2$400 a libra.
Banha de porco refinada a 340 e 360 rs. em barril, e em libra a 400 e 440 rs
Prezunto de fiambre muito novo, a 500 e 600 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.
Prezunto do reino vindos de conta propria de casa particular a 320 e 400 rs: a libra.
Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$400, ditas grandes com 4 a 5 libras proprias para lanche a 2$400.
Marmelada imperial do fabricante Abreu e de outros muitos de Lisboa, em latas muito enfeitadas de 1 1½ e 2 libras a 640 rs. a libra.
Jeleia de alperche em latas de 2 libras por 800 rs., recomenda-se aos apreciadores desta jeleia que não a deixem acabar sem que primeiro estejam sortidos.
Salame o melhor petisco que pode haver por ser prompto a toda hora a 640 rs. a libra
Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.
Sagú a 200 rs. a libra e em garrafões com 5 libras por 1$400 com o garrafão.
Farinha do Maranhão muito nova, alva e cheirosa a 160 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª sorte lavado a 300, 260 e 240 rs. a libra, e em arroba a 8$500
Chá preto homeopathico o mais superior do mercado a 2$000, 1$800 e 1$600 a libra.
Ameixas francezas em latas de 1 1½ libra por 1$400 e em compoteiras de vidro com tampa do mesmo, a 2$800 cada uma, contem 3 a 3 1½ libras de ameixas.
Palitos do gaz a 200 rs. a duzia, ditos de vela de espermacete a 160 rs. a duzia e 1$600 a groza.
Passas novas a 500 rs. a libra, e em caixinhas com 8 libras hespanholas por 2$800 muito proprias para mimos.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$500 e em frascos pequenos a 900
Tijollo francez para limpar facas a 160 rs:
Amendoas de casca molle a 240 rs, a libra.
Azeite doce refinado em garrafas brancas da melhor qualidade que vem a este mercado a 720 a 800 rs. a garrafa, dito em barril de Lisboa muito superior a 640 rs., e em canada a 4$800.
Frutas em calda pera, pecego, damasco, ginja serejas, e alperche em latas de 1½ libra por 600 rs.
Ervilhas francezas e portuguezas em lata, de 1 1½ libra por 640 rs.
Velas de carnauba refinada a 10$500 a arroba e 360 rs. a libra.
Farinha do reino da marca SSS ou de outras marcas, a 120 e 140 rs. a libra, e em barrica se faz abatimento;
Velas de espermacete a 640 rs. a libra, e em caixa com 25 libras por 15$000.

ILEGÍVEL

MUTILADO

Albuns

para retratos em cartões de visite, sendo albuns contendo de 20 a 50 retratos, carteirinhas de algibeira para 6 e 12 ditos, e carteiras e charuteiras para 4 ditos por menos preço que em outra qualquer parte; assim some ainda tem alguns pentes dourados imitando tartaruga a 1$000 cada um, e ditos de tartaruga verdadeira a 3$ cada um, e a 26$ a duzia; tambem tem um lindo sortimento de livros de missa que vende muito em conta; na rua do Crespo n. 4, casa do Sr. Falque.

Attenção.

Na rua do Crespo n. 14 loja de José Marques dos Santos Aguiar & C., vende-se muito em conta as seguintes fazendas pretas proprias para a quaresma.

Grosdenaple preto de superior qualidade a 1$800, 2$ e 2$400 o covado, sedas pretas lavradas do ultimo gosto a 1$500, 1$600 e 1$800, nobreza preta lavrada a 2$ e 2$400 o covado, riquissimos cortes de vestidos de moreantique pretos e de cor, capas e manteletes de gros preto do ultimo gosto, mantas de liso linho pretas bordadas a velludo, ditas ditas bordadas a seda a 6$, 8$ e 10$, lós de filó de linho pretos a 4$ e 5$, lenços de seda pretos com franja a 2$ e 3$, chales de seda pretos de superior qualidade a 12$, 15$ e 18$, ditos de seda pretos pequenos a 4$ e 6$, chales de retroz preto bordados a 10$, meias de seda para senhora a 1$500, camisinhas com manguitos e gravatinhas, punho e collarinho a Pinon lisos e bordados a 5$ e 6$, ditas muito ricos com gollinha e manguitos a balão bordadas, cortes de cambraia com flores brancos e de cores a 3$, lenços de cambraia de linho bordados finissimos a 4$, 5$ e 6$, ditos com bico largo a 2$, ditos de linho lisos a 1$500, gollinhas a croché a 500 rs., ditas brancas e pretas bordadas a 500 rs., um completo sortimento de franja de seda de cores que se vende sem olhar o custo e outras muitas fazendas que se torna muito extenso em mensiona-las.

Nova exposição
DE
candieiros a gaz

O propretario deste novo estabelecimento lembra ao publico e a todos os amantes dos candieiros a gaz, que tem recebido um completo e variado sortimento que se póde desejar, desde o mais barato até o mais caro. Entre estes objectos ha alguns bem apreciaveis pela sua novidade não deixando nada á desejar a todos que tiverem a curiosidade de visitar este novo estabelecimento, pois não só encontrarão uma immensidade de objectos que muito devem agradar, como tambem toda a amabilidade do proprio dono e de seus empregados; elles serão minuciosos em suas explicações: no grande estabelecimento e deposito de facturas de objectos americanos denominado — Nova exposição de candieiros a gaz de Carneiro Vianna.

24 Rua Nova 24

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto* muito nova e superior, vende-se sómente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife n. 12; onde tambem se vende, cal de Lisboa muito nova, e a preços commodos.

Voltas de aljofares.

Vendem-se ricas voltas de aljofares com cruz de pedra imitando a brilhante, e tambem ricas gravatinhas para senhora, de diversas qualidades: na rua do Queimado, loja do Beija-flor n. 63.

Vende-se uma mobilia de jacarandá com pedras brancas, uma dita de amarello de raiz e de muito bom gosto, vidros para espelho de todos os tamanhos de 12 até 36 pollegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma laca, molduras francezas para enfeites de oratorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço: na rua da Camboa do Carmo n. 12, loja de marcineiro de João Gonçalves Lucas Lisboa.

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Pentinhos

dourados e fivelas com pedras

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor francez esses desejados e modernos objectos, pentinhos dourados para bandós, guarnições de ditos maiores e menores, e as ricas fivelas com pedras, tudo do melhor gosto, e continuam a ser vendidos a dinheiro a vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Cascarrilhas

de seda mescladas com enfeites.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca bonitas cascarrilhas mescladas enfeitadas com uma fitinha pelo meio, o que é novissimo e de um gosto singular. O mesclado é apropriado a esse das differentes fazendas que agora se usam mesmo para capas, e o enfeite da fitinha dar-lhe tanta graça quanto segurança por não ser facil o desmanchar-se a cascarrilha, tem de duas larguras, e continua-se a vender a 2 e 3$ a peça, dinheiro a vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

CHEGARAM

novas caixinhas envernisadas com visporas, e trocam-se por dinheiro: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Bonecas novas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo sortimento de bonitas bonecas com rosto, mãos e pés de porcelana, e mui bem vestidas, com as quaes se satisfarão os desejos das bellas crianças: quem as quizer comprar a dinheiro, é dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A loja d'aguia branca,

rua do Queimado n. 16.

acaba de receber a excellente e proveitosa opiata ingleza, sabonetes finos inglezes em caixinhas de tres.

Sintos.

Tambem chegou o novo gosto de sintos com fivelas de pedrinhas fingindo brilhantes, cousa muito elegante pelo novo desenho que representa uma borboleta de lindas cores: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Babados ou tiras bordadas em fina cambraia transparente.

A loja d'aguia branca está recentemente provida de um bello e variado sortimento de babadinhos bordados em pecinhas, e tiras com bordados de um e outro lado, e outras que trazem no centro uma tira de entremeio, o que alem de muitas outras applicações servem perfeitamente para fronhas; assim como pecinhas de entremeios bordados em finas cambraias tapadas e transparentes, ditos largos, e outros de cores, é por conseguinte onde o pretendente pode melhormente ser satisfeito, tanto pela commodade dos preços como pelo bom gosto do sortimento, com tanto que vão munidos de dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Novo sortimento de perfumarias finas

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e grande sortimento de perfumarias finas cujas excellentes qualidades de extractos, agua de colonia, banhas e cosmetique etc. já são bem conhecidas e apreciadas, resta pois que os pretendentes dirijam-se com dinheiro á rua do Queimado loja da Aguia branca n. 16.

Tardaram porem chegaram.

Os bonitos boiões de porcelana dourada com banha fina, cujas maviosas, e jocoserias inscripções, os tornam recommendaveis para presentes. Saibam pois os pretendentes que elles continuam a ser vendidos á dinheiro á vista: na rua do Queimado loja da Aguia branca n. 16.

Polvora e chumbo a venda.

João José de Carvalho Moraes Filho, continua á vender polvora de boa qualidade e bem como chumbo de munição, podendo ser procurado a rua do Queimado n. 13, primeiro andar.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de cabo de balanço, de dous botões a 6$800, ditas para doce a 5$800, ditas de um botão a 5$, ditas para mesa e ditas para doce a 6$000 a duzia: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Colheres de metal.

Vendem-se colheres de metal principe para sopa a 5$000, e para chá a 2$500 a duzia: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Fitas de sedas.

Vendem-se ricas fitas de seda lavrada de diversas larguras, mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Coraes.

Vendem-se voltas de coraes de dous e tres fios a 1$800 e 2$000: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Luvas de pellica.

Vendem-se luvas de pellica para homem e senhora, chegadas pelo ultimo vapor: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

Gravatas.

Vendem-se ricas gravatas estreitinhas para homens a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Chicotes para cavallo.

Vendem-se ricos chicotes para cavallo a 1$ e 1$500: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

Fitas para debrum de vestido.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de seda a 1$200 a peça, ditas brancas a 320: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Aspas para balão

Vendem-se aspas para balão de diversas larguras mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor n. 63.

Adereço preto.

Vendem-se adereços pretos o mais rico que ha a 2$400, correntes de retroz de diversas cores a 80 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Pentes de travessa.

Vendem-se pentes de travessa para senhoras e meninas a 640 rs., ditos de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Rosas.

Vendem-se rosas francezas das mais modernas que ha, mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

Visporas.

Vendem-se visporas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Cal de Lisboa

4$ o barril.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

N. 27

Fazendas baratas

NA

Loja de Custodio, Carvalho & C, rua do Queimado n. 27.

A 500 réis a vara.

Finissimas cambraias organdys de lindos gosto pelo baratissimo preço de 500 rs. cada vara, ou 300 rs. o covado.

Ricas colchas de damasco de seda, proprias para casamento.

Guardanapos para mesa a 2$ a duzia.

Para mesa de sala.

Pannos adamascados muito lindos a 1$500.
Cobertas de chita a 2$.
Lençóes de panno de linho do Porto a 2$400.

Lenços ! ! Lenços ! !

Lenços brancos para algibeira de homem e meninos pelo barato preço de 1$600 e 2$000 a duzia.

Bramante com 10 palmos proprio para lençóes e toalhas de mesa superior fazenda a 1$400 a vara.

Filó de linho fino pelo barato preço de 720 a vara.

Corte de casemira preta fina por 6$

Lenços de cambraia bordados proprios para senhora a 1$.

Grande sortimento de baloes de 30 arcos de superior qualidade a 3$600.

Balões de madapolão a 3$.

8$000 a peça.

Madapolão fino enfestado com 20 vara pelo barato preço de 8$ ou 400 réis a vara.

Platilha de algodão a 240 a vara.

Grosdenaple.

Superior grosdenaple preto a 2$000 o covado
Cambraia de linho fina a 4$000 a vara.
Cambraia branca para forro a 2$000 a peça.
Grandes colchas de fustão lavrado a 5$.
Cambraia adamascada a 560 a vara.

A praso ou a dinheiro.

Vendem-se duas barcaças muito bem construidas, e com apparelhos todos novos, sendo uma de lotação de 450 saccos e outra de 280: a tratar na rua do Apollo n. 4, primeiro andar.

Grande sortimento de candieios de gaz.

N. 26—Rua larga do Rosario—N. 26

Armazem de louça da porta larga.

Neste estabelecimento encontrará o publico um grande e variado sortimento de candieiros de gaz de todos os tamanhos para cima de mesa com todos os pertences os mais bonitos e delicados que tem vindo, ditos de pendurar de uma, duas e tres luzes de muito gosto e elegantes proprios para estabelecimentos, salas etc., etc., afiançando-se a boa luz e mais barato que em outra parte.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C.; rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do caes de Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade, e recentemente chegado, a 16$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas.

Chegado á vapor.

Só no vigilante

Sintos para senhora.

Até que chegue a nova remessa de riquissimos sintos com camapheu, cousa muito delicada, pois com a vista se poderá apreciar o quanto é chique: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rosetas para enfeites de vestidos.

Tambem se vendem as lindas rosetas de seda para enfeitar vestidos, por preços baratissimos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Manguitos para chegar a todos.

Tambem se vendem manguitos para acabar, pelo barato preço de 1$ o par, assim como gollinhas que se vendiam por 2$700, vende-se por 1$ e 1$500, camisinhas bordadas de 7$, vende-se por 3$, gollinhas e punhos muito finos de 6$000, vende-se por 3$, manguitos e gollinhas de cambraia de linho de 12$, vende-se hoje por 5$, froco de 500 rs., hoje por 240 a peça; todos estes preços é por se querer liquidar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Botica franceza

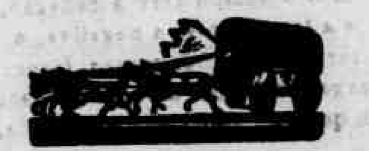
Rua do Imperador n. 38.

ELYTHROIDE DE Dr. COMBE, facil a applicar para o tratamento das vaginites, perdas, ulcerações, quedas, desviações e engorgitamentos uterinos, esterilidades; tratamento applicado e approvado nos hospitaes de Paris.

Pilulas assucaradas de Kemp, pastilhas vermifugas, e anacahuita peitoral de Kemp.

Charutos vindos da Havana.

Acaba de chegar uma pequena partida em casa de Aranaga Hijo & C., e se vendem:
1 caixa Londres fino a 16$000.
1 dita regalia de Londres, (2 meias) 12$.
1/2 dita idem idem 6$.



Rua da Imperatriz n. 55.

Poirier.

Vende-se um carro da moda, americano, novo, de quatro rodas, para um cavallo e para duas pessoas e prompto para se pintar e forrar a vontade do comprador. Tambem se vende no estado em que se acha.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado de negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata de celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Milho

em saccos grandes: no trapiche do Cunha, e na rua do Amorim, armazem de Tasso Irmãos.

Estojos para senhoras.

Só no vigilante.

Até que chegaram os lindos barrisinhos com estojos competente para uma senhora, pois não haverá senhora que deixe de comprar um lindo estojo pelo barato preço de 4$: isto é só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

AGENCIA
DA

Fundição Lew-Moor.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

— Vende-se a armação da loja do sobrado n. 66 da rua Direita, assim como se aluga a mesma loja; a tratar com Frederico Chaves, na rua da Imperatriz n. 19.

cal de Lisboa

em barris grandes e chegada ultimamente: na rua do Trapiche, armazem n. 9.

Fumo em folha

Charutos furados em porção, uma cama franceza; vende-se por preço commodo, na praça da Independencia n. 22.

Sapatos francezes a 1$.

Sapatos de couro de lustre francezes para senhora a 1$, é pechincha: na loja de sapatos na rua dos Quarteis n. 22, junto a loja de funileiro.

Vellas de composição

Vende-se vellas de composição a 11$000 a arroba: na travessa dos Expostos, taberna, n. 18.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Grande exposição
DE
Fazendas pretas
para a quaresma.

Na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Loja outr'ora de Magalhães & Mendes.
Hoje de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Fazendas pretas.

Vende-se grosdenaple preto muito bom a 1$800, 2$ e 2$400 o covado, dito de 4 palmos de largo superior a 2$700 e 2$800 o covado, alpaca preta a 500, 640 e 800 rs. o covado, sarja de lãa para calças a 640 o covado, brim preto para calças e paletots a 400 rs. o covado: na loja da rua da Imperatriz, arara n. 56.

Socido preto da arara.

Vende-se socido preto muito encorpado para vestidos de senhoras e melhor do que grosdenaple a 2$800 o covado; esta fazenda só na arara, rua da Imperatriz n. 56.

Panno preto da arara.

Vende-se panno preto para calças e paletots a 2$, 2$600 e 3$ o covado, fazenda de mais dinheiro, merinó preto de cordão muito encorpado para calças e paletots, de 6 palmos de largo, a 2$800 o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz numero 56.

Arara vende os cortes de casemira.

Vendem-se cortes de casemira preta para calças de homem a 3$500 e 4$500, fazenda superior, cortes de calça de brim a 1$, ditos de meia lãa a 1$600: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Fustão da arara.

Vende-se fustão de cores para vestido de senhora a 320 o covado, fustão branco muito fino e largo a 400 rs. o covado, cassas francezas finas a 260 e 280 o covado; na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os palitos.

Vendem-se massos de palitos para dentes com 20 massinhos por 200 rs.: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de lãa á Maria Pia

Vendem se cortes de lãa com barras os mais modernos que tem vindo: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Para o carnaval.

Vendem-se diversas qualidades de fazendas proprias para vestuarios por preço baratissimo, a ser, tarlatana de cores com 7 1/2 palmos de largo a 500 rs. a vara, escomilha de cores de 7 1/2 palmos de largo a 280 o covado, filó de linho de cores a 160 o covado, tafetá de seda de cores a 640 o covado, seda azul e encarnada com pequeno toque de mofo a 400 rs. o covado, verbutina de flores a 500 rs. o covado: só na arara, rua da Imperatriz n. 56.

Chitas da arara.

Vendem-se cortes de chitas finas escuras e cores fixas com 12 1/2 covados, desta qualidade só tem a arara pelo preço de 3$ o corte, cortes de cassas francezas a 2$500, cores fixas, cortes de riscado francezes a 2$600: só na arara, rua da Imperatriz n. 56.

Lãazinhas da arara.

Vendem-se lãazinhas para vestidos a 320 o covado, ditas finas a 500 rs. o covado, lãazinhas a balão a 500 rs. o covado, ganga encarnada a 240 o covado, chitas finas a 240 e 280 o covado, ditas francezas muito finas a 320, 360 e 400 rs. o covado na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Balões de 20, 25, 30, 35 e 40 arcos da arara.

Vendem-se balões americanos os mais modernos que ha a 4$, 4$500 e 5$. só a arara, saias de cordão que faz vezes de balão a 2$: na rua da Imperatriz n. 56.

Cambraias da arara a 1$600, 3$ e 3$500,

Vendem-se peças de cambraia a 1$600, ditas finas a 3$ e 3$500, cassas para cortinados de 20 varas a 9$, ditas de 10 varas a 4$500 e 5$: na loja da rua da Imperatriz n. 56.

Organdys da arara a 240

Vende-se cassa organdys para vestidos de senhora a 240 o covado, popelina de cores para vestidos a 240 e 280 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, arara.

Tapete da arara a 2$

Vende-se tapete muito superior para forrar salas a 2$ o covado, brim pardo de linho para calças a 720 a vara; só na arara, rua da Imperatriz numero 56.

Madapolão da arara de 4$ e 4$500.

Vendem-se peças de madapolão francez enfestado a 4$ e 4$500, roupa feita, paletots pretos de casemira de cores a 6$500 e 7$, ditos de brim a 2$500 e 3$, ceroulas de bramante de linho a 1$600, calças de casemira de cores e pretas a 5$500 e 6$, camisas francezas finas a 1$800, 2$ e 2$500, e outras muitas fazendas e roupas feitas, que se vende tudo por preço baratissimo para seus freguezes: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Vinhos da uva sem composição.

Lagrimas do Douro a 1$ a garrafa e 10$ a duzia
Duque do Porto a 950 a garrafa e 9$500 a duzia
Genuino Menezes a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia
Chamisso Filho e Silva a 960 a garrafa e 9$600 a duzia.
Carcavellos a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Madeira secca a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.
D. Luiz a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.
Camões a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Feitoria a 800 rs. a garrafa e 8$500 a duzia.
Vende-se no armazem Progresso largo da Penha n. 10.

—Vendem-se caxões vazios proprios para bahuleiros ou funileiros á 1$200: nesta typographia se dirá.

Grande pechincha
NA
LOJA DO PAVÃO.

Organdys a 240 rs. o covado.

Vende-se organdys de cores com padrões muito delicados a 240 o covado, ou a 400 rs. a vara, por ser grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Para mascaras.

A 1$ o covado.

Vende-se vellado cor de café muito superior, que sempre se vendeu a 5$, torra-se a 1$ o covado por ter um principio de mofo, basquinas grandes de fustão branco bordadas a 3$, gangualim para vestidos ou tragos de todas as cores a 300 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cortes de casemira preta.

Vende o pavão.

Vendem-se cortes de casemira preta enfestado, fazenda que o freguez vende não deixará de comprar pelo barato preço de 3$500 e 4$500 o córte, panno preto fino prova de limão a 2$ e 2$500 o covado: só na loja e armazem do pavão de Gama & Silva da rua da Imperatriz n. 60.

Grande sortimento de fazendas baratissimas, na rua da Imperatriz numero 60.

Loja e armazem do Pavão.

Vende-se neste estabelecimento fazendas por preços mais baratos do que em outra qualquer parte, com o fim de apurar dinheiro, dando-se as amostras de todas as fazendas deixando ficar penhor, ou mandam-se levar as fazendas a escolher nas casas das familias, pelos caixeiros da acreditada loja do Pavão.

O pavão vende lãasinhas.

Vende-se lãasinhas com novos padrões sendo fazenda inteiramente nova com 8 1/2 palmos de largura, chegando 6 covados para fazer um vestido com sobra, pelo preço de 1$600 o covado, ditas muito bonitas e de uma só cor com palmas matizadas tendo 4 palmos de largura a 640 rs. o covado ditas de quadrinhos fazenda de muito bom gosto a 400 rs. o covado na rua da Imperatriz n. 60. Loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Alpakim de linho a 260, só o pavão.

Vende-se esta modernissima fazenda de linho de uma só cor ou com quadrinhos, propria para vestidos de senhora ou roupa para meninos a 260 reis o covado, só na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Tarlatana de lãa a 280.

Vende-se tarlatana de lãa com palminhas fazenda moderna para vestidos a 280 rs. o covado lãasinhas enfeitadas de quadros pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Fustão do Pavão.

Vende-se fustão de listrinhas e salpiquinhos muito proprios para vestidos, casavequess, roupas para meninos por serem padrões delicados a 320 rs. o covado, brilhantinas a 240 rs. o covado, sedas de quadrinhos a 640 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Cortes de lãa a 6$000

Vende-se cortes de lãasinhas para vestidos tendo 15 covados cada corte sendo todos padrões escuros pelo baratissimo preço de 6$000 reis; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Madapolão do pavão a 4,000 e 4.500 rs.

Vende-se peças de madapolão francez infestado tendo 12 jardas cada peça a 4$ e 4$500 rs. ditas com 24 jardas marca SO que é o mais fino que ha no mercado por preço baratissimo; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Cassas do Pavão.

Vende-se cassas francezas muito finas, côres seguras e de novos padrões pelos baratissimos preços de 280 e 320 rs. o covado, é mais barato que chita: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cortes de chita.

Vende-se cortes de chitas escuras, tendo 12 e meio covados a 2$500, ditas com 10 covados a 2$000, ditas com 11 covados a 2$000, afiançando-se ser côr segura: na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Balões do Pavão.

Balões ! Balões ! !

Vende-se um grande sortimento de balões americanos que são os melhores, dobrando-se todos os arcos sem que se quebrem, pelos baratissimos preços de 4$000 com 30 arcos a 4$500, com 25 arcos e ditos com 30 arcos a 5$000, é pechincha pela excellente qualidade dos balões: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

O Pavão vende bramante

Vende-se bramante proprio para lençóes e toalhas com 10 palmos de largura a 1$440 a vara, dito de linho muito superior a 2$500 a vara, atoalhado adamascado com 8 palmos de largura: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Grósdenaples do Pavão.

Vende-se grosdenaples preto muito encorpado pelo baratissimo preço de 1$800, 2$000 e muito superior a 2$500 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Fazenda para luto.

Vende-se merinó muito fino proprio para luto por ser muito leve com 6 e meio palmos de largura e vende-se pelo baratissimo preço de 2$500 e 3$000 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Entremeios do Pavão.

Vende-se peças de entremeios bordados, muito finos com 3 varas cada peça pelo baratissimo preço de 800 a peça, tiras bordadas muito finas a 1$000 tanto larga como estreitas: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cortes de vestidos na loja do Pavão.

Vendem-se cortes de organdys com duas saias tendo 20 covados a 4$500 o corte, ditos de phantasia muito finos bordados a 6$000, ditos de cambraia branca e de côres com babados e duas saias a 4$500, 6$000 e de ditos a 3$000 e 2$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chitas do Pavão.

Vendem-se chitas muito finas que valem 400 rs. pelo barato preço de 300 rs. o covado, por terem um pequeno toque de mófo: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Paletots e calças.

Vendem-se paletots de panno preto e de côr de café muito boa fazenda a 7$000, ditos de Fancy de côres a 6$000, calças de casemira preta a 5$ e 6$500, ditas de Fancy, de côres a 3$500, ditas de brim pardo, de ganga, de brim de côres que se vendem por barato preço: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Saias bordadas.

Vendem-se saias ricamente bordadas com 4 pannos a 4$500, ditas com 3 pannos a 3$500 e ditas de musselina a balão com babados tendo 6 arcos cada uma, ditas crinolinas com 35 e 40 arcos por baratissimos preços: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Cambraias de carocinhos

Vendem-se peças de cambraia de carocinhos tendo 8 1/2 varas cada corte sendo brancos e de cores seus baratissimos preços de 3$500 e 4$, ditas lisas com 8 1/2 varas a 3$, 4$500 e 5$ e muito finas a 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Alpacas.

Vende-se alpaca preta muito superior a 560, 640, 720 e 800 rs., princeza preta muito fina e dita de cordão: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Tarlatana e filó.

Vende-se tarlatana branca e de todas as cores e filó liso branco a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Calcinhas para meninas

Vendem-se calcinhas bordadas para meninas a 800 rs. e com dous babados a 1$, manguitos bordados para senhora e meninas a 800 e 1$, manguitos com golinhas a 1$280, golinhas de cambraia e de filó bordadas a 400 rs.; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Cachemira para calças.

Vende-se esta nova fazenda de quadrinhos para calças e roupas para meninos pelo baratissimo preço de 640 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzall Nova n. 42.

Objectos para luto.

Acontecia sempre quando uma familia tinha a infelicidade de precisar de objectos para luto, e queira alguma obra de gosto, nada achára alem do commum, hoje, porém, já não succede assim porque a loja d'aguia branca mandou vir, e acaba de receber o que de melhor e mais perfeito se pode dar nesse genero, sendo o sortimento seguinte: adereços com uma e duas pulseiras, outros com as mesmas peças e fivelas para sinto, resetas, alfinetes, pulseiras e fivelas cirpessas, botões para punhos e aberturas, correntes e trancelins para relogios, cintos, etc., etc., tudo de apurado gosto. Estimaremos principalmente que ninguem mais precisasse de taes objectos, mas quando contra esses nossos bons desejos haja necessidade delles, já sabem que na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, é onde podem ser mais bem servidos, tanto em preços como em qualidades.

Novos objectos de gosto

vindos para a loja d'aguia branca.

Bonitas fivelas de pedras para cintos.
Outras ditas atartarugadas.
Lindas voltinhas de aljofares com cruzes de pedras.
Outras ditas de dito grosso branco e de cores.
Outras ditas de coral de 2 e 3 fios tambem com cruzes.
Pulseiras de aljofares, cornalina, coral e cabello.
Ricos grampos para enfeitar.
Cintos dourados e matizados, obra de muito gosto.
Pentinhos dourados e com pedras para bandós.

— Vende-se um coleche de 4 rodas com mais quatro de sobrecellente e igualmente os arreios, com muito pouco uso: a tratar na rua do Imperador, armazem de louça n. 45.

— Vende-se o deposito da rua das Cinco-Pontas n. 140, defronte da estação da via-ferrea, bem afreguezado tanto para a terra como para o matto; quem a pretender dirija-se ao mesmo que achará com quem tratar. No mesmo estabelecimento precisa-se de um menino destes novatos, de 12 a 14 annos de idade, para caixeiro de uma taberna na villa do Cabo.

— Vendem-se as seguintes obras em muito bom estado e por muito menos dos seus valores, a saber:
Gousset, direito canonico.
Bergier, diccionario theologico.
Taparelli d'Azeglio, direito natural.
Mackeldey, direito romano
Ferrer, philosophia do direito.
Beline, philosophia de direito.
Zeiller, direito natural.
Macarel, direito politico.
No cáes do Ramos n. 2.

PARA

O carnaval.

Venesiana de seda com 6 palmos de largo propria para vestuario de mascara, e pelo baratissimo preço de 1$200 o covado: na rua do Queimado n. 27, loja de Custodio, Carvalho & C.

Carnaval!!

Vendem-se dous vestuarios de velbutina, de apurado gosto: na rua Nova n. 18.

Escravos fugidos

— No dia 8 do corrente mez de fevereiro fugio do engenho Velho de Jaboatão o escravo Silvino, crioulo, idade 24 annos, bonita presença, estatura e corpo regulares, bem preto, rosto um pouco ossudo e com marcas de panno, olhos amortecidos, nariz bastante chato, rendido das verilhas, falla um pouco descançada, muito regrista e atrevido, entende do officio de cozinheiro, que aprendeu no hotel da rua do Rosario: ha toda probidade de estar homisiado nessa cidade do Recife a titulo de procurar senhor para o comprar: pede-se aos capitães de campo e policia a captura do mesmo, que sendo entregue ao Sr. do engenho acima dito, será o apprehendedor recompensado.

— No dia 8 do corrente desappareceu da casa do abaixo assignado um cabocolo por nome Mathias, de idade de 12 a 14 annos, o qual foi alli recolhido para ser tratado de bexigas por um senhor estudante por sobre nome Mendonça que morava o anno passado na rua Direita n. 24 e dizem residir em Porto Calvo. Consta que o dito cabocolo fora visto no mesmo dia pela rua da Penha, e por isso o abaixo assignado previne ao Sr. Mendonça que o dito cabocolo ja não se acha em sua casa; assim como pede as autoridades policiaes a apprehenção do mesmo cabocolo para ser entregue a pessoa que o tinha a seu serviço, assim como a qualquer que possa dar noticias certas o obsequio de as communicar ao annunciante, afim ne que para o futuro não appareçam duvidas. O cabocolo ainda conserva bem apparentes os signaes das bexigas, é de estatura regular para a sua idade e acha-se bastante nutrido. Recife 9 de fevereiro de 1863.

Dr. Pedro d'Athayde Lobo Moscoso.

100$ de gratificação.

Fugio de bordo do palhabote «Alberto», um moleque crioulo de nome Manoel, de 20 annos de idade, sem dentes na frente, com pannos no resto, ar espantado, é natural de Goianna, de onde veio por mandado de seu senhor Miguel Joaquim Cezar, do engenho Serigi, aos Srs. Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, que o venderam ao Sr. Manoel Bastos de Abreu e Lima, julga-se estar acoutado nos Apipucos, onde tem parentes: quem o pegar leve-o á rua do Vigario ao escriptorio de Maia & Espirito Santo, ou á rua do Pilar n. 23, segundo andar, que receberá a gratificação acima.

200,000

Fugio o mulato do abaixo assignado de nome Reymundo, idade de 18 annos, estatura regular, cabellos curtos, cabeça chata, rosto oval, com uma fistola na face esquerda, dentes limados pontados, principio de buço, anda com chapéo de massa preto, calça branca, jaqueta preta e sapatos envernisados: pode ser entregue na rua da Cadeia do Recife n. 21 ou na Estancia sitio confronte ao do Teixeira.

Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

— No dia 8 do corrente (fevereiro) fugio do engenho do Meio freguezia da Varzea, o escravo crioulo de nome Gonçalo, estatura baixa, côr preta, corpo reforçado, olhos grandes e vermelhos, nariz proporcional, pouca barba, tem falta de uma unha em o dedo grande do pé direito, idade 25 a 30 annos pouco mais ou menos: roga-se a quem o capturar de o levar ao predito engenho do Meio ou nesta praça a Manoel Teixeira Basto na rua do Trapiche n. 13, que será generosamente recompensado.

— Acha-se fugida a preta Mathilde, de Pará, desde o principio do mez de dezembro proximo passado, a qual esteve alugada á Manoela, que morava na rua de Hortas e no Monteiro, tem sido vista na rua estreita do Rosario, aonde tem uma amizade, traja roupão, e continhas encarnadas nos pulsos: quem a pegar pode conduzi-la a rua do Hospicio n. 6, que será recompensado.

MUTILADO

Litteratura

O que vae pelo mundo.

Por occasião da abertura dos trabalhos do corpo legislativo francez, Sua Magestade Napoleão III pronunciou o seguinte discurso:

« Senhores senadores e deputados.

« O corpo legislativo vae começar a sua ultima legislatura. Retardar o termo fixado pela constituição, teria sido na minha opinião um acto de ingratidão para com a camara, e de desconfiança para com o paiz.

« Já não é tempo de aproveitar a occasião de um incidente feliz para assegurar os suffragios de um numero determinado de eleitores, hoje que todos votam, que não ha nas massas aquella mobilidade de outr'ora, e que as convicções não mudam ao mais ligeiro sopro que agita a atmosphera politica.

« Posto que nos encontremos reunidos pela ultima vez; não é inutil dirigir as nossas vistas para o que temos feito nestes ultimos cinco annos, porque só, abraçando um periodo de alguma duração, se póde apreciar o espirito que tem presidido á direcção dos negocios. De ordinario trata-se de procurar nos actos dos soberanos, moveis occultos e combinações mysteriosas, mas a minha politica tem sido mui sensivel:—augmentar a prosperidade da França e o seu ascendente moral, sem abuso, e sem enfraquecimento do poder que me está confiado.

« Nos negocios externos favorecer no campo do direito e dos tratados as aspirações legitimas dos povos para um melhor futuro; estreitar as nossas relações commerciaes com os paizes a que nos aproximar uma communidade de interesses; fazer desapparecer dos assumptos diplomaticos as antigas questões em litigios, afim de terminar os protestos de desintelligencias; obter finalmente, a reparação de qualquer insulto feito á nossa bandeira, e de qualquer prejuizo causado aos subditos da França

« Segundo as circumstancias, é aqui que me é permittido applicar estes principios.

No Oriente, o desejo das provincias danubianas de formar um unico povo, não podia encontrar-nos insensivel, e o nosso concurso encaminhou-se a cimentar a sua união: apoiamos o que havia de fundado nas queixas da Servia, do Montenegro, e dos christãos da Syria, sem desconhecer os direitos da Porta Ottomana:

« As nossas armas defenderam a independencia da Italia, sem se alliar com a revolução, sem alterar, depois de concluida a batalha, as boas relações com os nossos adversarios de um dia, sem abandonar o santo padre, que a nossa honra e dos nossos compromissos anteriores nos obrigavam a sustentar.

« Pozemos termo aos motivos de contestação a que podiam dar lugar com a Hespanha assim a falta de fixação de limites da fronteira, como a antiga divida de 1823; e com a Suissa a questão do valle de Dappes.

« Estão a ponto de terminar tratados de commercio com a Inglaterra, Belgica, Prussia, Italia e Suissa.

« Finalmente, as expedições á China, á Cochinchina e ao Mexico, provam que não ha paizes, por mais longiquos que sejam, onde fique impune qualquer attentado contra a honra da França.

« Estes factos não se teem podido levar a effeito, sem que se tenham produzido complicações. O dever marcha sempre através de escolhos.

« A França foi augmentada com duas provincias; as barreiras que nos separavam dos nossos visinhos desappareceram: o seu vasto territorio abriu-se á nossa prosperidade no extremo oriente, e, o que ainda é mais do que as conquistas, adquirimos titulos ás sympathias dos povos sem perder a confiança e a estima dos governos.

« Durante os annos que teem decorrido tive de encontrar-me com a maior parte dos soberanos, e das nossas entrevistas resultaram relações amigaveis, que são outras tantas garantias de paz para a Europa.

« Esta paz, nem mesmo poderá ser alterada pelos acontecimentos que acabam de produzir-se na Grecia.

« Esta rapida exposição do passado, responde perante vós pelo futuro, e apesar da força dos acontecimentos contrarios e das opiniões oppostas, haveis de reconhecer, espero eu, que sempre tenho seguido com firmeza a mesma linha de conducta.

« Pelo que respeita mais particularmente á situação interna, quiz de uma parte, por meio de uma completa amnistia, destruir, pelo que me dizia respeito, a recordação das nossas dissensões civis, e da outra, augmentar a importancia dos grandes corpos do Estado; chamei-vos a tomar uma parte mais directa na marcha dos negocios; cerquei as vossas deliberações de todas as garantias que a liberdade da discussão podia reclamar.

« Renunciei a uma prerogativa que até então fôra julgada indispensavel, para permittir ao corpo legislativo que examinasse os orçamentos da maneira mais absoluta, e para dar mais solidez ás bases em que assenta o credito publico.

« Para fazer economia nas nossas despezas, reduzi ás mais estreitas proporções o exercito de mar e de terra.

« A divida fluctuante póde ser reduzida, e pelo bom exito da conversão dos juros deu-se um grande passo para a unificação da mesma unidade.

« Os impostos indirectos augmentam sem cessar, pela sensivel razão do desenvolvimento da prosperidade geral.

« A situação do imperio seria florescente se a guerra da America não tivesse vindo estancar uma das fontes mais fecundas da nossa industria; a falta de trabalho tem produzido em muitos pontos uma miseria digna de toda a nossa solicitude, e ser-vos-ha pedido um credito extraordinario, com o fim de soccorrer aos que soffrem com resignação os effeitos da desgraça; cuja origem não partiu de nós. Tenho intentado fazer que cheguem ao outro lado do Atlantico conselhos inspirados por uma sympathia sincera; porém, não havendo julgado conveniente as potencias maritimas unir-se a mim, entendi dever aguardar época mais propicia para offerecimento de uma mediação que tem por fim evitar o derramamento de sangue e prevenir se aniquille um paiz, cujo futuro não póde ser para nós indifferente.

« Não entrarei no exame circumstanciado dos muito melhoramentos administrativos,—taes como creação da reserva do exercito, reformas na marinha, instituições favoraveis ás classes pobres, grandes obras publicas—estimulos para a agricultura, sciencias e artes, manutenção da prosperidade das nossas colonias, apezar de ter sido supprimida a emigração dos negros, a sustentação das nossas possessões da Africa por meio de nosso cuidado em grangearmos cada vez mais a affeição do povo arabe e proteger os nossos colonos.

« A exposição do estado do imperio far-vos-ha ver cada uma dessas medidas.

« Ides assignalar com trabalhos uteis o fim do vosso encargo, e quando de volta aos vossos departamentos, não consintaes que se ignore, que hemos superado bastantes obstaculos e levado ao cabo reformas importantes. Falta muito a fazer para aperfeiçoar as nossas instituições; mas tudo se conseguirá com a vontade decidida.

« Dizei aos vossos concidadãos, que estou prompto a acceitar tudo quanto seja do interesse do maior numero; porém que, se elles quizerem de coração facilitar a obra começada, evitar os conflictos que só produz a má vontade, fortalecer a constituição que é obra sua, enviem á nova camara homens que, como vós, acceitem, sem idéas reservadas, o regimem actual, que prefiram as lutas estereis, as deliberações graves; homens que, animados do espirito da época e do verdadeiro patriotismo, esclareçam com a sua independencia a marcha do governo, e nunca vacillem em sobrepôr, ao interesse do partido, a estabilidade da nação e a grandeza de França. »

— O conde Pasolini, ministro dos negocios estrangeiros do reino da Italia, dirigiu aos representantes do rei, nas côrtes estrangeiras, uma circular relativa á politica geral que o governo se propõe seguir nas suas relações com as outras potencias. Este importante documento é concebido nestes termos:

« Turin, 20 de dezembro de 1862.

« Sr. ministro. — Annunciando ao parlamento a formação do novo gabinete, proferiu Mr. Farini um discurso, de que encontrareis uma copia junta. Esta exposição geral das idéas do ministerio, de que tenho a honra de ser membro, dispensa-me de entrar em longos detalhes sobre a direcção que a administração actual se propõe dar á politica externa.

« Terei, porém, o cuidado de vos fazer conhecer o pensamento do governo sobre cada um dos pontos especiaes que successivamente chamarão a vossa attenção. No entretanto conto, Sr. ministro, com a vossa habil e activa cooperação para explicar ao governo junto do qual estaes acreditados, quaes são as verdadeiras intenções da Italia. Consagrando, por um lado, todos os nossos esforços á organisação interna do reino, e pelo outro a tornar cada vez mais intimas relações que nos unam aos outros estados, mostraremos que a constituição da unidade italiana tem sido um grande progresso consummado para a consolidação do equilibrio europeu.

« Os italianos não hão de esquecer-se de que este grande resultado se obteve com o concurso e foi consolidado pela sua adhesão das potencias mais esclarecidas. Foi pela justiça da sua causa, pela firmeza e moderação da sua conducta, que a Italia alcançou aquella sympathica cooperação. Havemos de proceder de maneira que assegure para o futuro, desenvolvendo energicamente as forças do paiz, e attrahindo, pela nossa lealdade, a confiança e o respeito das potencias, sem renunciar a nenhum dos principios que devem presidir ao cumprimento dos nossos destinos nacionaes. Nasci da alliança da monarchia e da liberdade, a unidade italiana permanecerá fiel ás suas origens; ha de conservar sempre esse caracter liberal e conservador que lhe adquiriu tão vivas sympathias pelo passado, e que lhe ha de alcançar no futuro a sua parte legitima de influencia.

« Acceitae, etc.

« *Pasolini.* »

— O principe Luciano Murat publicou a seguinte carta na *Independencia Belga*:

« Castello de Bazouval, 7 de novembro.

« Caro principe. — Por differentes vias recebo continuadas noticias dos progressos que o nosso partido faz na opinião publica. Felicito-me disso, tanto mais quanto que a preponderancia que adquirimos é uma victoria inteiramente moral, limpa de manchas, e por isso mesmo superior aos *ditosos*, mas sanguinolentos excessos dos bandos borbonicos, e tambem ao dominio piemontez, *cerrado*, de armas e despotismo.

« Seja a preponderancia moral, meu caro principe, o nosso principal ponto de vista. Em quanto o rei desthronado defende a causa da chamada legitimidade, á força de carnificinas e de incendios, em quanto o Piemonte, que a si proprio se chama campeão da liberdade, se sustenta por meio do estado do sitio, demos o exemplo de uma associação, cujo unico fim é defender e provocar, em toda a parte e por todos os meios legaes, o direito e o interesse do reino das duas Sicilias.

« Quizera que a esse fim se dirigissem todos os nossos esforços, desde o ultimo povo siciliano e napolitano até ao parlamento, afim de que onde houver interesses sicilianos ou napolitanos, appareça um dos nossos amigos que se occupe delles, e aconselhe e proponha reformas, invoque os elementos da prosperidade publica, e se fôr necessario protesto. E' este o movimento que conviria inaugurar.

« Esse movimento será lento, mas poderoso, e a lentidão não me desanima; porque penso, não em mim, mas na patria, e este ha de ganhar sempre com uma obra desta natureza, qualquer que seja o futuro que a Providencia me haja marcado.

« A lentidão só desanima os violentos: é essa a razão por que a facção borbonica se apressa tanto como a seita piemonteza. Esta receia que com o tempo se augmente o odio publico; aquella apparenta ignorar que o seu triumpho exaltaria exageradamente a reacção.

« Quanto a nós, gosamos do beneficio do tempo; não nos queixamos da demora que nos permitte não fazer do nosso governo um monopolio de uma facção, e que nos evita ter que pagar as recompensas offerecidas aos que se apresentam com as mãos tintas no nosso sangue. Triumphando com todos, o nosso governo estará aberto para todos, e, desse modo, se realisará o voto supremo do meu coração; isto é, ver uma reconciliação radical, publica e social.

« Faz mal em fallar de clemencia o que de Roma acorda a guerra civil, e fomenta o assassinato; faz mal em fallar de liberdade o que promulga e prolonga por tanto tempo o estado de sitio.

« O tempo arrancará a mascara a esses mentiras. Confiamos no futuro, e principalmente na moralidade do nosso systema, destinado a defender, na esphera da legalidade, o direito e o interesse das Duas-Sicilias.

« Não formemos pacto algum com qualquer homem sanguinario. Não estaremos, por tanto, compromettidos com as utopias da revolução, nem com as vinganças da reação.

« Conservemo-nos, como estamos, e seremos vencedores.

« Recebei, etc.

« *L. Murat.* »

— A *Gazeta Official* de Turin publicou a seguinte circular do ministro do interior aos prefeitos do reino da Italia.

« Turin, 22 de dezembro de 1862.

« A este ministerio foi dirigida uma representação, em que se dizia que n'algumas cidades do reino, por occasião dos espectaculos publicos e das funcções da noute, o pedido simultaneamente feito por alguns espectadores, de canticos e musicas que não estão indicados no programma precedentemente approvado pela autoridade publica, tem servido de pretexto para desordens, e que as autoridades locaes se teem esforçado para prevenir a repetição d'esses factos lamentaveis, por meio de differentes disposições, segundo aconselham as circumstancias e as necessidades do momento.

« Esta irregularidade de disposições governamentaes, e o desejo que ao ministerio teem manifestado os prefeitos de receberem instrucções precisas a este respeito, fizeram sentir ao abaixo assignado a conveniencia da adopção de regras uniformes, que elle tem a honra de communicar ao prefeito de...

« O abaixo assignado julgaria faltar ao seu dever senão manifestasse claramente (como o faz) o pensamento em que essas regras são concebidas; isto será facilitar a sua recta e fiel applicação. Houve para Italia um tempo em que os seus governos, temendo toda a qualidade de manifestação por mais innocente que fosse, considerava uma desordem no theatro como uma ameaça seria para a sua propria existencia.

« Graças aos felizes acontecimentos, que deram ao nosso paiz a sua nacionalidade, esse tempo passou para sempre, como passou tambem, para a grande parte dos cidadãos, a engenhosa indagação de todas as occasiões, por mais indifferentes que em si fossem, que podessem offerecer-lhes meios de manifestar as aspirações nacionaes comprimidas, e de demonstrar hostilidades contra um estado de cousas contrario aos interesses e a dignidade do paiz.

« A renovação de semilhantes manifestações no sentido em que tiveram lugar nesses tempos desgraçados, não é hoje para temer com um governo que se gloria de reconhecer a origem consagrada pelo suffragio da nação, e quando existem tantos meios dignos e legaes, e que são offerecidos por um regimen liberal aos concidadãos para fazerem conhecer ao poder os seus votos e os legitimos desejos.

« Mas se em consequencia destas considerações o governo não póde encarar debaixo de um aspecto politico os factos acima mencionados, nem attribuir-lhes uma gravidade e uma importancia que não teem, isto evidentemente não impede comtudo que as razões de differente ordem lhe não imponham o dever procurar que esses factos se não repitam em prejuizo da civilisação do nosso paiz, e não conduzam ao enfraquecimento da autoridade da lei.

« Em um estado civilisado, não deve ser permittido a pessoa alguma, nos lugares de recreação publica, aonde a attitude tranquilla e socegada dos espectadores, é o signal não equivoco da [illegible]nidade social e do respeito as leis, não deve ser permittido, digo eu, a pessoa alguma impôr a [illegible] o que melhor lhe agrade, e o governo que to[illegible]se essa violação de direito nas massas, da[illegible] de si uma idéa miseravel.

« Por estes motivos, o ministerio entende, que as autoridades, a quem o governo confiou a manutenção da ordem nos theatros, hão de impedir que essa ordem seja alterada qualquer que seja o pretexto, e fazer com que o espectaculo a[illegible] sem que o programma seja alterado.

« O abaixo assignado roga ao prefeito de que haja de communicar a presente circular aos seus funccionarios.

« Assignado *Peruzzi.* »

O *Moniteur Prussiano*, publicou ha alguns dias a seguinte carta do rei Guilherme:

« De differentes pontos da monarchia tem chegado ás minhas mãos numerosas mensagens motivadas no desejo e necessidade que muitas pessoas sentem de me dar um testimunho dos sentimentos de fidelidade, que, sem alteração, continuam a existir no paiz.

« Tenho immediatamente respondido ás mensagens que me tem sido entregues por deputações, quanto as outras, encarrego o meu ministro de Estado de fazer saber aos signatarios que o meu coração se satisfaz de reconhecer nas suas declarações, não só uma viva expressão de dedicação a dynastia hereditaria e uma homenagem cheia de confiança nas intenções paternaes de que tenho dado provas ha 5 annos, mas tambem as convicções de que é necessario manter o governo real e constitucional.

« Tenho visto notavelmente com satisfação que a reorganisação do exercito, que é simplesmente fundada na obrigação legal e geral de cooperar para a defesa do paiz, é cada vez mais reconhecida como uma medida que tem por fim aliviar a tarefa dos antigos militares, e que é indispensavel para que o paiz esteja sempre e mais fortemente preparado para a guerra. Este facto fortalece-me a esperança de que uma justa interpretação dos meus esforços, que só tendem ao bem estar do meu povo, ha de servir para applanar promptamente os desaccordos existentes, e que fortalecerá a confiança reciproca, que tem dado á Prussia a força de sustentar, pela conducta dos meus antepassados, as mais difficeis lutas.

« Berlin, 6 de dezembro de 1862.

« *Guilherme.* »

Em seguida publicamos o discurso que no primeiro do anno proferiu o santo padre, quando recebeu o estado-maior do exercito francez de occupação.

« Agradeço do intimo d'alma os desejos que o general me manifesta em nome do exercito que tão dignamente commanda: recebo-os com prazer e com inteira satisfação paternal; e aproveito com muito gosto esta occasião para manifestar-vos toda a minha gratidão pela missão que aqui desempenhaes por ordem de vosso imperador.

« O exercito francez é um excellente e glorioso exercito; glorioso nos campos de batalha, e egualmente glorioso pela sua disciplina durante a paz. Mas permitta-se-me que vo-lo diga, o seu mais formoso titulo de gloria, é o de defender o vigario de Jesus-Christo dos seus inimigos, proteger a sua independencia e a posse do territorio que lhe resta. Estaes aqui para sustentar os direitos da egreja e garantir a cidade eterna, destinada a ser a residencia dos vigarios de Jesus-Christo esta cidade santificada pela morte de tantos martyres; esta cidade santa, aonde sempre o vigario de Jesus-Christo foi assistido por Deus (como eu mesmo o sou neste momento, ainda que indigno de sê-lo) entre os ataques dos seus inimigos. O que esses inimigos querem, é destruir a autoridade do papa, derribar o seu throno, fazer em Roma a capital não sei de que reino, e depois de ter anniquillado o poder temporal, atacar tambem o poder espiritual.

« Mas vós estaes aqui, filhos meus, para detestar essas impias tentativas, e para affastar os inimigos da santa sé e da religião.

« Quando Deus creou os oceanos, disse as ondas:

« Quando mesmo se levante a tempestade não « passareis d'aqui: chegareis até aos rochedos, » mas d'elles não passareis. »

Vós sois a semilhança desses rochedos: estaes aqui para dizer a esses encarniçados inimigos que espalham a desordem em toda a Italia:

« Não passareis para diante; Deus collocou o « nosso braço como um baluarte da santa egre- « ja; defenderemos o soberano pontifice. »

« Já vedes quanto sou ditoso dando-vos n'este dia a minha benção paternal. Abençou-o a França vossa patria, o vosso imperador e tambem a familia imperial, e particularmente o terno filho que está ligado a mim por laços espirituaes. Abençou-o o exercito francez; o que está aqui, e o que está fóra d'aqui; abençou-o-vos e as vossas familias, a todo o episcopado e ao clero francez, tão admiravel pela sua abnegação, e a todos esses milhões de catholicos que me manifestam tanto amor e que tão generosos esforços fazem na defeza da minha causa. Que pena é não poder abençoar tambem os meus inimigos!

« Pensem os que me combatem na historia de Jacob, que depois de ter lutado durante uma noute contra um adversario desconhecido, viu quando o sol despontou que esse adversario era um anjo, e cahindo de joelhos lhe disse: « Eras « um anjo, já te não abandono porque me deste « a benção de Deus! Os revolucionarios tambem não veem que lutam contra o anjo; abram-se um dia os seus olhos á verdade! Pedimos a Deus que os conduza a bom caminho!

« Abençoo-vos em nome de Deus; em nome do Padre Eterno, cujo poder ha de destruir os esforços dos impios; em nome de Jesus-Christo, cuja natividade acabamos de celebrar, e em nome do Espirito Santo, que os conserve no espirito da egreja, na fé e na caridade.

« Levanto os meus braços e abençoo todos, filhos meus, em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo.»

O jornal *La France*, repetindo as palavras do Santo Padre, diz:

« A opinião publica já não nutre duvidas, nem as consequencias inquietadoras, quanto á solução de um problema que tem commovido toda a Europa, e a que as paixões revolucionarias tem querido dar impulso para conseguir, como diz com muita exactidão o Summo Pontifice, « destruir o poder espiritual, depois de ter destrui- « do o poder temporal.»

« As consoladoras esperanças que se desprendem das palavras de Pio IX, como de tantos outros factos ruidosos, estão corroboradas, no nosso modo de vêr, na circular que o ministro dos negocios estrangeiros de Turim acaba de dirigir aos representantes do governo italiano no estrangeiro.»

— A'cerca da crise algodoeira produzida em Inglaterra, leem-se os seguintes pormenores, em uma carta de Londres:

« A seu tempo, foi conhecida a nota de Mr. Drouyn Lhuys, sobre a intervenção nos Estados-Unidos, assim como a resposta do conde de Russell. O publico, nos primeiros dias, applaudiu este ultimo, porque vinha do *Foreigro office* do seu paiz. Mas o tempo traz a reflexão, e com esta começa a lamentar-se a negativa, e em todo o caso a fazer comparações pouco favoraveis entre a linguagem elevada da nota franceza, e os termos em que está concebida a resposta.

« Os amigos do conde defenderam-n'a como uma consequencia do systema da não intervenção, sem repararem em que no mesmo dia foi publicada a nota insolente, como a classificou o *Times*, dirigida á Dinamarca, em que se dão conselhos que não foram pedidos, (a qual deu lugar a uma brusca e merecida resposta d'aquelle paiz; humildade com os fortes; insolencia com os fracos, é a politica que hoje prevalece.

« Entretanto, os districtos manufactureiros perecem de fome: a miseria toma um augmento assustador; só o pensamento horrorisa contemplar a sorte que se prepara este anno.

« O *Manchester Guardian*, jornal de grande reputação, publicou os seguintes dados:

« Entre vinte e uma cidades e povos d'aquelle districto, foram soccorridas em outubro, pela caridade publica:

1ª semana	....	180,039	pessoas.
2ª »	....	188,113	»
3ª »	....	201,078	»
4ª »	....	214,427	»
5ª »	....	217,157	»

« Isto representa só os chefes de familia, do que resulta que mais de um milhão de pessoas estava na indigencia,

« O mesmo jornal publicou outros estados comparativos entre varias épocas, que seria mui longo indica-los, e mesmo sem interesse.

« Comtudo, o seguinte é bastante importante, porque demonstra bem o horror da situação.

« Referindo-se só ás nove principaes povoações, apparece:

Povoações	Ultima semana de setembro.	2ª semana de novembro	Agmento p. c. em 7 semanas.
Ashton....	20,460 hom.	32,880	61
Burnley ..	6,660 »	8,800	32
Bury......	7,650 »	11,400	49
Chorlton ..	7,530 »	12,600	67
Haslingden	5,700 »	11,080	91
Manchester	21,650 »	34,400	59
Oldham....	7,240 »	14,000	93
Rochdale ..	8,960 »	13,040	46
Salford	6,740 »	10,300	53
	92,590 »	148,500	

« Resulta tambem que estas nove povoações tinham na ultima semana de outubro, comprehendidos nos 227,157 indigentes acima indicados, 132,623, e 148,500 na segunda de novembro.

« E' verdade que a caridade publica, que em poucos ou nenhum paiz se exerce como aqui, está fazendo sacrificios fabulosos; mas nada é bastante para alimentar e vestir similhante multidão.

« Aqui ninguem commenta os actos da familia real; mas no entretanto, aquelles que se atrevem a faze-lo, não classificam bem a parcimonia com que a rainha acudiu em auxilio d'aquelles infelizes, apparecendo só com 2,000 libras. O lucto rigoroso que a rainha tem guardado desde a morte do principe Alberto causou um grande prejuizo aos estabelecimentos de modas e outros, nesta estação.»

O velho caboclo

I

Um velho caboclo, bem velho e pendido
Aos annos e afans,
No alpendre da choça, cercado de filhos,
Queridos, louçans,
Cantava o passado, chorava o presente
A' luz do luar,
Dizendo ao começo da lenda sentida
— Ouvi meu cantar!

—Ouvi-me, meus filhos, a voz deste peito
De fraco arquejar;
Dos nossos maiores vos conto ora a lenda,
A historia do lar,
Da terra captiva que foi já liberta,
De paz e folgar....
Ouvi-me, chorando, cruentos destinos,
Ouvi meu cantar.

Sou filho de bravos, guerreiros tapuias,
Da raça gentil,
Que o sul habitára e as plagas do norte
Do vasto Brasil,
Da tribu valente por todas temida,
Nos feitos sem par;
Meu sangue é sem casta, sem casta maldita,
Ouvi meu cantar.

Meu pae, o tapuia, na briga era fero,
Qual tigre a rugir;
Minha mãe, a cabocla, era bella, era terna,
Qual rôla a carpir;
Na luta eram fortes, na paz era manso
Seu grato passar;
Amavam-se muito, seus filhos prezavam:
Ouvi meu cantar.

Então eram livres, e livres as tribus,
Qual vagas do mar;
O jugo nefando de brancos estranhos,
Estranho era ao lar;
Não tinham senhores, só tinham seus chefes
De justo mandar;
Assim neste solo viviam contentes....
Ouvi meu cantar.

As longas florestas, frondosos palmares,
Aqui d'este chão,
Os lagos, os rios, as varzeas formosas,
E tudo de então,
Ah, delles só eram, pois Deus aprouvera
A' elles doar;
Assim desfructavam as aguas, as trevas....
Ouvi meu cantar.

Seu rito singelo, seu culto fervente,
De nome mudou
Apenas em nome! O—Deus—que adoramos,
—Tupan—se chamou;
E o mais, oh, qu'importam palavras?
Que vale o fallar?...
Só vale a virtude, só vale uma crença;
Ouvi meu cantar.

Assim esses troncos, de que somos galhos
De escasso vigor,
Viviam, meus filhos, na caça, nas lides,
Nos gosos de amor...
Até este dia em que brancos algozes
A nós cospe o mar...
A'gozes aos centos, arteiros e fortes!...
Ouvi meu cantar.

Chegando, elles mostram mil cousas bonitas,
Que causam prazer
Aos simples tapuias, qu'então não poderam
Os máos conhecer!
Depois nos roubando os metaes e as pedras
De vivo brilhar,
Das tribus a morte, sem pena, preparam...
Ouvi meu cantar.

E então, eh, meus filhos, após crua guerra
P'ra nós tão ruim...
Após muitos crimes, nos roubam... nos tornam
Captivos... e assim!—
Aqui o caboclo, cobrindo o seu rosto,
Começa a chorar;
Depois entre os filhos, que attentos ouviam,
Prosegue o cantar.

II

—E agora, meus filhos
Qual nossa ventura
Perante a natura,
Que viu-nos nascer?...
Que fado cruento!
Agora esta vida
Nos corre aborrida,
Sem paz, sem prazer.

Já não escutamos,
Aos sons da cascata,
No meio da matta,
Os tons do boré;
Já o pobre caboclo
Não ri-se dansando,
Seu canto entoando
Em torno o pagé.

Nem vê prasenteiro,
Na roda tapuia,
O pote, ou a cuia
Do forte cauim;
E a frecha emplumada
Do arco voando,
A onça matando,
Qual mata o saguim.

Já não escutamos
Da tribu as façanhas,
Victorias tamanhas,
Ao som do torem:
As tribus morreram
Nas duras algemas,
Nas dôres extremas
E aos golpes tambem!

Bem poucos restamos!
Meus filhos, choremos,
Já nada mais temos...
Que sorte fatal!
Choremos os mortos.
Na taba deserta,
Outr'ora liberta,
Sorrindo no val.

E o pobre caboclo,
Que vê-se humilhado,
Que vê-se esbulhado
D'aquillo que é seu;
Sem terra em que plante,
Pagando até renda
Do chão da vivenda,
Dizendo—era meu!

Pagando tributos
Do curto roçado,
Que dá-lhe o bocado
Preciso ao viver;
Qu'importa que o filho,
Soltando gemidos,
Lhe grite aos ouvidos,
—Eu quero comer?!—

E sempre curvado
Ao dono da terra,
Que as vezes encerra
Maldade e rancor;
Que as vezes expulsa-o,
Roubando-lhe a roça,
Queimando-lhe a choça,
Das leis sem temor!

Soffrendo os caprichos
De imana policia,
Medonha sevicia,
Injustas prisões;
E vendo com pranto,
O filho algemado,
Depois recrutado,
Ouvindo baldões!

Qu'importa que o velho
Um filho só tenha,
Que a prole mantenha?...
Não ha compaixão,
E' pobre... é caboclo...!
O branco entretanto,
Não soffre outro tanto,
Tem elle isenção!

Que duro destino,
Que vida mesquinha!
Ai, qual da rolinha
Que em verde vergel
E' prêa da serpe,
Que infame se dobra,
Tocando a manobra
No seu cascavel.

Que duro destino!
Sem bens, sem direito,
Aos tratos sugeito
Da vida servil!
Captivo... aviltado
O Indio bicoso...
Outr'ora ditoso
No patrio Brasil!

III

E' certo, meus filhos, além de esbulhados,
Soffremos assim!
Já nada mais temos, já livres não somos...
Que fado ruim!—
O velho caboclo dizia chorando..
Que amargo chorar!
No meio dos filhos que tristes soluçam
No alpendre do lar.

JUVENAL GALENO.
(Do *Cearense*.)

De Vera-Cruz ao Mexico.

I

Vera Cruz e a terra quente.

(Conclusão.)

A provincia de Vera-Cruz produz em abundancia assucar, fumo, anil, algodão, cacáo, café, baunilha, salsaparrilha, jalapa, etc. etc. As intelligencias dos governos que precederam a Juarez, os regulamentos tyrannicos e antieconomicos publicados ou mantidos por elles, tem obstado ao paiz de utilisar-se d'essas riquezas. O assucar e o fumo eram os dous unicos productos cuja cultura foi comparativamente livre, e a do algodão foi prohibida por Santana para satisfazer as odiosas pretenções de alguns capitalistas estrangeiros, pois taes homens emprestando dinheiro á juros de usurarios a um governo aviltado, obtinham em paga o monopolio da importação de um artigo de primeira necessidade, attendido que a classe baixa veste se exclusivamente de algodão; e assim mantinham o artigo em um preço ruinoso para o paiz, privado por estas manobras não só dão vantagens que poderia tirar da cultura do algodão para o consumo nacional, mas ainda do beneficio proveniente da exportação.

Grande numero de outros productos, até o proprio fumo, eram sugeitos a restricções para força de eguaes compromissos. No dia em que um governo liberal e esclarecido quiz, emfim, promover os interesses da nação, achou-nos monopolisadores despojados credores impiedosos, que reclamaram imperiosamente a importancia de seus creditos ou a continuação de seus previlegios, a ponto de irem procurar os exercitos estrangeiros para os ajudar a recobrar uma ou outra cousa.

Ernesto Vigneaux.
(Trad. do *Courrier du Dimanche.*)

Variedades

METADE GALLECO, METADE BARÃO.

Assim se apresentou terça-feira no baile do Café-Concerto um mascarado, que os entendedores diziam representar ao vivo um perfeito barão de moderna data, recem-chegado dos palmares da America.

Era um figura symbolica, denunciando essa rapida transformação social que muitas vezes ahi se tem visto.

Do lado esquerdo vestia trajos dos mais usuaes nos rusticos filhos de Nova Redondela, e do direito ostentava o lustroso vestuario do recem-chegado ricasso, que espera em breve tempo envergar uma farda de barão.

Na mão esquerda trazia o representante desse tão conhecido typo uma taboleta, em que se lia:

Vou para o Brasil.

A' despedida do Minho
Deixei o bierde e a broa,
Se ranjer por lá a bida,
Bolto logo p'ra Lisboa.

Na mão direita trazia outra taboleta, dizendo em lettras gordas:

Volto do Brasil.

Para cá volto barão
Sou o barão do tamanco;
Passei por lá notas falsas,
Comprei de cá muito branco.

Dizem-nos que foi um actor do theatro do Gymnasio quem representou na sala do Café-Concerto o sabido typo do barão boçal.

MAGNAMIDADE TURCA.

O sultão, querendo captar a sympathia do seu dentista, e ao mesmo tempo dar-lhe uma prova de magnanimidade, acaba de o brindar com um formoso palacio, que se retrata nas aguas do Bosphoro, em cujas encantadoras margens existem deliciosas casas de campo do imperador, dos bachás, embaixadores, e de outros personagens de Constantinopla.

Este venturoso dentista de S. M. turca diz-se que vae ser encarregado do desempenho de um importante emprego, e que deste modo deixará em pleno socego os mais cariados e abalados dentes de que ha noticia no Divan, na Sublime-Porta, no Serralho e no Harem.

Julga-se que o valido artista será elevado á grandeza do imperio com o titulo de *bachá de tres caudas*, e que mais tarde virá a exercer o cargo de *mufti*, ou de grão-visir.

NOVO TELEGRAPHO.

O Sr. Kisfer inventou um telegrapho particular para uso dos mineiros: este apparelho corre todas as galerias de uma mina, e os operarios podem por meio delle pedir auxilio todas as vezes que o necessitarem, para o que apenas lhes basta tocar n'um registro convenientemente collocado para ficar ao alcance de todos. Os fios electricos vão parar ao gabinete do engenheiro em chefe, onde ha um mostrador que indica a galeria que precisa ser soccorrida. N'um caso accidental e imprevisto, em que os operarios não podessem dar signal de se acharem em perigo, funcciona de per si o dito apparelho impellido pela subida da agua.

NUMISMATICA.

A bibliotheca nacional de Madrid foi ha poucos dias brindada por D. Antonio Buendia, residente em Cartagena, com cinco notaveis moedas punicas de prata em perfeito estado de conservação, em cujos anversos figura a cabeça de Hercules, ou de Ceres, tendo nos reversos cavallos e palmeiras, ou elephantes.

Já havia na bibliotheca de Madrid uma rica e abundante collecção de exemplares desta classe de moedas, e com as cinco agora recebidas diz-se ficar completa para o estudo das moedas carthaginezas.

Fr. Henrique Flores nas suas *Medalhas de Hespanha* dá a estampa e a descripção de varias moedas de Carthago, e além das citadas nessa excellente obra, já temos tido occasião de ver outras. Nenhum exemplar, porém, possuimos, não obstante guardarmos alguns das colonias, e municipios romanos na Hespanha, como da Emerita Augusta (Merida, antiga capital da Lusitania); de *Ossonoba* (que existiu no Algarve onde hoje figura a aldeia de Estoy); de Calahorra, (que existiu em Castella-Velha); de Gaditana (Cadix); da Patricia (Cordova); da Romulensis (Sevilha); da Julia Traducta (que existiu cerca do monte de Gibraltar); da Carteia (cuja localidade é ainda hoje incerta); etc., etc.

Na bibliotheca nacional de Lisboa ha tambem uma rica e mui curiosa collecção de moedas das colonias e municipios romanos da antiga Hespanha, como fazendo parte da collecção geral do gabinete de moedas antigas, de que é director o Sr. Andrade, distincto professor de numismatica.

ESTADISTICA.

Segundo um artigo recentemente publicado n'um periodico estrangeiro, compunha-se o exercito inglez em 1860 de noventa e sete mil setecentos e tres homens; a entrada nos hospitaes militares no dito anno foi de 1,053 por 1,000 da força media, e a mortandade foi de 995 por 1,000, ou 1 por 100, sendo diariamente o termo medio dos enfermos uns cinco e meio por cem.

Doenças siffiliticas foram as que se manifestaram em maior numero, figurando em seguida como as mais frequentes as affecções miasmaticas, as cutaneas, e as dos orgãos respiratorios.

Mais da terça parte dos fallecidos, observou-se haver succumbido em consequencia de lesões tuberculosas.

(*Nação.*)

PERNAMBUCO,—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MUTILADO